

ADRIANA APARECIDA COSSENTINI

**A COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO
SOBRE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

ADRIANA APARECIDA COSSENTINI

**A COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO SOBRE
TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Assis, para a obtenção do título de Mestre em Letras (Área de Concentração: Filologia e Lingüística Portuguesa).

Orientador: Prof. Dr. Rony Farto Pereira

Assis
2002

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – UNESP

Cossentini, Adriana Aparecida

C836c A coesão na produção textual: um estudo sobre textos produzidos por alunos da educação de jovens e adultos / Adriana Aparecida Cossentini. Assis, 2002.
251f.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.

1. Linguística textual. 2. Coesão (Linguística). 3. Textos – Produção. I. Título.

CDD 410
808.04

Aos meus pais *Inêz e Marclio*

Que jamais deixaram de me
incentivar e que sempre me
dedicaram todo seu amor e
carinho.

Agradecimentos

A DEUS;

Aos meus pais INÊZ e MARCÍLIO, pela compreensão de minha ausência;

Ao meu esposo PAULO HENRIQUE, pela paciência e amor que me dedica;

A minhas sobrinhas LUDIMILA e CAROLINE, pelas alegrias nos momentos de aflição;

Ao meu irmão ELISBERTO e minha cunhada ROSÂNGELA, pela expectativa depositada em mim;

Ao casal VIVIANE e ANDRÉ pelo apoio em todas as horas;

Ao professor Dr. RONY FARTO PEREIRA, pela confiança que depositou em mim durante todo o percurso;

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido;

À professora Dra. VILMA FERNANDES NEVES, pelo esclarecimento de minhas dúvidas;

À direção da E.E.P.S.G. José Augusto Ribeiro de Assis, por facilitar meu trabalho de pesquisa dentro da escola;

Aos alunos e professora, que se dispuseram a ser informantes e pacientemente forneceram dados empíricos, que possibilitaram a realização desta pesquisa;

Aos funcionários da biblioteca do Campus de Assis, pelas orientações recebidas;

Aos funcionários da pós-graduação, que sempre me atenderam com carinho e atenção;

A todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

DADOS CURRICULARES
ADRIANA APARECIDA COSENTINI

NASCIMENTO 7.12.1973 – LUPIONÓPOLIS/PR

FILIAÇÃO Marcílio Cossentini
Inêz Aparecida Cossentini

1995/1998 Curso de Graduação
Faculdade de Ciências e Letras de Assis

1999/2002 Curso de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado, na Faculdade
de Ciências e Letras de Assis – UNESP

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	6
Resumo.....	9
INTRODUÇÃO	10
1. Breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos.....	16
2. O Bidialetalismo.....	22
CAPÍTULO I	
1. Textualidade e seus padrões.....	25
2. Conceito de texto.....	30
3. A coesão e seus mecanismos.....	33
CAPÍTULO II	
1. A pesquisa qualitativa.....	44
2. A pesquisa-ação.....	49
CAPÍTULO III	
1. Contextualização da comunidade pesquisada.....	58
2. Os alunos.....	67

3. A professora.....	81
4. O <i>corpus</i>	94
5. As condições de produção.....	96

CAPÍTULO IV

1. Análise do <i>corpus</i>	101
2. Considerações finais.....	177

CAPÍTULO V

1. Conclusão.....	179
Referências Bibliográficas.....	183
Bibliografia.....	185
Anexos.....	192
Abstract.....	251

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diferenças entre a pesquisa convencional e a pesquisa-ação.....	53
Tabela 2 – Pontos positivos e negativos do curso, para os alunos da 3ª série.....	70
Tabela 3 – Pontos positivos e negativos do curso, para os alunos da 2ª série....	76
Tabela 4a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 01/2.....	102
Tabela 4b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 01/2.....	103
Tabela 5a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 02/2.....	105
Tabela 5b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 02/2.....	106
Tabela 6a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 03/2.....	108
Tabela 6b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 03/2.....	109
Tabela 7a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 04/2.....	111
Tabela 7b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 04/2.....	113
Tabela 8a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 05/2.....	115
Tabela 8b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 05/2.....	117
Tabela 9a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 06/2.....	119
Tabela 9b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 06/2.....	120
Tabela 10a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 07/2.....	122
Tabela 10b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 07/2.....	123
Tabela 11a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 08/2.....	126
Tabela 11b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 08/2.....	128
Tabela 12a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 09/2.....	130
Tabela 12b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 09/2.....	131

Tabela 13a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 10/2.....	133
Tabela 13b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 10/2.....	134
Tabela 14a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 11/2.....	136
Tabela 14b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 11/2.....	138
Tabela 15a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 12/2.....	140
Tabela 15b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 12/2.....	141
Tabela 16a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 01/3.....	142
Tabela 16b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 01/3.....	144
Tabela 17a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 02/3.....	145
Tabela 17b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 02/3.....	146
Tabela 18a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 03/3.....	148
Tabela 18b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 03/3.....	149
Tabela 19a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 04/3.....	151
Tabela 19b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 04/3.....	152
Tabela 20a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 05/3.....	153
Tabela 20b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 05/3.....	155
Tabela 21a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 06/3.....	156
Tabela 21b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 06/3.....	158
Tabela 22a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 07/3.....	159
Tabela 22b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 07/3.....	160
Tabela 23a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 08/3.....	162
Tabela 23b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 08/3.....	165
Tabela 24a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 09/3.....	166
Tabela 24b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 09/3.....	168

Tabela 25a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 10/3.....	170
Tabela 25b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 10/3.....	171
Tabela 26a – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PL 11/3.....	173
Tabela 26b – Mecanismos de seqüenciação frástica do texto PM 11/3.....	176

COSENTINI, A. A. *A coesão na produção textual: um estudo sobre textos produzidos por alunos da Educação de Jovens e Adultos*. Assis, 2001. 251 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre a produção de textos realizada na E.E.P. S.G José Augusto Ribeiro, na cidade de Assis - SP, onde foi averiguado como se processa o ensino da expressão escrita de 2ª e 3ª séries da Educação de Jovens e Adultos (Supletivo). Observei e, posteriormente, realizei diagnósticos dos problemas textuais dos alunos, das concepções do professor com referência ao trabalho em sala de aula, além de ter apresentado sugestões de trabalho com coesão e, conseqüentemente, com a produção de textos. Durante as observações em sala de aula, atentei para a hipótese do “déficit lingüístico”, ou seja, verifiquei se ele é o principal responsável pelas dificuldades de aprendizagem e se ele afeta os alunos da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa, em suas conclusões, aponta os problemas que dificultam o processo ensino-aprendizagem, bem como procura colaborar para solucioná-los, orientando para outras formas de ensino que podem ser utilizadas pelos professores, para que se atinja um maior índice de aprendizagem, levando-se em conta que a curta duração do curso não deve impedir a instauração da capacidade crítica dos alunos.

Palavras-chave: produção textual, coesão, coerência, déficit lingüístico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado na E.E.P. S.G. José Augusto Ribeiro, em Assis. A base de toda esta pesquisa é o ensino da coesão e o “como” esta se manifesta nos textos produzidos pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (Ensino Supletivo).

Elegi a coesão por ser ela a responsável pela articulação das idéias dentro de um texto e, ainda, por facilitar a instauração da coerência. O texto deve ser um todo coerente e coeso para poder atingir plenamente os seus objetivos; dessa forma, a coesão é um caminho que leva à coerência, de modo que um aluno que consiga estabelecer relações de pertinência, entre as idéias que compõem um texto, terá maior facilidade em construir um texto também coerente.

Meu interesse pelo ensino supletivo surgiu por ocasião do estágio de observação que realizei durante a minha graduação, quando tive a oportunidade de assistir a algumas aulas do supletivo. Foi a partir desse momento que percebi a deficiência no ensino da produção textual e as dificuldades que os alunos apresentam quando se trata desse assunto.

Diante dessa deficiência, resolvi, então, buscar um caminho que pudesse ajudar os professores no trabalho com a dissertação e, conseqüentemente, os alunos, que de maneira geral, querem aprender. O Ensino Supletivo, com efeito, é marcado pela sua curta duração, mas, independentemente disso, todo aluno que se propõe estudar tem a necessidade de aprender. Mesmo sendo de curta duração, o Curso Supletivo deve lançar mão de todos os recursos disponíveis para que se possa atingir um índice considerável de aprendizagem. Os

alunos que o buscam são, na sua maioria, indivíduos que por motivos diversos abandonaram a escola e estão voltando para concluir seus estudos, motivados pela esperança de um futuro melhor, de melhores chances profissionais etc.

Desse modo, fica claro que todos os que buscam o Ensino Supletivo estão à procura de conhecimento, de modo que nada mais justo que a escola lhes proporcione uma aprendizagem que venha a suprir a todas as suas carências educacionais, o que facilita o ingresso no competitivo universo profissional.

Estabeleci como objetivo geral contribuir para a melhoria do ensino da produção textual na escola, de modo específico na Educação de Jovens e Adultos. Mesmo sendo um curso de curta duração, o supletivo deve atender a todas as expectativas dos alunos, possibilitando o seu ingresso no mundo profissional nas mesmas condições que os alunos do ensino médio normal.

Sabemos que, atualmente, a competitividade no campo profissional é grande e tanto o aluno do supletivo quanto o do ensino médio normal devem estar preparados igualmente para que possam disputar e ocupar um lugar melhor na sociedade. Para isso, delimitarei como objetivos específicos fazer uma análise das dificuldades e propor indicações que possibilitem um novo caminho para o ensino de Língua Portuguesa, no curso. Nesse sentido, é oportuno citar Mazzotti (1986, p. 113):

O que a escola cada vez mais oferece não são os processos do conhecimento, mas seus produtos já elaborados e na maioria já mutilados, defasados, desgastados. O ensino nas escolas para o povo, cada vez mais se torna reiterativo; não há lugar para pensar, criticar, elaborar, construir, criar, produzir. Não há tempo para isso.

Nos anos 1970-1980, foi grande o crescimento da população escolar nas escolas públicas do Estado de São Paulo. Esse aumento do número de estudantes exigiu, então, maior quantidade de professores. Dessa maneira, os professores passaram a se formar em cursos rápidos, sem que houvesse um embasamento teórico condizente ao papel de educador.

Assim, a solução para o despreparo do professor foi a utilização do livro didático, que serviria como livro de textos para os alunos e, ainda, como livros-roteiros para os professores. Contudo, tal solução automatizou o professor e o aluno, transformando-os em máquinas de repetição.

Atualmente, confunde-se estudar a língua com estudar gramática: uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e construindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua, dominando seus conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua. Para Geraldi (1993, p. 122), o ensino da língua deveria

deixar de ser reconhecimento e reprodução, passando a ser um ensino de conhecimento e produção, em que o exercício sistemático só lhe conferiria maiores condições de formar sua identidade.

Como meu objeto de trabalho é o texto, no Capítulo I, apresento a textualidade e seus padrões, propostos por Beaugrande & Dressler; para esses estudiosos, um texto só pode ser considerado como tal se atender aos seguintes padrões: coerência, coesão, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. A não obediência a estes padrões o torna um

não-texto. É nesta parte do trabalho que faço um esboço das definições de texto e de coesão e, ainda, apresento os seus mecanismos, de acordo com alguns pesquisadores, tais como: Hjelmslev, Halliday & Hasan, Fávero & Koch.

Como trabalhei com a pesquisa-ação, não apenas observei a sala de aula, mas também interfeiri no processo, propondo uma atividade diferenciada para que pudesse verificar se ocorreria uma melhora ou não na aprendizagem dos alunos. Destaque-se que toda a atividade proposta por mim teve o consentimento da professora responsável pelas salas. Os procedimentos metodológicos podem ser esclarecidos no Capítulo II, no qual teço considerações sobre a pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação, que fundamentam os caminhos metodológicos que segui. A escolha desse caminho é sempre difícil, mas foi na pesquisa qualitativa, mais especificamente, no método de pesquisa-ação, que pude desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados e não apenas fazer um levantamento de dados, conforme propunha nos meus objetivos.

Para que se possa conhecer seus participantes, destino o Capítulo III a uma contextualização da comunidade escolar atendida pela E.E.P. S.G. José Augusto Ribeiro e, ainda, explico as características dos alunos e da professora e as condições em que foram produzidos os textos que compõem o *corpus*.

A análise do *corpus*, que é composto por 46 textos produzidos pelos alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Supletivo, pode ser vista no Capítulo IV. É nesse capítulo que faço a análise dos mecanismos coesivos (seqüenciação frástica) presentes nos textos, que, por sua vez, foram produzidos em situações distintas.

Por fim, o Capítulo V apresenta as conclusões desta pesquisa que, espero, possam contribuir, de alguma forma, para a melhoria do Ensino Supletivo, apontando para outras formas de ensino que visem a atender todas as expectativas dos alunos.

Sendo assim, este trabalho pretende colaborar com os professores da Educação de Jovens e Adultos, apresentando os resultados da pesquisa, sugestões e orientações de como mudar a prática, não só indicando a teoria, mas também situando atividades aplicadas, condizentes com as condições disponíveis à sua aplicação.

Minha intenção é apontar os problemas encontrados no processo ensino-aprendizagem da produção textual, especificamente, no uso dos mecanismos coesivos, que são de suma importância na articulação das idéias dentro de um texto.

Cabe dizer que, nós, enquanto professores, devemos nos preocupar em desenvolver uma metodologia de trabalho voltada a atingir o maior grau de aprendizagem possível; é preciso, se necessário, lançarmos mão de outros tipos de atividades, que não as tradicionais, para que possamos alcançar os nossos objetivos: ensinar e fazer aprender.

Antes de dar início ao primeiro capítulo deste trabalho, julgo necessário apresentar um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos a fim de esclarecer a trajetória do ensino e suas mudanças, através dos anos. Nesta mesma parte, dedico ainda algum espaço para um comentário sobre o bidualismo, um ponto que também abordei na realização desta pesquisa, uma vez que acredito que o professor deva apresentar as razões para levar o aluno a

aprender um dialeto, que não é do seu grupo social, e propor-lhe um bidialetalismo, não para sua adaptação, mas para a transformação de suas condições de marginalidade.

1. Breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos

Foi a partir da década de 30 que a Educação Básica de Adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil, época em que começa a se consolidar o sistema público de educação elementar no país.

Com o fim da ditadura de Vargas, em 1945, o país vivia a efervescência política da redemocratização, que contribuiu para que a Educação de Adultos ganhasse destaque dentro da preocupação geral com a educação elementar comum. Era de extrema necessidade aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central. Nesse período, a Educação de Adultos define sua identidade, tomando a forma de uma campanha nacional de massa, a Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947. Tal campanha objetivava uma ação extensiva que previa a alfabetização em três meses e, ainda, a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses.

Na década de 50, iniciativas voltadas à ação comunitária em zonas rurais não tiveram sucesso e a campanha se extinguiu antes do final da década. Ainda assim, a rede de ensino supletivo foi assumida pelos Estados e municípios. No final da década de 50, as críticas à Campanha de Educação de Adultos dirigiam-se tanto às suas deficiências administrativas e financeiras quanto à sua orientação pedagógica.

Foi o pensamento pedagógico do pernambucano Paulo Freire, e sua proposta para a alfabetização de adultos, que inspiraram os principais programas de alfabetização e educação popular, que se realizaram no país no

início dos anos 60. O método Paulo Freire modificou a estrutura e a organização dos cursos para adultos. Nenhuma das campanhas anteriores havia conseguido dispensar aos adultos um tratamento diferente daquele endereçado às crianças. Não se cogitava uma metodologia específica ao adulto. Transferiam-se métodos, conteúdos e objetivos do ensino da infância, como se o “universo” do adulto, por ser analfabeto, não se diferenciasse do da criança. Paulo Freire, com suas proposições filosóficas e metodológicas inovadoras, e extremamente avançadas para o momento histórico em que vivíamos, inaugurou uma nova postura frente à problemática do adulto analfabeto, garantindo-lhe um tratamento condigno e uma motivação valiosa à aprendizagem efetiva, consciente e participante.

Essa nova “doutrina” fora planejada tendo em vista o analfabeto em sua comunidade de origem, em seu “mundo” histórico e espacial, partindo, precisamente, de suas necessidades, interesses, angústias e aspirações. Em síntese, a obra de Paulo Freire destaca a importância de dois fatores: o da participação e o da libertação. O processo de alfabetização do método Paulo Freire conseguiu incorporar às atividades de rotina dos primeiros contatos com a leitura e escrita, elementos mais amplos que deveriam gerar uma situação libertadora ao alfabetizado, concretizando a alfabetização funcional, ou seja, a alfabetização com sentido mais amplo e mais participante da cultura do seu tempo; o “ex-marginal” da cultura, agora engajado e consciente no processo, a ela se filiará conscientemente, a fim de contribuir e participar integralmente do mundo que cerca.

A obra de Paulo Freire assumiu tal complexidade que passou a ser identificada como “sistema Paulo Freire”, ao procurar integrar o adulto, não num

simples processo de alfabetização, mas colocando-o numa perspectiva mais ampla de vida, na qual seu envolvimento seria total.

É precisamente, nesse sentido, que podemos afirmar ter sido o sistema Paulo Freire mais do que uma técnica ou uma metodologia, o despertar para uma nova era na educação de adultos em nosso país.

Ao enfatizar a importância da cultura popular, o sistema tocava em um ponto extremamente crítico. Tratava-se, antes de mais nada, de situar o adulto em seu mundo, não como ser passivo e alienado, mas como ser atuante, vivo, participante e, sobretudo, livre. Liberdade responsável e conscientização, em relação ao seu mundo, à sua história e a suas possibilidades como agente de transformações. Foram os temas sobre os quais se erigiu o novo sistema de educação de adultos.

Nos “círculos de cultura”, bem como nos debates com os quais se iniciavam as “aulas”, o adulto era sistematicamente convidado a analisar, a refletir sobre o seu mundo e a dele participar, através das mais diferentes formas, das quais a alfabetização representou apenas uma parte. Educar para a liberdade foi a grande meta de Paulo Freire, realizada, inicialmente em pequenas experiências, e, posteriormente, no início da década de 60, mais precisamente em 1963, estendida a todo o território brasileiro, através da criação de Comissões de Cultura Popular (CCP), que se cristalizaram no Programa Nacional de Alfabetização, em 1964, de curta duração, já que a Revolução de março de 64 interromperia esse trabalho.

De exemplo de atividade conscientizadora, incentivo à participação libertadora, através de uma postura crítica frente à realidade, o Sistema Paulo Freire passaria, após o golpe militar que o país presenciaria em 1964, a

movimento agitador e, conseqüentemente, altamente subversivo à nova ordem estabelecida. Num contexto de crise política e de vácuo do poder, as condições educacionais para a mobilização social perderiam seu ímpeto e seu significado. Os “conflitos” e os “privilégios de classe” seriam termos que deveria desaparecer drasticamente, para só imperar uma vontade, uma linha de ação, a dos revolucionários de 64.

A própria concepção de homem, traduzida no método Paulo Freire, perdeu todo o sentido vitalizador, pluralista, criticista, à vista dos processos revolucionários. Se o governo não interrompesse a experiência, a própria conjuntura política a desaqueceria, como conseqüência normal do momento histórico. E, entretanto, esta teria sido, sem sombra de dúvidas, a primeira experiência genuinamente brasileira em matéria de educação de adultos. Voltado para os problemas e necessidades tipicamente brasileiras, considerando as condições e possibilidades do homem brasileiro, oriundo de meios geoeconômicos os mais diversificados, o Sistema Paulo Freire nunca “importou” do exterior, muito pelo contrário: ainda que repudiado em nosso país, esse sistema, bem como seu idealizador, seriam generosamente recebidos no exterior, contribuindo de forma decisiva à erradicação do analfabetismo, problema este que, de resto, não sendo “privilégio” nacional, aflige a todos os países em desenvolvimento.

O Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização - substituiu as atividades do Sistema Paulo Freire. Contudo, um dos problemas de educação de adultos, que inclusive o Mobral não conseguiu resolver com sucesso, é a questão da preparação de professores para cursos de adultos. A orientação do corpo

docente desenvolveu-se nos mesmos moldes das primeiras campanhas: convocam-se professores e voluntários e a eles são ministrados cursos rápidos, o que não os capacita plenamente para o exercício do magistério.

No ano de 1970, organizou-se mais uma campanha de alfabetização de adultos e adolescentes. Pelo censo desse ano, o Brasil contava com 33% de analfabetos de mais de 15 anos. Realmente, esse número seria muito maior se levássemos em consideração aspectos qualitativos, pois não basta saber ler e escrever, é necessário aplicar esses conhecimentos, assim como sentir necessidade de enfrentar situações novas, ou mesmo, as já habituais, de uma forma cada vez mais aperfeiçoada. Para formar o tipo de homem participante de mudanças tecnológicas e também sociais, a legislação estendeu a educação regular de 4 para 7 anos e também fixou normas para os carentes de instrução.

A lei nº 5.692, de 1971, fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. O artigo 24 especifica as duas finalidades do ensino supletivo. Em primeiro lugar, o ensino supletivo deverá suprir a escolarização dos adolescentes e adultos que não tivessem realizado cursos regulares em idade apropriada. Em segundo lugar, o ensino supletivo deveria proporcionar cursos de atualização ou aperfeiçoamento para aqueles que já tivessem seguido cursos regulares ou que já houvessem conseguido atestados de eficiência escolar, outorgados através de exames, devidamente credenciados para tal.

Por seu lado, o artigo 25 especificava em que consiste o ensino supletivo. Ele vai desde a iniciação ao ensino da leitura, escrita e contagem até a formação profissional, assim como o estudo intensivo de disciplinas e atualização de conhecimentos. Em suma, o ensino supletivo, como se apresentou na lei nº

5.692/71, representou um processo que deveria alimentar o ensino regular, atendendo a clientela que não pôde ou não quis realizar estudos regulares, nas faixas cronológicas normais, tanto na acepção de cultura geral quanto na de formação profissional. O ensino supletivo destinava-se a uma clientela que poderia ficar à margem do processo social vigente, caso não lhe fosse oferecida essa oportunidade.

Em meados da década de 80, novos estudos surgem, visando ao aprendizado da língua escrita com base na lingüística. Esses estudos enfatizam o fato de que a escrita e a leitura são atividades inteligentes, em que a percepção é orientada pela busca dos significados.

A Fundação Educar, que substituíra o MOBRAL, foi extinta em 1990 e, com isso, alguns Estados e Municípios têm assumido a responsabilidade de oferecer programas na área, assim como algumas organizações da sociedade civil, mas a oferta ainda está longe de satisfazer a demanda.

Ao final da década de 90, a Educação de Jovens e Adultos reclama a consolidação de reformulações pedagógicas, tão necessária no ensino fundamental e médio, pois a maioria da clientela possui experiências de fracassos escolares.

O novo problema que esta situação impõe é a criação de uma nova pedagogia que consolide em termos de seriedade e criatividade a Educação de Jovens e Adultos, garantindo que estes não sejam marginalizados. Para que isso aconteça, acredito que o bidialetalismo seja o caminho adequado. No intuito de esclarecer e apresentar este assunto, dedico o tópico a seguir, intitulado *O Bidialetalismo*.

2. O Bidialetalismo

A ideologia da deficiência cultural surgiu e desenvolveu-se nos Estados Unidos, durante a década de 60 e, posteriormente, expandiu-se para países da Europa e da América Latina. De acordo com essa teoria, os alunos das camadas mais pobres da sociedade chegam à escola com uma linguagem deficiente, o que os impede de obter sucesso nas atividades e aprendizagem. Para a teoria da carência cultural,

alunos das camadas populares, ao contrário dos alunos das classes favorecidas, apresentam um déficit lingüístico, resultado da privação lingüística de que são vítimas no contexto cultural em que vivem (comunidade social e família), esse déficit lingüístico é considerado o principal responsável pelas dificuldades de aprendizagem desse aluno na escola. (Soares, 1989, p. 21-2)

A linguagem é o fator de maior relevância nas explicações do fracasso escolar das camadas populares. É o uso da língua na escola que comprova mais claramente as diferenças entre grupos sociais e que gera discriminações e fracasso: o uso, pelos alunos originários das camadas populares, de variantes lingüísticas social e escolarmente condenadas, provoca preconceitos lingüísticos e leva a dificuldades de aprendizagem, já que a escola usa e quer ver usada a variante-padrão socialmente privilegiada.

Há, portanto, na escola, a preocupação com o uso da língua-padrão, pois ela se preocupa com a transmissão de significados universalistas. Isso para, Bernstein (*apud* Soares, 1989), um dos principais responsáveis pela teoria da

deficiência lingüística, explica o fracasso escolar dos alunos da classe desfavorecida.

Em contraposição a essa teoria, o sociolinguista Labov (também citado por Soares, 1989) realizou uma pesquisa onde defendeu que a privação lingüística, as dificuldades de aprendizagem na escola, das minorias socialmente desfavorecidas, são criadas pela própria escola e pela sociedade em geral e não pelo dialeto não-padrão falado por essas minorias.

A postura mais amplamente adotada, na perspectiva das diferenças dialetais, é a do bidialetalismo: falantes de dialetos não-padrão devem aprender o dialeto-padrão, para usá-lo nas situações em que ele é requerido.

Como esta pesquisa foi realizada em uma escola da periferia da cidade de Assis, creio poder defender o meu ponto de vista, baseando-me no trabalho e no contato que tive com os alunos que, na sua maioria, pertencem à classe desfavorecida. Acredito que a dificuldade de aprendizagem, principalmente no tocante à produção textual, está intimamente ligada à limitação de vocabulário dos alunos, uma vez que o uso do dialeto não-padrão é inadequado em tal circunstância. Adoto a postura do bidialetalismo, para o qual o professor deve utilizar o dialeto não-padrão para chegar ao padrão; dessa forma, o aluno não perde suas características culturais e familiares e, ainda, consegue se comunicar, usando também o dialeto padrão quando este se faz necessário. O que não pode ocorrer é a descaracterização cultural do ser humano em virtude do aprendizado de um dialeto que para ele não faz sentido nem tampouco será utilizado. O professor deve mostrar ao aluno que em várias ocasiões o dialeto-padrão é mais adequado e pode trazer benefícios a quem saiba usá-lo corretamente.

No que diz respeito à produção textual, o aluno deve sempre fazer uso do dialeto padrão, a fim de evitar problemas de concordância, ambigüidade, interpretação e outros. Muitas vezes, a limitação de vocabulário e um conhecimento de mundo restrito podem acarretar inúmeros problemas tanto para o produtor, que não consegue se expressar com palavras adequadas e progressão de idéias, quanto para o leitor, que não possui conhecimento de mundo suficiente para conseguir entender o texto.

A meu ver, o ensino de Língua Portuguesa deve partir da compreensão das condições sociais e econômicas que elucidam a importância atribuída a uma variante lingüística em detrimento de outras, deve levar o aluno a perceber o lugar que o seu dialeto ocupa na estrutura de relações sociais, econômicas e lingüísticas e a compreender as razões por que esse dialeto é socialmente condenado. O professor deve apresentar as razões para levar o aluno a aprender um dialeto que não é do seu grupo social e propor-lhe um bidialetalismo, não para sua adaptação, mas para a transformação de suas condições de marginalidade.

Dessa maneira, cabe à escola se adequar aos mais diversos tipos de alunos que possui, sem que ocorra discriminação ou qualquer outro tipo de bloqueio, que venha a prejudicar e até a desestimular o aluno, quanto à aprendizagem.

CAPÍTULO I

Este capítulo tem o objetivo de fazer um esboço dos conceitos de texto e de coesão defendidos por alguns estudiosos, bem como esclarecer as questões relativas à textualidade. É a partir deste momento que defino a linha que segui para a realização deste trabalho.

1. A textualidade e seus padrões

Textualidade é o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma seqüência de frases. Para Koch & Travaglia (1995, p. 26), “a textualidade é o que faz de uma seqüência lingüística um texto e não uma seqüência ou um amontoado aleatório de frases ou palavras”. A seqüência, segundo os autores, “é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global”.

Beaugrande & Dressler, citados por Val (1991, p. 5) apontam sete padrões de textualidade: a coerência e a coesão, que estão intimamente relacionadas no processo de produção e compreensão do texto, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos, uma vez que tais fatores salientam a função dialógica da língua.

1.1 Coerência e Coesão

A coerência é a base de definição de um texto, ou seja, um texto só será assim considerado se apresentar textualidade, que é definida pela coerência.

De acordo com Koch & Travaglia (1995, p. 11), “a coerência se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários”, em outras palavras, a coerência é, basicamente, um princípio de interpretabilidade e compreensão do texto.

Para Beaugrande & Dressler (1981, p. 84), “a base da coerência textual” é a “continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões lingüísticas do texto” e que deve ser percebida tanto na produção como na compreensão dos textos¹. Desse modo, a coerência não envolve apenas aspectos lógicos e semânticos, mas também cognitivos, na medida em que depende do partilhar de conhecimentos entre os interlocutores.

Conclui-se, portanto, que a coerência não é uma característica inerente ao texto, uma vez que seu estabelecimento depende da interação entre o texto, o produtor e o interlocutor (destinatário); dito de um outro modo, a coerência não está apenas no texto nem só nos usuários, mas no processo que coloca texto e usuário em relação, numa situação.

Para Koch (1998, p. 41), a coerência se constrói a partir do texto, considerando-se os recursos coesivos presentes na superfície textual, que

¹ We would define this continuity of senses as the foundation of coherence, being the mutual access and relevance within a configuration of concepts and relations.

funcionam como pistas ou chaves para orientar o interlocutor na construção do sentido.

A coerência, portanto, não se constitui como qualidade ou propriedade do texto, mas é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa dada situação de comunicação.

A coesão é a explicitação do nexos no plano lingüístico (para a explicitação do nexos, os recursos coesivos devem estar presentes harmonicamente dentro de um texto), ou seja, é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais (pronomes anafóricos, artigos, elipse, concordância etc.) e lexicais (reiteração, substituição, associação).

Sabe-se que a função da coesão é facilitar a coerência, em outras palavras, a coesão contribui para estabelecer a coerência, mas não garante sua obtenção, ou seja, a coerência depende muito dos usuários do texto e da situação de comunicação. Devido a isso, pode-se afirmar que há textos sem coesão, mas coerentes, e textos coesos nos quais o leitor não consegue estabelecer um sentido que lhe dê coerência.

Em suma, o essencial para a textualidade é a relação coerente entre as idéias. A explicitação de tais idéias por meio dos recursos coesivos é útil, mas nem sempre obrigatória. Contudo, a presença desses recursos requer que seu uso obedeça às regras específicas; a transgressão de tais regras pode reduzir a aceitabilidade do texto.

1.2 Situacionalidade

De acordo com Beaugrande e Dressler, a situacionalidade diz respeito ao conjunto de fatores “que tornam um texto relevante para dada situação de comunicação” (1981, p. 163)². Em outras palavras, o autor deve adequar seu texto à situação de comunicação, visto que o texto precisa ser, não somente produzido, mas também, percebido como uma unidade, significativa e coerente, pelo interlocutor (co-autor). Cabe dizer, ainda, que a relação texto-situação se estabelece em dois sentidos: da situação para o texto e do texto para a situação.

1.3 Intencionalidade e Aceitabilidade

A intencionalidade e a aceitabilidade referem-se à intenção do emissor (autor) de produzir um texto coerente e coeso, e à atitude do receptor que irá aceitá-lo como tal. Num ato comunicativo, todo autor tem uma intenção que, para ser alcançada, depende da aceitação do leitor (receptor), o qual se esforçará no intuito de aceitar tal ocorrência lingüística como texto, tendo para ele alguma utilidade e relevância e que seja capaz de levá-lo a adquirir conhecimentos ou a cooperar com os objetivos do produtor.

Pode-se dizer ainda que a intencionalidade abarca todos os modos que os emissores usam os textos com o intuito de realizar suas intenções

² The term situationality is a general designation for the factors which render a text relevant to a current or recoverable situation of occurrence.

comunicativas; e a aceitabilidade abarca a disposição que o leitor apresenta em aceitar o texto como uma unidade significativa.

1.4 Informatividade

No tocante à informatividade, Beaugrande & Dressler afirmam que ela designa em que medida a informação contida no texto é esperada/não esperada, previsível/ imprevisível”(1981, p. 139)³.

Dessa forma, o texto deve ter um grau mediano de informação (dado/novo), pois se o grau for alto (muita informação nova) o leitor não poderá compreendê-lo, parecendo-lhe até mesmo incoerente. Todavia, se o grau for baixo (somente informação esperada, previsível) o texto não terá nenhuma relevância ou utilidade para o leitor.

1.5 Intertextualidade

A produção e a recepção de um texto dependem, algumas vezes, do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja,

³ We use the term informativity to designate the extent to which a presentation is new or unexpected for the receivers.

muitos textos só fazem sentido quando entendidos em relação a outros textos que funcionam como seu contexto.

Para Beaugrande e Dressler, a intertextualidade compreende “as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto dependem do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores” (1981, p. 182)⁴, ou seja, diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes. Dessa maneira, as questões ligadas à intertextualidade influenciam tanto o processo de produção como o de compreensão de textos.

2. Conceito de texto

Ao longo dos anos, diversos pesquisadores definiram o texto, contudo, até hoje não se conseguiu encontrar um conceito definitivo e aceitável universalmente, devido a sua complexidade e aos diferentes tipos de abordagem.

É necessário, entretanto, para fundamentar as análises que se seguirão, apresentar um panorama de como o conceito de texto tem sido trabalhado por alguns dos diferentes estudiosos.

Um dos principais lingüistas, no século passado, que se preocupou com a questão do texto, como objeto de estudo, foi Zellig Harris (1952). Para ele, um texto se compõe de uma seqüência de expressões ou frases ligadas, podendo ir desde frases de uma só palavra até uma obra em vários

volumes. Apesar de estruturalista, Harris salienta a importância de se estender a análise lingüística descritiva além dos limites da frase, ressaltando que a comunicação é feita por textos e não por palavras ou frases isoladas.

As considerações de texto que encontramos na obra de Hjelmslev (1975) tomam esse conceito em sentido extremamente amplo, ou seja, qualquer tipo de enunciado passível de análise – seja uma única frase, seja todo o material lingüístico de uma comunidade, seja uma língua determinada, ou todas as línguas vivas ou mortas – constitui um texto. Como todo ato de linguagem é um texto, decorre daí que toda língua é, ela própria, um texto infinito.

Val (1991, p. 3) define texto como sendo uma “ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”.

Halliday & Hasan (1980, p. 1-2) afirmam que o texto é

qualquer passagem, falada ou escrita, de qualquer extensão, que realmente forma um todo significativo. Um texto é uma unidade da linguagem em uso. Não é uma unidade gramatical, como uma oração ou uma frase; e não se define pelo seu tamanho. (...) Um texto é melhor definido como uma unidade semântica : uma medida não de forma, mas de significado. Assim, ele se relaciona à oração ou frase não por tamanho, mas por realização, a codificação de um sistema simbólico em outro. Um texto não consiste de frases ; é realizado, ou codificado por elas.”⁵

⁴ We introduced the term intertextuality to subsume the ways in which the production and reception of a given text depends upon the participants’ knowledge of other texts.

⁵ (...) any passage, spoken or written, of whatever length, that does form a unified whole. A text is a unit of language in use. It is not a grammatical unit, like a clause or a sentence; and it is not defined by its size (...). A text is best regarded as a semantic unit: a unit not of form but of meaning. Thus it is related to a clause or sentence not by size but by realization, the coding of one symbolic system in another. A text does not consist of sentence; it is realized by, or encoded in. sentences.

Em sua obra clássica sobre a lingüística de texto, Beaugrande & Dressler afirmam que

um texto pode ser definido como uma ocorrência comunicativa que apresenta sete padrões de textualidade. Se algum desses padrões não for considerado satisfatório, o texto não será comunicativo. E textos não-comunicativos são considerados como não-textos (p. 3)”⁶.

Os sete padrões propostos por eles, conforme já mencionamos, são: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

Fávero & Koch (1983, p. 25) salientam que o termo *texto* pode ser tomado em duas acepções:

em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano, isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos (...); o discurso é manifestado, lingüisticamente, por meio de textos em sentido estrito. Neste sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de “uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza pela coerência e pela coesão, conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto”.

Abreu apresenta, em seu trabalho, a seguinte definição:

texto é um produto da enunciação que se constrói em termos de coesão e coerência (...) não é uma unidade construída por uma

⁶ A text will be defined as a communicative occurrence which meets seven standards of textuality. If any of these standards is not considered to have been satisfied, the text will not be communicative. Hence, non-communicative texts are treated as non-texts.

soma de sentenças, mas pelo encadeamento semântico delas, criando, assim, uma trama semântica a que damos o nome de textualidade”. (1989, p. 1-2)

Para Fiorin & Savioli,

texto “é um tecido, uma estrutura construída de tal modo que as frases não têm significado autônomo: num texto, o sentido de uma frase é dado pela correlação que ela mantém com as demais”.(1990, p. 15)

O panorama realizado não leva em conta toda a produção científica que elege o texto como seu objeto, por ser isso quase impossível.

3. A coesão e seus mecanismos

A coesão é um conceito semântico que se refere às relações significativas existentes em um texto, por meio das quais a textura é criada.

Para Beaugrande & Dressler,

coesão refere-se ao modo como os componentes da superfície textual, isto é as palavras e frases que compõem um texto, encontram-se conectadas entre si numa seqüência linear, por meio de dependências de ordem gramatical (p. 3)⁷.

⁷ Cohesion concerns the ways in which the components to the surface text, i.e. the actual words we hear or see, are mutually connected within a sequence. The surface components depend upon each other according to grammatical forms and conventions, such that cohesion rests upon grammatical dependencies.

Marcuschi (*apud* Koch, 1989, p. 18) define os fatores de coesão como aqueles que dão conta da seqüenciação superficial do texto, ou seja, são os mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre outros elementos lingüísticos do texto, relações de sentido.

Para Val (1991, p. 6-7), a coesão é

a manifestação lingüística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual(...) a coesão diz respeito à expressão do nexos no plano lingüístico”.

Halliday & Hasan (1980, p. 4) afirmam que

a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro, quando um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”⁸.

Para eles, a coesão é uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. “A coesão não é uma questão do que um texto significa, mas de como está edificado semanticamente”⁹

⁸ Cohesion occurs where the interpretation of some element in the discourse is dependent on that of another. The one presupposes the other, in the sense that it cannot be effectively decoded except by recourse to it.

⁹ Cohesion does not concern what the text means; it concerns how the text is constructed as a semantic edifice.

(1980, p. 26). Os referidos autores citam, como principais fatores de coesão, a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical.

Para Halliday & Hasan (1980, p. 13), os mecanismos coesivos podem vir representados por cinco categorias de elos: referência, substituição, elipse, conjunção e léxico.

Para eles, são elementos de *referência* os itens da língua que não podem ser interpretados sem se levar em conta o signo lingüístico a que se relacionam. Não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso, os quais são necessários à sua interpretação. A referência pode ser situacional ou exofórica e textual ou endofórica. Além disso, a referência pode ser: pessoal, demonstrativa e comparativa.

A coesão por *substituição* diz respeito à colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto. Pode ocorrer também coesão por substituição de uma oração inteira. Segundo Halliday & Hasan, referência e substituição diferem entre si, uma vez que, na referência, há total identidade referencial entre o item de referência e o item pressuposto e na substituição ocorre sempre alguma redefinição.

A *elipse* acontece quando houver omissão e um item lexical que pode ser recuperado no contexto, com facilidade (uma substituição por zero).

A *conjunção* vem explicitada por marcadores formais que correlacionam o que está para ser dito àquilo que já foi dito. São elementos conjuntivos: locuções conjuntivas, preposição e locuções prepositivas, advérbios, itens continuativos como *então, daí* etc.

A coesão *lexical* é obtida pela reiteração de itens lexicais idênticos ou que possuem o mesmo referente.

Para Koch (1989, p. 19), o conceito de coesão diz respeito “a todos os processos de seqüencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação lingüística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”.

A mesma autora (*idem*, p. 27) considera a existência de duas grandes modalidades de coesão: a *coesão referencial* (referenciação, remissão) e a *coesão seqüencial* (seqüenciação).

A autora chama de coesão referencial “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual” (1989, p. 30). Ao primeiro, denomina *forma referencial* ou *remissiva* e, ao segundo, *elemento de referênci*a ou *referente textual*. Considera, ainda, que o referente é algo que se (re)constrói textualmente. O referente pode ser representado por um nome, uma expressão, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado. A remissão pode ser:

- a) anafórica;
- b) catafórica;

De acordo com essa autora, as principais formas remissivas são:

1. *formas remissivas não-referenciais*: dão ao leitor apenas a instrução de conexão e podem ser livres ou presas.

1.1 *formas remissivas não-referenciais presas*: as que acompanham o nome, antecedendo-o e também os modificadores antepostos ao

nome dentro do grupo nominal. São os artigos, os pronomes adjetivos, números cardinais e ordinais, pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoas.

1.2 formas não-referenciais livres: são os pronomes pessoais de 3ª pessoa, pronomes substantivos em geral, advérbios pronominais.

2. formas remissivas referenciais: as formas remissivas referenciais são as que trazem instrução de conexão e fornecem indicação no nível da referência. A autora enquadra, aqui, os sinônimos, nomes genéricos, expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, hiperônimos ou indicadores de classe, expressões sinônimas ou quase-sinônimas e a elipse.

Para Koch (1989, p. 27), a coesão lexical, defendida por Halliday & Hasan, não constitui um mecanismo coesivo funcionalmente independente, visto que

o uso de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos constitui uma das formas de remissão a elementos do mundo textual, tendo, pois, a mesma função coesiva das proformas; a reiteração do mesmo item lexical pode ter também essa mesma função ou, ainda, exercer função seqüenciadora, como também o caso da colocação.

A segunda grande modalidade de coesão textual é a *coesão seqüencial* ou *sequenciação* que diz respeito

aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo seqüências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir (Koch, 1989, p. 49).

Segundo a autora, a progressão textual pode fazer-se com ou sem elementos recorrentes, desse modo é correto se falar em sequenciação frástica (sem procedimentos de recorrência estrita) e sequenciação parafrástica (com procedimentos de recorrência).

Na sequenciação parafrástica, são usados procedimentos de recorrência tais como: recorrência de termos (reiteração do mesmo item lexical), recorrência de estruturas – paralelismo sintático, recorrência de conteúdos semânticos – paráfrase, recorrência de recursos fonológicos segmentais e/ou supra-segmentais, recorrência de tempo e aspecto verbal.

Já na sequenciação frástica, a progressão se faz por meio de sucessivos encadeamentos, assinalados por uma série de marcas lingüísticas através das quais se estabelecem, entre os enunciados que compõem o texto, determinados tipos de relação. São mecanismos de sequenciação frástica:

1. *Procedimentos de manutenção temática*: a manutenção do tema do texto é, muitas vezes, garantida pelo uso de termos pertencentes ao mesmo campo lexical. Veja-se o exemplo:

O excesso de velocidade tem provocado sérios **acidentes**. Inúmeras vezes encontramos **ambulâncias** com as sirenes ligadas transportando para **hospitais** as **vítimas** da imprudência de certos motoristas.

2. *Progressão temática*: diz respeito à articulação tema/rema. Aqui, considero *tema* aquilo que se toma como base da comunicação, *aquilo do que se fala*, o *rema*, o cerne da contribuição, *aquilo que se diz sobre o tema*.

Exemplo:

A pena de morte tem sido adotada por alguns países com o intuito de diminuir a criminalidade, contudo tal penalidade deve ser analisada cuidadosamente para que se possa evitar a condenação de inocentes.

3. *Encadeamento*: permite estabelecer relações semânticas e/ou discursivas entre orações, enunciados ou seqüências maiores do texto. Pode ser conseguido por *justaposição* ou por *conexão*.

3.1 *Justaposição*: pode dar-se com ou sem uso de partículas seqüenciadoras. De acordo com Koch (1989, p. 60),

diz respeito ao modo como os componentes da superfície textual se encontram conectados entre si através de elementos lingüísticos. Inexistindo tais elementos, cabe ao leitor construir a coesão do texto, estabelecendo mentalmente as relações semânticas e/ou discursivas. Nesses casos, o lugar do conector ou partícula é marcado, na escrita, por sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto) e, na fala, pelas pausas”.

A justaposição com partículas estabelece uma seqüenciação coesiva entre porções maiores ou menores da superfície textual. Tais partículas operam em diversos níveis:

a) *meta-nível ou nível dos enunciados metacomunicativos*: onde funcionam como sinais demarcatórios de partes textuais, como, por exemplo: *por conseqüência, em virtude do exposto, dessa maneira, em resumo etc.*

b) *marcadores de situação ou ordenação no tempo e/ou espaço*: que funcionam como demarcadores de episódios na narrativa (ordenadores temporais), de segmentos de uma descrição (ordenadores espaciais) ou como

indicadores de ordenação textual, por exemplo: *muitos anos depois, mais além, primeiramente, a seguir, finalmente* etc.

c) *marcadores conversacionais*: os que assimilam introdução, mudança ou quebra do tópico, como, por exemplo: *a propósito, por falar nisso, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese* etc.

3.2 *Conexão*: são os conectores interfrásticos, como as conjunções, os advérbios sentenciais e outras palavras (expressões) de ligação que estabelecem, entre orações, enunciados ou partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas.

3.2.1 *relações lógico-semânticas*: são estabelecidas por meio de conectores de tipo lógico, ou seja, por aqueles conectores que apresentam semelhanças com os operadores lógicos. São relações desse tipo:

a) *relação de condicionalidade*: expressada pela conexão de duas orações, uma introduzida pelo conector **se** e outra por **então**, que geralmente vem implícita. Veja o exemplo:

Se faltarmos à aula, (**então**) perderemos a prova.

b) *relação de causalidade*: expressa-se pela conexão de duas orações, uma das quais encerra a causa que acarreta a conseqüência contida na outra. Exemplo:

O condenado fingiu estar arrependido **porque** tinha esperança que pudesse ser libertado.

c) relação de mediação: que se exprime por intermédio de duas orações, numa das quais se explicitam o(s) meio(s) para atingir um fim expresso na outra. Veja-se o exemplo:

O condenado usou de todos os meios (meio) para evitar a sua execução. (fim)

d) relação de temporalidade: por meio da qual, através da conexão de duas orações, localizam-se no tempo, relacionando-os uns aos outros, ações, eventos, estados de coisas do mundo real ou a ordem em que se teve percepção ou conhecimento deles. Exemplos:

Quando você partiu senti muito a sua ausência.

Depois que você saiu ele ligou três vezes.

Enquanto os alunos faziam os exercícios, o professor corrigia as provas da outra turma.

O condenado agiu **conforme** o advogado lhe havia determinado.

Sem levantar a cabeça, o assassino ouviu sua pena ser ditada pelo juiz.

3.2.2 *relações discursivas ou argumentativas:* para Koch, 1989, p. 65),

os encadeadores de tipo discursivo são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeadores sucessivos, sendo cada enunciado resultante de um ato de fala distinto (...) tais encadeadores podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e, também, entre parágrafos de um texto.(...) esses conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam – lhe a orientação argumentativa.

Entre as principais relações, podem citar-se:

a) *conjunção*: efetuada por meio de conectores como *e, também, não só...mas também, tanto...como, além de, além disso, ainda, nem*, quando ligam enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão.

b) *disjunção argumentativa*: trata-se da disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que o segundo procura provocar o leitor/ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro.

c) *contrajunção*: onde se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, onde deve prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador *mas (porém, contudo, todavia etc.)*. Quando se usa o operador *embora (ainda que, apesar de etc.)*, prevalece a orientação argumentativa do enunciado não introduzido pelo operador.

d) *explicação ou justificativa*: quando se encadeia, sobre um primeiro ato de fala, outro que justifica ou explica o anterior.

e) *comprovação*: quando, por meio de um novo ato de fala, se acrescenta uma possível comprovação do que foi apresentado no primeiro.

f) *conclusão*: quando se introduz, por meio de operadores como *portanto, logo, pois, etc.*, um enunciado de valor conclusivo.

g) *comparação*: expressa-se por meio de operadores que estabelecem entre um termo comparante e um termo comparado uma relação de inferioridade, superioridade ou igualdade.

h) *generalização/extensão*: quando o segundo enunciado exprime uma generalização do fato contido no primeiro.

i) especificação/exemplificação: quando o segundo enunciado especifica e/ou exemplifica uma declaração apresentada no primeiro.

j) contraste: quando o segundo enunciado apresenta uma declaração que contrasta com a do primeiro, produzindo um efeito retórico.

k) correção/redefinição: quando o segundo enunciado corrige, suspende ou redefine o conteúdo do primeiro.

Após a apresentação dessa fundamentação teórica, quero deixar claro que seguirei a linha de Ingedore Koch, uma vez que se trata de uma estudiosa que foi uma das primeiras a difundir o estudo da Lingüística Textual no Brasil. Além disso, penso que sua explicitação do fenômeno da coesão e das suas principais características preenche suficientemente a necessidade que senti, ao analisar os textos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Especificamente, trabalharei com a seqüenciação frástica, não desmerecendo, é claro, a seqüenciação parafrástica, mas julgando que a primeira será mais conveniente aos meus objetivos, ou seja, desejando realizar uma análise dos mecanismos coesivos presentes nos textos produzidos pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a seqüenciação frástica apresenta os mecanismos que ajudam na articulação das idéias dentro de um texto, os quais parecem ser de maior conhecimento dos alunos.

CAPÍTULO II

Os procedimentos metodológicos podem ser esclarecidos neste Capítulo, o qual dedico à pesquisa qualitativa e à pesquisa-ação, que fundamentam os caminhos metodológicos que segui. A escolha desse caminho é sempre difícil, mas foi a pesquisa qualitativa, mais especificamente, o método de pesquisa-ação, que me permitiram desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados e não apenas fazer um levantamento de dados, atendendo aos meus objetivos.

Permaneci em contato com a sala de aula por quatro meses. Num primeiro momento, observei as aulas de Língua Portuguesa sem fazer qualquer interferência; num segundo momento, apliquei o questionário informativo (que faz parte do Anexo) aos alunos e à professora, quando, em conversas informais, também colhi dados importantes junto aos alunos. Na última fase de minha permanência em sala de aula, propus uma atividade diferenciada para a produção de textos.

1. A Pesquisa qualitativa

Para se realizar uma pesquisa, é preciso gerar o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre acurado objeto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral, isso se faz a partir do

estudo de um problema que, ao mesmo tempo, desperta o interesse do pesquisador e restringe sua atividade de pesquisa a uma determinada parte do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.

Não se pode esquecer, é claro, de que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Por outro lado, é importante lembrar que o pesquisador, como membro de um determinado tempo e de uma sociedade específica, irá refletir, em seu trabalho de pesquisa, os valores, os princípios considerados importantes na sua sociedade. Dessa forma, os pressupostos que norteiam seu pensamento também orientam sua abordagem de pesquisa.

O estudo dos fenômenos educacionais, que se situa entre as ciências humanas e sociais, não poderia deixar de sofrer as influências das evoluções ocorridas naquelas ciências; sendo assim, os fenômenos educacionais foram estudados, por muito tempo, como se pudessem ser isolados, como se faz com um fenômeno físico, para uma análise cuidadosa, em que as variáveis pudessem também ser isoladas, a fim de se constatar a influência que cada uma delas exerceria sobre o fenômeno em questão.

Com a evolução dos estudos na área de educação, foi-se percebendo que poucos fenômenos educacionais podem ser submetidos a esse tipo de abordagem analítica, pois, na educação, as coisas acontecem de maneira tão inextricável que fica impossível isolar as variantes envolvidas e mais ainda apontar claramente quais são as responsáveis por determinado efeito. Outro ponto é que, em estudos de educação, os fatos, os dados não se revelam diretamente aos olhos do pesquisador, nem este os enfrenta desarmado de todos os seus princípios

e pressuposições, ao contrário, é a partir da interrogação que ele faz aos dados, baseada em toda a teoria acumulada a respeito, que vai construir o conhecimento sobre o fato pesquisado.

O pesquisador tem como papel principal servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. O trabalho do pesquisador vem caracterizado e comprometido com todas as suas peculiaridades, principalmente com as suas definições políticas. O pesquisador não se protege, como se queria anteriormente, em uma posição de neutralidade científica, pois está implicado necessariamente nos fenômenos que conhece e nas conseqüências desse conhecimento que ajudou a estabelecer.

Anteriormente, a realidade dos fenômenos estudados parecia gozar de um caráter de permanência, de perenidade, e poderia, portanto, ser isolada no tempo e no espaço para a obtenção de um conhecimento definitivo a seu respeito (verdade única). À medida que avançam os estudos educacionais, mais evidente se torna o seu caráter de fluidez dinâmica, de mudança natural a todo ser vivo, e ainda se nota a necessidade de desenvolvimento de métodos de pesquisa que atentem para esse seu caráter dinâmico, uma vez que o fenômeno educacional é entendido como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações.

Esta visão geral, de como fazer pesquisa em educação, corresponde ao que se convencionou chamar de paradigma positivista. Por volta de 1970, começaram a aparecer, entre os pesquisadores, sinais de insatisfação em relação aos métodos empregados por aquele tipo de investigação.

Seria, então, preciso buscar novas formas de trabalho em pesquisa, que partissem de outros pressupostos, que rompessem com o antigo paradigma e, sobretudo, que se adaptassem melhor ao objeto de estudo considerado importante pelos pesquisadores em educação. Desse modo, começaram a surgir métodos de investigação e abordagens diferentes daqueles empregados tradicionalmente, na tentativa de superar pelo menos algumas das limitações sentidas na pesquisa até então realizada em educação. Assim, surgiram as pesquisas participantes ou participativas, a pesquisa etnográfica ou naturalística, a pesquisa-ação, o estudo de caso.

Com o passar dos tempos, notamos que é cada vez maior o interesse dos pesquisadores da área de Educação pelo uso das metodologias qualitativas. Mas, apesar da crescente simpatia por essas metodologias, ainda permanecem as dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não adequado utilizá-la e como se coloca a questão do rigor científico nesse tipo de investigação.

Bogdan & Biklen, (*apud* Lüdke & André), afirmam que a pesquisa qualitativa envolve a aquisição de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada; enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar o ponto de vista dos participantes. Dessa forma, os autores apresentam cinco características que definem a pesquisa qualitativa:

1. “*A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento*” - para Bogdan & Biklen, na pesquisa qualitativa o pesquisador tem um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está investigando.

2. “*Os dados coletados são predominantemente descritivos*” – o material coletado nessas pesquisas é farto em descrições de pessoas, situações, entrevistas, acontecimentos, todos os dados da realidade são considerados importantes. Sendo assim, o pesquisador deve estar atento a todos os dados presentes na situação estudada, uma vez que um aspecto considerado banal pode ser fundamental para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado.

3. “*A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto*” – o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é constatar como ele se revela nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

4. “*O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador*” – nesses estudos há sempre a preocupação de se apreender a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo estudadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem esclarecer o dinamismo interno das situações, geralmente impenetrável ao observador externo.

5. “*A análise dos dados tende a seguir o processo indutivo*” – os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses previamente estabelecidas, as abstrações se formam ou se solidificam basicamente a partir da verificação dos dados. O fato de não existirem hipóteses formuladas *a priori* não sugere a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise dos dados.

O desenvolvimento de toda a pesquisa se assemelha a um funil, onde, no início, o pesquisador lança mão de questões muito amplas, que no final se tornam mais diretas, ou seja, as questões vão se especificando à medida que a pesquisa se desenvolve.

2. A Pesquisa-ação

Escolher o caminho metodológico pelo qual percorrerá a pesquisa e desenvolvê-la é um enorme desafio. Contudo, após ter efetuado leituras de várias obras sobre os tipos de abordagens utilizadas nos estudos e pesquisa educacionais, optei pela pesquisa qualitativa, especificamente o método de pesquisa-ação. Uma vez que não quero limitar minhas investigações aos aspectos acadêmicos, desejo uma pesquisa na qual as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Pretendo desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados e não apenas fazer um levantamento de dados.

A pesquisa-ação, para Carr & Kemmis (1988), constitui-se na única alternativa de que dispõe o investigador preocupado com a teoria e a prática educacionais que apontam para a transformação de uma determinada situação. Compreendida e analisada a situação com que se deparam os agentes da pesquisa, o que se tem a fazer é pensar uma ação para a superação dos problemas, mesmo que seja num universo restrito – o interior de uma sala de aula, em uma

determinada escola. Nessa perspectiva, o professor torna-se um pesquisador de sua própria prática. Assim,

a pesquisa-ação é uma forma de indagação auto-reflexiva que empreende os participantes em situações sociais para melhorar a racionalidade e justiça de suas próprias práticas, seus entendimentos delas e as situações dentro das quais têm lugar”.
(Carr & Kemmis, *op. cit.*, p. 174)

Há outros estudiosos que consideram que a pesquisa-ação não deve partir necessariamente de problemas, mas de questões intrigantes. Dessa maneira, não cabe à pesquisa-ação a tarefa de resolver os problemas, mas de entendê-los para que possam ser solucionados com procedimentos próprios a essa finalidade; sendo assim, a finalidade da pesquisa é desenvolver uma atitude crítica em relação à prática. Entretanto, outros autores, como Thiollent, consideram parte integrante dessa modalidade de pesquisa a intervenção como forma de resolver os problemas.

Segundo Thiollent, a pesquisa-ação caracteriza-se por ser uma linha de pesquisa associada às formas de ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação; supõe, portanto, além da participação, uma forma planejada. Constitui uma linha de pesquisa que privilegia a busca de compreensão e de interação entre os pesquisadores e membros da situação investigada, situando-se como mais uma na metodologia das Ciências Sociais.

Com ênfase na análise de diferentes formas de ação, a pesquisa-ação precisa do conhecimento dos aspectos estruturais da realidade social. Embora com base empírica, isto é, voltada para a “descrição de situações

concretas e para a intervenção ou ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas coletividades consideradas” (Thiollent, 1985, p. 9), ela não prescinde da pesquisa teórica da sociedade como um todo, mas também não estabelece a exigência da anterioridade desta. Não se pode, entretanto, confundir embasamento teórico de sociedade, como um todo, com embasamento metodológico, que é básico para o desenvolvimento da pesquisa (ampliando-se no processo). Aquele, porém, pode ser construído durante o processo num constante vaivém – da observação e descrição para a produção da teoria, como da teoria para a observação e descrição e, daí, para novas teorias, num equacionamento constante das exigências teóricas e práticas.

Para Thiollent (1985, p. 14-5),

pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”.

É, portanto, uma pesquisa do tipo participativa, mas tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação, visto que esta exige que haja uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema e que mereça ser investigada para ser elaborada e conduzida. A especificidade de uma pesquisa-ação consiste em organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada; além disso, a participação dos pesquisadores não deve substituir a atividade própria dos grupos e suas iniciativas.

Tendo que desempenhar papel ativo na realidade dos fatos observados, o pesquisador deve definir com precisão: qual é a ação; quais são seus agentes; quais são seus objetivos; quais são os obstáculos; qual é a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação, pois “a pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos considerados” (Thiollent, 1985, p. 15-6).

O objetivo prático da pesquisa-ação é contribuir para o melhor equacionamento do problema, com levantamento de soluções e propostas de ações, e seu objetivo de conhecimento consiste em obter informações, aumentando o conhecimento de determinadas situações.

Embora haja diferenças significativas entre a pesquisa convencional e a pesquisa-ação e, apesar de partidários radicais daquela questionarem a cientificidade desta, Thiollent (1985, p. 21-2) afirma que

o controle metodológico sob o qual se desenvolve uma pesquisa-ação permite situar esta entre as pesquisas científicas. Entretanto, para que não se transforme num populismo ingênuo que dá margem a manipulações e nem em academicismo, há um desafio metodológico que consiste em fundamentar a inserção da mesma dentro de uma perspectiva de investigação científica, concebida de modo aberto, isto é, não como sinônimo de “positivismo”, “funcionalismo” “ou outros rótulos”.

Não se pode esquecer, contudo, que os objetivos de conhecimento fazem parte da expectativa científica e não devem ser descuidados em função dos objetivos práticos. Além disso,

a pesquisa – ação não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente. Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo. [...] trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar. Da observação e da avaliação dessas ações, e também pela evidência dos obstáculos encontrados no caminho, há um ganho de informação a ser captado e restituído como elemento de conhecimento.

O quadro a seguir permite visualizar algumas das diferenças entre a pesquisa convencional e a pesquisa-ação:

PESQUISA-AÇÃO	PESQUISA CONVENCIONAL
* Participação dos pesquisadores junto com os usuários ou pessoas da situação observada;	* Não há;
* Decisões ou ações fazem parte dos resultados da pesquisa;	* Distância entre os resultados e as decisões ou ações decorrentes;
* Participação e ação efetiva dos interessados;	* O usuário é mero informante e executor;
* São privilegiados os aspectos coletivos: os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência, captados no próprio processo com focalização na dinâmica de transformação da situação.	* São privilegiados os aspectos individuais (opiniões, atitudes, motivações, comportamentos) captados através de questionários, entrevistas, sem focalização na dinâmica de transformação da situação.

Tabela 1

A pesquisa-ação deve: constituir-se de ação ou participação; produzir conhecimento; concorrer para a aquisição de experiência; contribuir para a discussão e aumento do debate; e, se possível, conduzir a soluções. Verifica-se, portanto, que os princípios de objetividade das pesquisas convencionais não se lhe

aplicam inteiramente. Por exemplo, a total separação entre observador e observados é impraticável e as informações nem sempre são quantificáveis. Os dispositivos utilizados são aqueles próprios da pesquisa social com base empírica: co-participação dos pesquisadores e das pessoas implicadas no problema; controle metodológico do processo investigativo; consenso de vários pesquisadores; quantificação quando possível (no contexto); procedimentos argumentativos. É no processo que a pesquisa ativa busca qualidade e a objetividade de raciocínio. Tudo isto permite concluir que “a compreensão da situação, a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes, todas as características qualitativas da pesquisa-ação não fogem ao espírito científico” (Thiollent, 1985, p. 23), mesmo que não se ajustem aos princípios de objetividade da pesquisa convencional.

A pesquisa-ação é um método ou estratégia de pesquisa subordinado à metodologia das Ciências Sociais, que avalia as condições de estudo dos métodos e técnicas e orienta o pesquisador na estrutura da pesquisa, desenvolvendo-se através de métodos e técnicas de grupo; técnicas de registro; de processamento e de exposição de resultados; às vezes, utilização dos convencionais questionários e entrevistas; levantamento da documentação disponível; diagnóstico de situação, resolução de problemas, mapeamento de representações; técnicas didáticas e técnicas de divulgação.

Toda pesquisa que se quer produtiva precisa trabalhar com conceitos, hipóteses, estratégias, comprovações, avaliações, isso tudo requer raciocínio que, nas pesquisas sociais, apresentam formas flexíveis (portanto, não do tipo lógico-formal). Várias das formas de raciocínio são designadas pela

argumentação, a qual, na pesquisa qualitativa corresponde aproximadamente ao que a “demonstração” é nas ciências exatas. Entretanto, a argumentação, essencial na pesquisa social, pressupõe a compreensão e análise da linguagem em situação, para que o pesquisador não se deixe enganar por intenções tendenciosas subjacentes aos processos discursivos. Pela argumentação, que supõe a existência de interlocutores, pode-se chegar ao conhecimento aproximativo, o que permite fazer previsões argumentadas e estabelecer qualitativamente as condições de êxito das ações.

Na pesquisa-ação, por causa da situação de interação de grupos sociais, manifestam-se muitas variáveis imprecisas, o que torna difícil ou impossível a formulação de hipóteses prévias. Portanto, embora o raciocínio hipotético ocorra, o procedimento nesse tipo de pesquisa é o estabelecimento de instruções ou diretrizes (de caráter menos rígido do que as hipóteses) quanto ao modo de encarar os problemas e quanto aos modos de ação. As possíveis soluções de problemas de conhecimento ou de ação definidas apresentam-se primeiro como suposições, e depois como objeto de verificação, discriminação e comprovação. A busca de provas é necessária e as hipóteses qualitativas (que vão surgindo no processo) auxiliam nesse aspecto. “O espírito de prova exige que todas as informações colhidas sejam passadas pelo crivo da crítica dos pesquisadores e outros participantes dos seminários de pesquisa” (Thiollent, 1985, p. 36), além disso, a ênfase dada aos procedimentos qualitativos não exclui os procedimentos quantitativos, apenas descarta os excessos nesse aspecto.

A inferência, que na pesquisa geral é um passo de raciocínio, uma questão de lógica tratada estatisticamente para efeito de generalização, na

pesquisa social nem sempre se presta à formalização e ao controle lógico. Nesta há um grande espaço para os raciocínios informais, aproximativos, argumentativos etc., e muitas inferências se baseiam no senso comum ou no bom senso, sendo necessário, além da explicitação dos seus pressupostos, que o pesquisador tenha condições de controlar os desvios (ideológicos, por exemplo) e de exercer controle metodológico. E mesmo assim, para estabelecer generalizações, é preciso que estas sejam baseadas em teorias explicitadas e ocorram a partir da discussão dos resultados de várias pesquisas locais ou situações diferentes. É por isso que na pesquisa-ação podem ocorrer generalizações, já que o objeto de investigação é composto por situações ou contextos particularizados.

Sendo a pesquisa-ação voltada para uma ação coletiva, cabe aos pesquisadores avaliar as condições éticas para o seu funcionamento e de suas finalidades práticas. Dessa forma, no decorrer da pesquisa, o controle metodológico se desdobra em controle ético, pois nem tudo o que se idealiza teoricamente pode ou deve transformar-se em ação.

A pesquisa-ação desenvolve-se pelo entrosamento da pesquisa e da ação a serviço da cidadania em meios populares, possuindo, portanto, uma função política. Quando desenvolvida num grupo em que já há autonomia na conduta das ações, orienta a informação e produção do conhecimento para fortalecimento dessa situação. Nesse caso, concorre para que os membros do grupo participem ativamente da elucidação dos problemas, das propostas de ação, fixação de metas e das prioridades nos planos de ação, direciona-se para a

conscientização dos participantes e dos que vêm a conhecer os resultados divulgados.

Ao ser desenvolvida em grupos de dirigentes e dirigidos, os pesquisadores devem negociar com ambas as partes para buscar um acordo quanto aos problemas a serem investigados, quanto aos critérios de seleção das soluções e das ações a serem implementadas. A pesquisa-ação nunca é livre de valores, só que estes são discutidos entre pesquisadores e grupos interessados pela investigação e pela ação. A pesquisa não pode ser desenvolvida se uma das partes não for consultada ou se negar a participar e, ainda, se houver desvio dos objetivos, qualquer das partes tem o direito de parar a experiência.

Optei pela pesquisa-ação por “promover a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas” (Thiollent, 1985, p. 75), objetivo de minha pesquisa.

CAPÍTULO III

Este capítulo tem como objetivo traçar um panorama sobre as características dos participantes da pesquisa, bem como apresentar suas opiniões no que diz respeito ao ensino da produção textual.

1. Contextualização da comunidade pesquisada

A seguir, será contextualizada a comunidade escolar atendida pela E.E.P. S.G. José Augusto Ribeiro. A referida escola encontra-se situada à Rua Nivaldo Neres Gusmão, nº 700, Vila Prudenciana, na periferia da cidade de Assis.

A escola atende cerca de 800 alunos, distribuídos em séries do ensino fundamental e médio normal e supletivo. A infra-estrutura é bastante precária, muitas das salas não possuem portas, a quadra também mereceria uma reforma. Tanto os professores como alguns alunos se preocupam em melhorar a escola, eles mantêm o jardim, a horta e reformam algumas salas de aula com materiais doados pela comunidade, tais como: mudas de flores e hortaliças, restos de tintas, pincéis, lixas.

1.1 Caracterização da clientela

1.1.1 Aspectos sócio-econômico-familiares

Através do projeto “Conhecendo nossos alunos”, a escola teve a oportunidade de conhecer os alunos, no intuito de criar condições de desenvolver ações que melhorassem seu desempenho, para que adquirissem novas motivações, novas visões, novas estruturas de compreensão, novos hábitos e valores e novas atitudes frente a si mesmos e aos demais.

O projeto possibilitou, em relação aos alunos, o conhecimento de sua origem, de sua identificação, do seu significado e de suas perspectivas futuras. E, ainda, permitiu à escola avaliar e utilizar novas idéias e formas de ação, para assegurar qualidade crescente ao trabalho pedagógico desenvolvido, imprimindo ao exercício cotidiano de relação aluno/professor/direção dimensões facilitadoras de ajuda mútua, sob a forma de empatia, respeito e crescimento humano.

O projeto em pauta atingiu 705 famílias, número bem menor que o dos alunos, já que muitas famílias possuem dois ou três alunos na escola; nesses casos, foi preenchido apenas um formulário. Os percentuais obtidos, referentes à vida dos alunos, de acordo com os itens pesquisados, foram os seguintes:

A) *Moradia*

75% - possuem casa própria

16% - moram em casa alugada

7% - moram em casa cedida

2% - moram em casa invadida

78% - das casas são de alvenaria

13,5% - das casas são de madeira

8,5 % - das casas são mistas

B) Escolaridade dos pais

23% - analfabetos ou 1ª a 4ª série incompleta

41% - 1ª a 4ª série completa

19% - 5ª a 8ª incompleta

9,5% - 5ª a 8ª completa

8,5% - 2º grau incompleto

C) Residência

28% - Jardim Eldorado

17% - Vila Nova Florínea

17% - Vila Prudenciana

9,0% - Vila Marialves

6,5% - Jardim Três Américas

3,0% - Cohab, Assis III

2,5% - Vila Souza

6,5% - demais vilas (Xavier, Bonfim, Operária).

D) Profissão dos pais

20% - do lar

4,5% - empregadas domésticas

9,5% - costureiras/empregados de bares

7,5% - trabalhadores rurais

7,5% - pedreiros

6,5% - desempregados

5,5% - trabalhadores no comércio

5,5% - bóias-frias

4,5% - aposentados/pensionistas

3,3% - funcionários públicos estaduais/municipais

12,2% - outras profissões

A partir dos percentuais apresentados, a escola definiu da seguinte forma sua demanda escolar: a grande maioria provém de lares, cuja renda familiar é das mais ínfimas. Os pais têm pouca escolaridade, demonstrando, pois, dificuldades em reforçar ou ajudar os filhos nas tarefas extraclasse. A grande maioria reside nos bairros considerados os mais periféricos e que apresentam alto índice de ocorrências, tais como assassinatos, pontos de droga, prostituição etc. A baixíssima renda familiar está vinculada à profissão exercida pelos pais (ou não exercida, em muitos casos), pressupondo-se que as famílias são atendidas por órgãos sociais da cidade, tanto públicos, quanto por clubes de serviços, pastorais sociais, entidades religiosas etc.

*1.1.2 Necessidades e expectativas da clientela escolar em relação à escola
como um todo*

Através de uma pesquisa realizada em todas as classes e séries, por professores representantes, após amplas discussões e apresentação dos resultados obtidos, a escola chegou às seguintes conclusões, de como os alunos “sentem” a escola, o que esperam dela, quais suas expectativas e necessidades e, finalmente, como gostariam que fosse a escola em que estudam.

A) Porque estudam nesta escola:

30% - porque gostam e moram perto

60% - porque apenas gostam da escola

10% - por outros motivos

B) O que “pensam sobre a escola”:

100% - acreditam que já mudou, com o muro, as cortinas novas, ventiladores nas salas, pintura, mas que precisa melhorar muito mais ainda, principalmente na limpeza dos banheiros, das salas de aula, da escola em geral;

80% - acham que as piores coisas são as brigas e desrespeito entre alguns e para com os professores e funcionários;

90% - gostam da escola, sentem orgulho em estudar nela e acham que a imagem que se tinha dela lá fora, está mudando completamente.

C) O que esperam da escola:

100% - esperam que o ensino e a própria escola melhorem cada vez mais;

100% - reivindicam quadra coberta, refeitório, maior rigidez com alunos que se comportam mal, mais serventes e inspetores de aluno.

D) Sugerem:

Curso de informática, uma vez que não têm condições de pagar um curso do tipo; cursos profissionalizantes e de línguas estrangeiras;

Uso de uniforme, mas reconhecem que a maioria não tem condições de comprá-lo;

Mais lazer: brincadeiras, campeonatos, festas na escola, aulas de dança, teatro, aulas diversificadas.

E) Criticam:

Banheiros e classes sujas;

Bagunças de alunos;

Poucas aulas de vídeo e educação física;

Alguns professores que já chegam desanimados para dar aulas.

f) Elogiam:

Esforço e compromisso que a direção tem demonstrado, tentando mudar, controlando e diminuindo a evasão escolar, a indisciplina e outros problemas;

Bom relacionamento e a atitude democrática da direção, coordenação e dos professores em estarem sempre dialogando e ouvindo as opiniões dos alunos, atendendo-os em quaisquer dificuldades, inclusive, pessoais ou familiares;

Projeto para aulas vagas, pois, assim não ficam sem aula ou com professor “cobrindo” duas classes diferentes.

1.2 - Objetivos da escola

1.2.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno condições necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades, na busca de auto-realização, através de uma metodologia que favoreça sua plena expressão e aprimoramento de seu espírito crítico e criativo, exercendo plenamente sua cidadania.

1.2.2 Diretrizes Pedagógicas

A) Atuar junto ao aluno, entendendo-o sempre na sua globalidade, considerando-o dentro do seu processo de desenvolvimento, de sua faixa etária e de seu nível de escolaridade, criando condições para que ele aprenda, descubra, construa, seja capaz de produzir seu próprio conhecimento e tenha competência para assimilar novos conhecimentos que lhe sejam transmitidos.

B) Desenvolver projeto pedagógico que possibilite ao aluno expressão, autonomia, criatividade, diversidade de experiência, cooperação, solidariedade, capacidade de resolver problemas e a construção de sua cidadania, através de uma total interação entre as diferentes áreas de estudo.

1.2.3 Diretrizes Sociais:

A) Desenvolver programas e projetos junto à família, para que trabalhe em parceria com a escola, objetivando o pleno desenvolvimento do aluno, numa perfeita interação entre esses dois espaços.

B) Desenvolver ações visando a tornar fundamental a garantia dos direitos da criança e do adolescente, conforme preconizado nos títulos I e II do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

C) Organizar e efetivar os órgãos colegiados que exigem a participação de pais e / ou alunos, tais como: Conselho de Escola, APM, Grêmios Estudantil, possibilitando a co-gestão democrática da Escola, e a participação da comunidade.

1.2.4 Metas e Ações

As metas e ações abaixo propostas, a partir de uma avaliação diagnóstica, estão intimamente ligadas a alguns problemas que a Escola apresenta que afetam direta ou indiretamente todo o processo ensino-aprendizagem, para as quais apresentamos uma proposta de ação:

A) *Problema associado – avaliação diagnóstica:* Espaço físico deficitário; falta de recursos humanos e materiais; número de computador insuficiente, carteiras e armários em mau estado de conservação;

B) *Meta:* Tornar a escola um espaço mais agradável, dinâmico e atraente, valorizando os recursos já existentes e buscando melhorar as instalações físicas, equipamentos precários e insuficientes e adquirir outros necessários.

C) *Ação:* Utilizar verbas recebidas no decorrer do ano letivo para aquisição ou reparo do que for necessário.

A) *Problema associado – avaliação diagnóstica:* alto índice de evasão em especial no período noturno.

B) *Meta:* diminuir cada vez mais o índice de evasão

C) *Ação:* aproximar a realidade do aluno à da escola, garantindo-lhe permanência, através de uma educação sólida e competente, que promova sua integração e participação efetiva em todo processo pedagógico da escola.

A) *Problema associado – avaliação diagnóstica:* dificuldade de participação e integração efetiva dos pais.

B) *Meta:* Reunir, periodicamente, pais de alunos e comunidade em geral para, juntamente com a equipe escolar evolverem-se cada vez mais no processo ensino-aprendizagem e no cotidiano da escola.

C) *Ação*: Promover reuniões com a comunidade escolar e todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, visando a discutir e debater os problemas educacionais, particularmente os específicos dessa escola.

A) *Problema associado – avaliação diagnóstica*: formação escolar deficitária.

B) *Meta*: Formar alunos críticos, participativos e capazes de se apropriarem do conteúdo ensinado e conhecimentos transmitidos, como veículo de acesso à auto-realização, à profissionalização e ao direito da cidadania.

C) *Ação*: Desenvolver atividades escolares que visem a melhorar a capacidade reflexiva dos alunos, através de uma formação básica de qualidade, sob forma de pesquisas, debates e discussões, oferecendo a todos os alunos condições indispensáveis que lhe possibilitem integrarem-se produtivamente na sociedade.

A escola, através de sua equipe escolar, assumiu o compromisso de construir e/ou resgatar a auto-estima e a autovalorização de seus alunos, através de uma prática educacional que possibilite a compreensão da realidade de cada um, dos seus direitos e responsabilidades. Alcançar a cidadania plena é meta a ser perseguida pela Unidade Escolar, promovendo o bem estar de todos, através de uma vida digna, com igualdade de direitos e onde cada um é co-responsável pelo bem-estar do outro.

2. Os alunos

Com proposta de esboçar o perfil sócio-cultural dos alunos e ainda detectar o interesse pelo curso, foi aplicado um questionário (em anexo) que revelou as informações que seguem. Antes de apresentar os dados coletados a partir desse questionário, julgo necessário esclarecer a razão que me levou a escolher estas duas séries. Como minha intenção era averiguar o ensino da coesão e a sua manifestação nos textos da Educação de Jovens e Adultos, as 2ª e 3ª séries estão na reta final do curso: é nos textos produzidos por seus alunos que a coesão deve estar presente, uma vez que os alunos já estudaram o assunto.

2.1 Terceira série do ensino médio supletivo

Na 3ª série do ensino médio supletivo, 19 alunos freqüentavam as aulas no segundo semestre do ano letivo de 2000, sendo 11 mulheres e 8 homens. A idade média da sala é de 30 anos e, desse total de alunos, 9 são casados (47,37%), 07 são solteiros (42,10%) e 02 (10,53%) mantêm outro tipo de relação conjugal.

No tocante à atividade profissional, 16 alunos trabalham, (84,20%) e apenas 3 não exercem nenhuma atividade remunerada (15,80%). A maioria dos alunos que trabalham exerce funções em empregos que não exigem alto grau de escolaridade, com predominância nos serviços braçais, tais como: faxineira, cozinheira, servente de pedreiro, empregada doméstica, eletricista, montador de móveis etc. Quando indagados a respeito da renda familiar, as

respostas foram as seguintes: 5,26% dos alunos afirmaram que a renda mensal de sua família é de um salário mínimo, 31,58% que a renda varia de dois a três salários mínimos, 31,58% que varia de quatro a cinco salários mínimos e 31,58% que a renda é superior a cinco salários mínimos. Vale lembrar que a renda foi calculada somando-se os salários de todos os indivíduos da família que trabalham e moram sob o mesmo teto.

A maior parte dos alunos desta série afirma estar fazendo o curso supletivo para que futuramente possa prestar concursos e para que possa obter uma melhoria profissional e, conseqüentemente, financeira. Transcrevo abaixo algumas das respostas dos alunos:

*“Hoje em dia o segundo grau é muito
valorizado em concursos”. (sic)*

aluna – 28 anos.

*“Visando melhoria em minha
profissional e financeira”.(sic)*

aluno – 41 anos.

*“Para manter o trabalho, pois o
mesmo está exigindo 2º grau”.(sic)*

aluno – 41 anos.

*“Não só para melhoria de vida mais
também arrumar um serviço
melhor”. (sic)
aluna – 26 anos.*

Quando lhes perguntei se o curso estava correspondendo às suas expectativas, 57,90% disseram que sim, 36,84% disseram que não e 5,26 não opinaram. A partir desse resultado, apresento uma tabela com os pontos positivos e negativos apresentados pelos alunos:

ASPECTOS	POSITIVO	NEGATIVO
Tipo de conteúdo	41,17% dos alunos	58,83% dos alunos
Desempenho dos professores	94,12% dos alunos	5,88% dos alunos
Atividades desenvolvidas	82,35% dos alunos	17,65% dos alunos
Formas de avaliação	70,59% dos alunos	29,41% dos alunos
Nível de exigência	41,18% dos alunos	58,82% dos alunos
Ambiente em sala de aula	52,94% dos alunos	47,06% dos alunos

Tabela 2

Os resultados mais marcantes foram os que dizem respeito ao tipo de conteúdo, ao nível de exigência e ao ambiente em sala. Os alunos acham que o conteúdo trabalhado é muito superficial, sem o aprofundamento necessário à aprendizagem, conforme se pode ver por algumas das respostas:

“O tipo de conteúdo da escola não corresponde as expectativas pois a escola está muito judiada”.(sic)
aluna – 37 anos.

“O conteúdo é muito superficial deveria ser mais aprofundado”.(sic)
aluno – 41 anos.

“O tipo de conteúdo deveria ser mais direcionado à preparação para concursos. Deveria haver mais pesquisas, experiências concretas, aulas expositivas só foram aplicadas na disciplina de português agora no final das aulas”.(sic)
aluna – 31 anos.

“Tipo de conteúdo em algumas matérias são de ginásio”.(sic)
aluno – 24 anos.

*“Quanto ao conteúdo, penso eu que
deveria ser um pouco mais
completo”.(sic)
aluno – 24 anos.*

Outro ponto indicado pela maioria dos alunos como sendo nocivo ao aprendizado foi o nível de exigência: segundo eles, há pouca exigência por parte dos professores. Eles acreditam que poderia ser cobrado mais, eliminando-se, por exemplo, as provas em grupo; estas deveriam ser individuais e mais complexas, a fim de testar realmente o conhecimento do aluno. E, ainda, cobram da direção da escola rigidez frente aos alunos que não estão interessados e com relação à aprovação dos alunos que quase não freqüentam as aulas.

*“O nível de exigência ainda é muito
baixo. Iremos depararmos com
vestibulares super difíceis, portanto
temos que ter um desempenho
melhor”.(sic)
aluno – 24 anos.*

*“Seria melhor se os professores
exigissem mais dos alunos”.(sic)
aluna – 39 anos.*

*“Exigir mais seriedade dos alunos,
porque alguns faltam demais e
mesmo assim passam”.(sic)
aluno – 41 anos.*

O ambiente em sala também teve uma considerável porcentagem de descontentamento por parte dos alunos; para eles, o barulho afeta o processo ensino-aprendizagem, aulas tumultuadas não rendem e ainda não permitem que as atividades propostas pela professora sejam concluídas no mesmo dia, o que acarreta uma cansativa espera por conteúdos novos.

*“O ambiente na sala de aula é péssimo
muita conversa paralela e falta de
atenção na aula”.(sic)
aluna – 31 anos.*

*“Ambiente em sala de aula – muito
barulho pouco aprendido”.(sic)
aluno – 41 anos.*

A maioria dos alunos, cerca de 84,21%, alegou que somente a professora de Língua Portuguesa trabalha de forma variada os conteúdos (com revistas, jornais, cartazes etc.). Além disso, 63,16% consideram ótima a sua metodologia de ensino. Os demais nunca trazem novidades ou inovações para as

aulas. Sendo assim, acredito ser válido dizer que em meu período de observação em sala de aula, por várias vezes alguns alunos me disseram que a “professora era boa mais poderia ser melhor”(sic). Esse fato, creio eu, deve-se ao nível de exigência ser considerado baixo por eles ou ainda pelo fato de o curso não estar satisfazendo as suas expectativas e, desse modo, eles se decepcionam com os professores.

Indagados sobre as dificuldades e facilidades encontradas no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, os alunos, em sua grande maioria, afirmaram que as maiores dificuldades estão no problema de frequência, uma vez que trabalham e muitas vezes, estão cansados durante a aula ou não comparecem. O barulho em sala de aula também foi apontado como sendo um fator que dificulta muito o aprendizado e, ainda, a curta duração do curso que impossibilita um aprendizado amplo e completo, não preparando, então, os alunos para estudos posteriores. Apenas para ilustrar, 78,95% dos alunos não se sentem preparados para fazer um concurso ou vestibular e, dos 19 alunos, 31,58% disseram que irão fazer um cursinho pré-vestibular para poderem se preparar melhor. Ao mesmo tempo em que afirmam precisar de cursinhos, com a finalidade de se preparar para estudos futuros, eles, em sua maioria, asseguram que a disciplina de Língua Portuguesa não deixou nada a desejar.

A maior surpresa que tive, quando analisei as respostas do questionário, foi com relação à dissertação. Uma das perguntas foi: “Como você definiria dissertação?”, devendo frisar que esse assunto já havia sido trabalhado nas semanas anteriores à aplicação do questionário. Apenas 47,37% dos alunos conseguiram definir dissertação como sendo um texto em que se opina sobre um

determinado assunto, um texto com começo, meio e fim, ou ainda como um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão; e 52,63% não conseguiram definir dissertação, sendo que a maioria da sala afirma gostar mais de produção textual do que de gramática.

Tal constatação está em contradição com o fato de 57,90% alegarem que consideram bom o ensino de Língua Portuguesa. Ora, se o ensino é bom, por que não conseguiram definir dissertação. Ou será que o ensino não é tão bom assim? Isso é um assunto que pretendo discutir nos próximos capítulos.

Um dos maiores problemas no curso supletivo é o alto grau de evasão escolar que, segundo os alunos, se justifica primeiramente pela falta de interesse dos estudantes, pela decepção que eles têm ao perceber que o ensino é muito “fraco” e pelo fato de ser consideravelmente cansativo trabalhar e estudar.

Durante a semana, a professora de Língua Portuguesa dedica uma aula para a leitura de obras da biblioteca; os alunos devem entregar uma resenha sobre o livro que leram ao final do curso. Como eu estava presente no término do ano letivo, pude constatar que todos os alunos entregaram a resenha, que foi feita com muito capricho. Faço uma breve lista das obras lidas pelos alunos: *A Dama das Camélias*, *O Guarani*, *Jardim Secreto*, *Iracema*, *O Alienista*, *Dom Casmurro*, *Senhora*, *Helena*, *Os Sonhos Morrem Primeiro*, *A Mulher Só*, *A Escrava Isaura*, *O Medalhão*, *Mar Morto*.

2.2 Segunda série do ensino médio supletivo

Estavam freqüentando esta sala 16 alunos, 06 homens e 10 mulheres, de idade média de 28 anos; 43,75% são casados, 12,50% viúvos e 43,75% solteiros.

A maioria, 68,75%, dos alunos, trabalha em serviços que não exigem alto grau de escolaridade, como moto-taxista, doméstica, pedreiro, trabalhador rural, montador de móveis etc. A renda mensal da família, apontada pelos alunos, varia de dois a cinco salários mínimos. Cerca de 61,54% dos alunos está cursando o supletivo com o intuito de conseguir um emprego melhor. A seguir, algumas respostas:

“Penso em me capacitar, para ir em

busca de um futuro melhor”.(sic)

aluna – 32 anos.

“Para conseguir um emprego melhor

ou até mesmo fazer um curso”.(sic)

aluna – 40 anos.

Quando lhes perguntei se o curso está correspondendo às suas expectativas, 75% dos alunos afirmaram que sim e apenas 25% que não. Na tabela abaixo, são apresentados os pontos negativos e positivos do curso, segundo os próprios alunos:

ASPECTOS	POSITIVO	NEGATIVO
Tipo de conteúdo	81,25% dos alunos	18,75% dos alunos
Desempenho dos professores	93,75% dos alunos	6,25% dos alunos
Atividades desenvolvidas	75,00% dos alunos	25,00% dos alunos
Formas de avaliação	100% dos alunos	
Nível de exigência	62,50% dos alunos	37,50% dos alunos
Ambiente em sala de aula	87,50% dos alunos	12,50% dos alunos

Tabela 3

Para os alunos da 2ª série do ensino médio supletivo, o curso realmente está suprindo todas as suas expectativas, já que a maioria, conforme a tabela, aprova totalmente o desenvolvimento do curso. A minoria assinala o nível de exigência como sendo um obstáculo para o desenvolvimento do curso; de acordo com eles, os professores deveriam exigir um pouco mais dos alunos – é certo que o curso tem um tempo curto de duração, mas esse tempo poderia ser mais bem aproveitado. Grande parte dos alunos, 69,23%, acha que o supletivo prioriza tanto a transmissão de conhecimento como o desenvolvimento da capacidade crítica, o que pode ser comprovado através dos dados constantes da tabela, em que a aceitação e satisfação com o curso chegam a atingir 100%.

Sobre as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem, as respostas mais freqüentes foram: a falta dos professores, a explicação dos conteúdos que, por vezes, deixa a desejar. Mas o fator que,

segundo eles, mais compromete o ensino é o curso ter pouco tempo de duração, acarretando uma certa necessidade, por parte do professor, de “correr” com a matéria, o que prejudica muito a aprendizagem.

No tocante às facilidades, poucos foram os alunos que apontaram alguma facilidade no processo ensino-aprendizagem, alguns destacando a paciência dos professores para com eles. Sendo assim, a maioria dos estudantes, 68,75%, afirma que o curso supletivo deixa muito a desejar e, conseqüentemente, não os prepara para estudos posteriores.

Assim como na análise do questionário da terceira série, tive uma imensa surpresa quando lhes pedi para definir dissertação, conteúdo que já havia sido estudado anteriormente. Cerca de 31,25% dos alunos não soube defini-la, 37,50% dos alunos consideram dissertação como sendo um texto que apresenta começo, meio e fim, 6,25% acreditam que dissertação é um texto com argumentos e idéias, enquanto 12,50% disseram que dissertação é um texto em que usamos os argumentos para desenvolver idéias e 6,25% acham que dissertação é sinônimo de exposição de idéias; finalmente, outros 6,25% declararam que a dissertação é um texto com introdução, argumentos e conclusão. Vejam-se algumas das respostas dadas pelos alunos:

*“É um texto onde usamos a
argumentação para desenvolver
idéias”.(sic)
aluno – 35 anos.*

“É uma maneira de descrever um determinado objeto ou uma imagem dando ao leitor a fazer uma imagem daquilo que está sendo descrito”.(sic)

aluna – 25 anos.

“Começo, meio e fim, onde se tem a opinião do narrador”.(sic)

aluna – 35 anos.

“É um texto com argumentos, idéias, etc”.(sic)

aluna – 28 anos.

Mesmo tendo muita dificuldade em definir dissertação, a maioria dos alunos (62,50%) considera bom o ensino de Língua Portuguesa e justifica, dizendo que o professor se esforça para conseguir trabalhar os conteúdos no curto espaço de tempo do curso. Mas, quando questionados sobre estarem preparados para fazer um vestibular ou um concurso, 75% responderam negativamente, afirmando que o curto tempo de duração do curso impossibilita a preparação do aluno; os alunos restantes, 25%, disseram que, por muitas vezes, aprenderam as matérias estudando sozinhos em casa, porque somente as aulas não seriam suficientes para preparar o aluno para o futuro.

O conteúdo que a maior parte diz ter gostado de aprender foi literatura, enquanto o ensino da dissertação foi citado apenas por um aluno como sendo o conteúdo que mais gostou de aprender. Mas, mesmo considerando a literatura como sendo o conteúdo mais apreciado, muitos não se lembram de quais foram os livros que leram durante o ano, outros declaram não terem lido nenhum livro. Dos livros lidos durante o curso, os indicados foram: *A lenda*, *O jardim secreto*, *A morte de Quincas Berro d'Água*, *À sombra do céu*, *O melhor de Vinícius de Moraes*, *Capitães de areia*, *O diário de Anne Frank*.

A metodologia usada pela professora de Língua Portuguesa é considerada ótima por 50% da sala e boa pelos outros 50%; segundo os alunos, a professora diferencia suas aulas, trazendo sempre novidades que, muitas vezes, prendem a atenção e estimulam os alunos, mesmo aqueles que estão cansados devido ao dia de trabalho, cansaço este que, segundo os alunos dessa sala, é o maior causador da evasão dos alunos. Todos os alunos consideram satisfatório o tipo de avaliação utilizado na disciplina de Língua Portuguesa, mas acreditam que poderia ser exigido um pouco mais, uma vez que a professora avalia seus alunos por meio de trabalhos entregues e não por meio de provas previamente marcadas. Muitos acham que somente trabalhos não são suficientes, uma vez que vários alunos os copiam uns dos outros, não sendo essa estratégia, portanto, um instrumento capaz de avaliar o conhecimento.

Quando indagados sobre o que irão fazer após o término do curso supletivo, os estudantes deram as respostas mais diversas: 18,75% dos alunos ainda não sabem o que irão fazer, 12,50% irão parar de estudar, 18,75% pretendem fazer um concurso para melhorarem sua situação financeira, 25% irão

fazer um cursinho pré-vestibular, 12,50% irão prestar vestibular sem fazer nenhum curso preparatório, 12,50% pretendem fazer um curso profissionalizante, para conseguir melhores empregos.

Apesar de considerarem que o uso da dissertação é de extrema importância para estudos futuros e para a obtenção de sucesso junto a vestibulares e concursos, os alunos afirmaram não gostar de redação (dissertação), acrescentando que a disciplina de Língua Portuguesa deixou a desejar justamente no ensino da produção textual, que se justifica pelo fato de o curso ser rápido. Mas será que a disciplina deixou a desejar ou a não aprendizagem se deve ao fato de os alunos não gostarem de produzir textos?

Devo confessar que, nessa sala, alguns dos alunos não apresentaram muito interesse em responder ao questionário, muitos demoraram dias para me devolver, outros simplesmente deixaram de responder algumas perguntas, embora alguns respondessem com prazer. Diante das reclamações por parte dos alunos e do interesse em saber se o questionário seria para avaliação/nota da disciplina de Língua Portuguesa, pude perceber que essa sala não gosta de escrever e só realiza atividades de produção textual ou de outro tipo, quando estas são consideradas como avaliação.

De modo geral, tanto os alunos da 3ª série como os da 2ª gozam de liberdade na escola e também junto aos professores, já que alguns alunos trabalham no período noturno e, por inúmeras vezes, necessitam se ausentar das aulas um pouco mais cedo. Por ocasião de minha observação em sala de aula, pude constatar que há alunos que trabalham como ajudantes de caminhoneiros e que saem da aula mais cedo para viajar, outros ainda trabalham em empresas onde

os turnos de trabalho se alteram durante o mês, acarretando assim a impossibilidade da presença em sala de aula, fato este que é compreendido pela direção da escola e pelos professores (especialmente de Língua Portuguesa). Existem casos, por exemplo, de alunos que trabalham com entrega de gás na cidade, e, durante a aula, o telefone celular os chama. Eles prontamente se retiram da aula para efetuar a entrega. Muitos dos alunos colaboram com a melhoria da escola, pintando, lixando paredes das salas de aulas que necessitam de reformas, num trabalho que é realizado durante o horário de aula.

3. A professora

Após a aplicação de um questionário informativo (que está no Anexo), obtive algumas informações a respeito da professora responsável pela 2^a e 3^a série do ensino médio supletivo da escola. Vale ressaltar que os alunos da 3^a série foram seus alunos também na 2^a série.

A professora tem 37 anos, é casada, terminou sua licenciatura em Letras (Português e Francês) no ano de 1986. Quando indagada sobre sua formação, afirma: “Avalio a minha formação plenamente satisfatória, uma vez que me deu base para exercer minha profissão ‘sem traumas’”. Atua desde 1994 como professora efetiva da E.E.P. S.G. José Augusto Ribeiro, que é seu único vínculo empregatício. Trabalha há cinco anos com o supletivo, mas não se considera uma pessoa bem remunerada em relação às outras profissões, que exigem nível superior. Atualmente, trabalha com seis turmas que têm

aproximadamente 45 alunos cada, no início do ano letivo; o número de alunos, no decorrer do período, sofre uma grande diminuição, devido ao alto índice de evasão escolar, de modo que as turmas se reduzem a 16 alunos.

Sobre o magistério como profissão nos dias atuais, ela acha que “o magistério é uma profissão que merece todo o respeito e que deveria ser almejada por muitos. Só que nos dias atuais não deixa ninguém rico e só o realmente vocacionado prevalece”.

Mesmo organizando o seu trabalho em conjunto com professores da mesma área, a professora aponta várias dificuldades encontradas na realização do mesmo, tais como: falta de apoio da direção, falta de material pedagógico, falta de cursos de capacitação e reciclagem, alunos e pais desinteressados, comunidade omissa, baixo nível salarial etc.

Nas aulas, a professora não usa livro didático, exceto quando encontra nele alguma atividade muito interessante, pois ela prefere atividades diferenciadas e já aplicadas e comprovadas com outras turmas. Quando usa o livro didático, explora o proposto, procurando enriquecer o assunto abordado com outras atividades complementares. Busca usar textos diversificados, como cartazes, convites, bilhetes, poesias, contos, receitas e ainda procura diversificar suas aulas com leituras, passeios, trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras. A professora procura introduzir inovações, através dos projetos que desenvolve, tais como: projeto “Ler por prazer – uma questão em curso”, projeto “VOA – vendo, ouvindo e aprendendo”, projeto “Festa de aniversário”, além de outros.

Pelo fato de atuar em uma escola de periferia, a maior dificuldade apresentada pelos alunos no desenvolvimento do processo ensino-

aprendizagem é a falta de perspectiva de vida futura promissora. O problema sócio-econômico também prevalece: muitos deixam de estudar por falta de material ou por terem que trabalhar.

Sobre o “como” avalia seus alunos, a professora diz que o faz pela participação, interesse, raciocínio, grau de dificuldade e/ou facilidade apresentado pelos estudantes, procurando codificar os trabalhos, de acordo com os objetivos propostos em ótimo, em *bom*, *regular* e *péssimo*.

Ao ser indagada sobre as condições de trabalho na escola, a professora afirma que a infra-estrutura didático-pedagógica é precária, contudo a biblioteca e a sala de vídeo são consideradas boas, por ela. Sendo precário ou bom, a professora procura usufruir tudo o que a escola oferece, no intuito de atingir a aprendizagem.

No tocante à questão da evasão escolar, a educadora afirma que “o ano de 2000 foi o ano em que mais tivemos evasão escolar. Com certeza, o motivo principal foi o próprio meio, que exclui aquele que não aprende, aquele que já é repetente e não vê progresso algum em mais um ano nos bancos escolares”.

A respeito do ensino da produção textual, a professora diz que o considera importantíssimo em qualquer série, principalmente no supletivo, pois acredita que é na produção textual que o aluno mostra o desenvolvimento da competência lingüística, seja na forma oral ou escrita, seja de modo formal ou coloquial.

A reação de pavor demonstrada pelos alunos, quando se pede que façam um texto, é considerada normal pela professora; segundo ela,

antigamente se contribuía muito para a manutenção de tal sentimento, isto é, não existia uma real preocupação em preparar o aluno para a produção, para a escrita, simplesmente deveria escrever e pronto, e hoje esse sentimento ainda perdura, apesar das mudanças no ensino.

Na correção dos textos produzidos por seus alunos, a professora prioriza a criatividade, a fuga ao senso comum e a coerência das idéias e fatos apresentados. Valoriza os conhecimentos básicos de paragrafação, pontuação e acentuação; a gramática, segundo ela, é necessária, bem-vinda, mas não é fundamental em um texto.

Pelos textos elaborados no decorrer do curso, a professora acredita que a maioria de seus alunos do 3º ano supletivo tem condições de produzir um texto coerente e coeso. Quanto às possíveis exigências de um vestibular, poucos realmente conseguiriam resultados satisfatórios pela tamanha complexidade exigida; os alunos do supletivo ainda não desenvolveram raciocínio lógico para questões tão elaboradas e diversificadas, por mais que se tenha trabalhado com tais dificuldades, afirma.

A maior dificuldade, apontada pela professora, na aprendizagem de textos dissertativos, é o aluno reconhecer a estrutura da dissertação. Por mais exemplos que se dê, o aluno não consegue identificar o início, o meio e a conclusão do ponto de vista a ser argumentado, também cita a dificuldade de introduzir os elementos de coesão na estrutura dissertativa. Mesmo apontando dificuldades como essas, a professora acredita que 60% dos seus alunos são capazes de produzir textos dissertativos que atendam às normas de coesão e coerência.

Em particular, durante a minha presença em sala, notei que a professora é muito compreensiva com seus alunos, permitindo que eles saiam da aula antes do seu término, em virtude da atividade profissional que exercem, é maleável com o número de faltas e com o prazo de entrega dos trabalhos, colabora com as festas de aniversários promovidas por seus alunos, “recruta” alunos para fazerem reformas na escola. Os professores participam ativamente das atividades desenvolvidas pela escola, muitos deles colaboram trabalhando na horta, no jardim, na cantina etc.

3.1 O trabalho com a dissertação

Faço agora um esboço do “como” a professora das salas, que fazem parte desta pesquisa, trabalhou a dissertação junto aos seus alunos, uma vez que é na dissertação que verifiquei a presença da coesão. Vale ressaltar que, como já foi dito, um texto é qualquer passagem, falada ou escrita, de qualquer extensão, que realmente forma um todo significativo e, para que se forme este todo significativo é necessário que o texto seja coerente e, a coesão facilita o estabelecimento da coerência.

Por ocasião das aulas destinadas ao ensino da dissertação, a professora apresentou e solicitou aos seus alunos a leitura dos textos que seguem:

Texto 1

Entrava dia e saía dia. As noites cobriam a terra de chofre. A tampa anilada baixava, escurecia, quebrada apenas pelas vermelhidões do poente.

Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. O coração de Fabiano bateu junto do coração de Sinhá Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriram. Resistiram à fraqueza, afastaram-se envergonhados, sem ânimo de afrontar de novo a luz dura, receosos de perder a esperança que os alentava.

Iam-se amorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensangüentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo.

Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiaria a morte do grupo. E Fabiano queria viver. Olhou o céu com resolução. A nuvem tinha crescido, agora cobria o morro inteiro. Fabiano pisou com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam os dedos e os calcanhares.

(Ramos, Graciliano. *Vidas Secas*. 29 ed. São Paulo: Martins, 1972)

Texto 2

Não é, somente, agindo sobre o corpo dos flagelados, roendo-lhes as vísceras e abrindo chagas e buracos na sua pele, que a fome aniquila a vida do sertanejo, mas, também, atuando sobre o seu espírito, sobre sua estrutura mental, sobre a sua conduta social. Nenhuma calamidade é capaz de desagregar tão profundamente e num sentido tão nocivo a personalidade humana como a fome quando alcança os limites da verdadeira inanição. Fustigados pela imperiosa necessidade de se alimentar, os instintos primários exaltam-se, e o homem, como qualquer animal esfomeado, apresenta uma conduta mental que pode parecer a mais desconcertante. Muda o seu comportamento como muda o de todos os seres vivos alcançados pelo flagelo na mesma área geográfica.

(Castro, Josué. *A geografia da fome*.

São Paulo, Ed. Gryphus)

Após a leitura dos textos, a professora explicou que, no texto 1, o autor descreve um conflito humano (a fome), traduzido por uma história, na qual os personagens de ficção vivem emoções, angústias e ansiedades do homem (Fabiano e Sinhá Vitória são personagens que concretizam o sofrimento de milhares de pessoas). E acrescenta que isto é uma narração.

E continua explicando: no texto 2, ao contrário, o autor trata do problema da fome, analisando-o, discutindo suas causas, expondo sua opinião e defendendo seu ponto de vista. A professora afirma: “isto é uma dissertação, ao comentar a vida, as pessoas, as coisas, você constrói um tipo de texto chamado

dissertativo”. E finaliza, dizendo que dissertação é um comentário do que existe e do que acontece, mas salienta que uma dissertação deve ter começo, meio e fim, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na aula subsequente, a professora apresentou aos alunos, das duas séries, o texto e as questões que seguem, para que fossem resolvidas em grupo e posteriormente entregues a ela.

Brasileiro, homem de amanhã

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, é nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instrumento inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro ele reage de pronto com as palavras; logo à tarde; só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, a conversa séria, o pagamento de imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta do Brasil.

Quanto à morte, não devem ser esquecidos dois poemas típicos do romantismo: da Canção do exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que ele morra, sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele poema famoso, cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “se eu morresse amanhã!” Como se vê nem os românticos aceitam morrer hoje, postulando a Deus prazos confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia; logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e a nossa terra. Entre endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Des mots

Hier: ontem

Aujourd'hui: hoje

Demain: amanhã

Le seul important est le dernier

A única palavra importante é amanhã. Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

(Campos, Paulo Mendes. *O colunista do morro*. Rio de Janeiro, Editora do autor, 1965)

Questões

1. Com a ajuda de um dicionário, explique o que significam no texto as palavras:

- a) inelutável;
- b) autóctone;
- c) incoercível;
- d) procrastinação.

2. Paulo Mendes Campos fala sobre duas constantes que individualizam o povo brasileiro. Quais são elas?

3. Ao se deparar com um determinado problema, a reação imediata do brasileiro é adiar. Que expressões da fala concretizam essa atitude?

4. Especifique as principais coisas que, segundo o texto, adiamos no nível:

- a) Pessoal;
- b) Profissional;
- c) Moral;
- d) Social;
- e) Político-econômico.

5. Pode-se inferir por alguns dados fornecidos pelo autor o motivo que o levou a compor este texto ironizando uma característica do brasileiro. Que motivo foi esse?

6. Você concorda com o autor que a capacidade de adiar constitui uma característica que individualiza o brasileiro? Justifique sua resposta.

Para treinar a argumentação dos alunos, a professora propôs, para os da 2ª série, a leitura do texto a seguir, em que eles deveriam procurar identificar os argumentos que foram usados. Mesmo concordando com os argumentos do autor, os alunos deveriam tentar derrubá-los, ou seja, os alunos deveriam fazer uma contra-argumentação.

Nenhum homem é uma ilha

Não, nenhum homem é uma ilha, porque por mais solitário que ele seja, sempre terá alguém ao seu lado, dando aquela força. O homem nunca poderia ser uma ilha, pois está sempre procurando coisas novas, novas emoções, sempre se envolvendo com gente nova, por mais desconhecido que seja.

Mesmo que a pessoa fosse muito, muito solitária, nunca poderia ser comparada a uma ilha. Na verdade, nem mesmo a ilha está sempre solitária. A ilha, por mais feia e sombria que seja, sempre terá algo por perto: as aves, as pedras, as árvores, a água do mar, os peixes, etc.

Por isso e por muitas outras coisas, um homem não pode ser uma ilha, porque ele acima de tudo é um ser humano e por ele ser um ser humano sempre terá alguém o amando ou o querendo bem, por mais longe que esteja ou por mais feio e sombrio que ele seja.

Angelo

Para a realização desta atividade, a professora sugere que os alunos questionem os três parágrafos, ela mesma coordena o questionamento do primeiro parágrafo, sempre estimulando a compreensão dos alunos. A professora sugere que os alunos façam um esquema da contra-argumentação dos três parágrafos para que, posteriormente, façam uma nova redação.

Na aula da 3ª série, destinada a estimular a argumentação dos alunos, a professora iniciou o seu trabalho propondo que todos produzissem um texto na forma de classificados de jornais, vendendo um terreno na Lua. No texto, deveriam ser colocadas as vantagens, as comodidades da lua etc.

Em ambas as salas os alunos reclamaram um pouco, mas todos realizaram as atividades, que deveriam ser entregues à professora para que ela as avaliasse, para atribuir uma nota.

Foi dessa forma que a professora de Língua Portuguesa trabalhou com a dissertação nas duas salas que fazem parte desta pesquisa. Em nenhum momento, durante as explicações sobre a produção de textos dissertativos, a professora mencionou o uso dos mecanismos coesivos. Considerando que a coesão facilita o estabelecimento da coerência, a ausência de

esclarecimento a respeito desse assunto pode ter comprometido a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido é válido citar Val (1991, p. 6-7):

“A coesão é a manifestação lingüística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual (...) a coesão diz respeito à expressão do nexos no plano lingüístico”

4. O *Corpus*

Para a realização deste trabalho, elegi um *corpus* formado por 46 textos produzidos pelos alunos da 2ª e 3ª séries da Educação de Jovens e Adultos (Supletivo). Para a produção desses textos, foram utilizadas metodologias diferentes: os primeiros, cujo tema é a política brasileira, foram produzidos sem qualquer ilustração prévia; já os outros, cujo tema é a pena de morte, foram produzidos após a exibição do filme *Os últimos passos de um homem* (dirigido por Tim Burton) e de uma discussão posterior, coordenada por mim, uma vez que fui eu quem propôs essa atividade.

Na realidade, foram produzidos muito mais textos, mas poucos alunos redigiram sobre os dois temas. Como minha intenção, desde o início, era de trabalhar com textos produzidos em condições diversas, elegi os textos dos alunos que fizeram a dissertação sobre os dois temas. Devo deixar claro que não participei em nenhum momento da produção dos textos do primeiro tema (Política); já na produção dos textos sobre a pena de morte, a professora da sala

não participou da atividade, esteve presente, mas não se manifestou, de modo que toda a atividade foi desenvolvida por mim.

Vale ressaltar, ainda, que a maioria dos alunos fez a dissertação sobre a pena de morte e poucos redigiram sobre política. Talvez a atividade diferenciada que utilizei tenha despertado maior interesse nos alunos, contudo resta saber se esse interesse foi suficiente para que os alunos produzissem textos coesos e coerentes.

Para evitar qualquer tipo de transtorno, preferi utilizar um código para cada texto em lugar do nome do autor. Sendo assim, passo agora ao código que criei:

PL – para os textos cujo tema é política;

PM – para os textos cujo tema é a pena de morte;

01 – para a enumeração dos textos, sem o nome do autor,

2 ou 3 – para identificar a série a que pertence o autor.

Dessa maneira, os textos cujos códigos são PL 05/2 e PM 05/2, têm temas diferentes, mas foram produzidos pelo mesmo aluno.

Dos 46 textos que formam o *corpus*, 24 foram produzidos pelos alunos da 2ª série e 22 pelos alunos da 3ª série. Cabe dizer ainda que, nas duas turmas, tanto um como outro tema foram expostos da mesma maneira, sem nenhuma diferenciação.

5. As condições de produção

Antes de realizar a análise do *corpus*, julgo necessário e indispensável esclarecer em quais condições os textos foram produzidos.

O tema *política* foi proposto pela professora responsável pelas salas envolvidas na pesquisa. Na ocasião, as eleições municipais estavam se aproximando e os candidatos se encontravam em plena campanha eleitoral. Dessa maneira, o tema foi proposto, sem que, como já foi dito antes, houvesse ocorrido discussões sobre o assunto. A professora lançou mão das seguintes frases: *Nem tudo que reluz é ouro, Democracia sem ironia, Imagem não é nada*, no intuito de sugerir alguns caminhos pelos quais o tema poderia ser desenvolvido.

No dia da devolução dos textos, que haviam sido corrigidos pela professora, a mesma trabalhou de forma diferenciada com as salas (esta proposta já havia sido acertada comigo antes de ser colocada em prática).

Na 2ª série do ensino médio supletivo, após a entrega dos textos produzidos, a professora primeiramente explicou o método utilizado para a correção das redações. Segundo ela, “a correção valorizou a capacidade que o aluno demonstrou em tirar as idéias da cabeça e colocá-las no papel e ainda a originalidade, a criatividade, a parte estética, a organização dos parágrafos e a letra”.

Em seguida, os alunos que tiraram notas 10,00, 8,00 e 5,00 leram suas dissertações para perceberem as diferenças entre as redações, e, ainda, para que percebessem a presença ou a ausência de começo, meio e fim nas

mesmas. Complementando essa atividade, a professora discorreu sobre o uso dos recursos coesivos na articulação das idéias contidas nos textos, explicando que um parágrafo deve ter uma ligação com os demais e que as idéias não podem ser colocadas no papel sem que haja uma conexão entre elas. Somente nesse momento a professora fez explicações sobre o uso dos mecanismos coesivos, o que foi sugerido por mim antes da realização dessa atividade.

Já na 3ª série do ensino médio supletivo, a atividade foi diferente. Após a entrega dos textos, a professora pediu que os alunos fizessem uma auto-avaliação de seus textos, na qual deveriam verificar se as redações possuíam introdução, desenvolvimento e conclusão, e eleger palavras-chave para cada parágrafo do desenvolvimento.

Os alunos leram seus textos e destacaram o que foi solicitado; quando os textos não apresentavam alguma das partes citadas pela professora, os alunos conseguiam detectar essa ausência após várias leituras. Nessa sala, não houve explicações sobre o uso dos recursos coesivos na articulação das idéias, como ocorreu na outra sala.

Para a produção dos textos, sobre a *pena de morte*, lancei mão de uma metodologia diversificada: os alunos da 2ª e 3ª séries do ensino médio supletivos assistiram ao filme *Os últimos passos de um homem*, dirigido por Tim Burton, que tem a pena de morte como tema.

Após a exibição do filme, eu e os alunos das duas séries fizemos um debate acerca do assunto abordado no mesmo; vale ressaltar que as minhas interferências e colocações foram direcionadas a estimular o raciocínio e a argumentação dos alunos, tendo todos a oportunidade de expor e argumentar

sobre os seus pontos de vista, o que facilitou a argumentação durante a produção da dissertação. Acredito que para a produção de qualquer tipo de texto o professor deva instigar seus alunos a produzirem o maior número de argumentos possível, para que, durante a produção dos textos, a falta de argumentos não seja uma barreira que impeça o desenvolvimento do tema proposto.

Durante todo o debate, os alunos falaram bastante, sentiram-se à vontade, houve uma perfeita interação dos alunos comigo e dos alunos entre si. O tema abordado no filme agradou a todos, visto que todos tiveram o que dizer e afirmaram ter gostado da atividade. Como meu interesse era a produção escrita, não valorizei a norma-padrão no uso da linguagem oral e também não trabalhei os elementos coesivos neste tipo de linguagem.

Não quero criticar nem desvalorizar o trabalho da professora com as duas salas, mas acredito que faltou um estímulo aos alunos antes da produção textual propriamente dita, pois, quando estimulados o raciocínio e a argumentação dos alunos, o desenvolvimento do tema se torna mais fácil para eles, ou seja, os alunos têm o que dizer em seus textos. Talvez a reação de pavor expressada por eles se deva ao fato de o tema ser apresentado sem uma explanação, comentário ou debate prévio, de forma que o aluno não tem o que dizer, não consegue desenvolver o tema.

O passo seguinte foi a produção da dissertação. Cada aluno deveria expor seu ponto de vista e utilizar os argumentos que julgasse necessários para defendê-lo. Inacreditavelmente, nenhum dos alunos reclamou, nem expressou a reação de pavor tão comum quando o assunto é a produção de textos.

Dessa maneira e nessas condições é que foram produzidos os textos que formam o *corpus* desta pesquisa.

CAPÍTULO IV

Passo agora ao estudo detalhado dos mecanismos de coesão usados (ou não) nos textos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. A transcrição dos textos será feita na íntegra e os originais podem ser vistos em anexo.

Antes de dar início à análise propriamente dita, julgo necessário lembrar que me dedico à coesão seqüencial, ou seja, aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. Dedico-me, na análise dos textos produzidos, mais especificamente, como foi dito antes, à seqüenciação frástica: verificarei se, nos textos produzidos pelos alunos, os mecanismos de seqüenciação frástica estão presentes, uma vez que tal presença permite o fluxo de informação e as idéias se sucedem com maior rapidez. Tal fato se encaixa perfeitamente com o objetivo deste trabalho, já que meu interesse é averiguar se o ensino de Língua Portuguesa no Supletivo assegura a produção de textos em que a progressão e a pertinência de idéias se façam presentes.

Para que as análises não se tornem repetitivas nem cansativas, farei uso de um quadro, no qual apontarei a presença dos mecanismos de coesão (seqüenciação frástica).

1. Análise do Corpus

Texto PL01/2

Política para mim é diminuir o patrimônio público.

Em bora penso eu, que política em nosso país não é elevada a sério. Pois, o que nós temos visto nós noticiários. As corrupções, desvio de dinheiro obras inacabadas. Etc...

São coisas que vêm dinegrir a imagem política em nosso País

O povo do nosso país tem ficar mais atento com os governante.

Eu acho que nesse tempo o povo está mais ligado em nosso político

A gente tem condições de tirar esses políticos corrrupitos do nosso governo.

Como essa eleições para prefeito que vai ter em nosso país.

Acho que o povo ta, mais consiente nessas eleições, essa é a hora de mudar um pouco os nossos governates

O povo já não acredita em nosso governates mais a gente nunca pode desestir

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: política, governantes, eleições, corrupção.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride apenas mostra a insatisfação com os atuais governantes.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	Em todo o texto não foi usada nenhuma partícula que assegurasse as relações entre as partes do texto.
<i>Encadeamento por conexão</i>	No texto, foram usados os operadores de relações argumentativas: <u>embora</u> e <u>mas</u> (mais), que contrastaram dois enunciados.

Tabela 4a

Texto PM 01/2

Dia a dia da violência

A violência é um problema muito difícil de resolver, porque muitas tragédias estão assolando a sociedade brasileira.

Temos pais matando filhos, filhos matando pais, estupros, seqüestros, roubos, assassinatos e outros crimes bárbaros. Por isso, alguns países adotaram a pena de morte.

Poderia ser uma boa solução se realmente coibisse tais tragédias, porém não é a solução.

A pena de morte só incentiva a violência, uma vez que para ser executada é exibida para o mundo inteiro. Imagem esta que tira a vida de alguém que também tirou outra vida.

Logo, a única solução é as pessoas abrirem o coração para Deus, aprendendo a valorizar o ser humano e respeitar a vida.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: violência, estupros, roubos, assassinatos, crimes.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, há acréscimo de informações novas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A explicitação da justaposição de idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> , <u>por isso</u> e <u>uma vez que</u> expressando uma relação de causalidade. Operadores de relações argumentativas: porém estabelecendo uma relação de contrajunção, <u>logo</u> introduzindo a conclusão do texto, <u>se</u> que estabeleceu uma relação de correção.

Tabela 4b

A evolução do aluno/autor foi bastante considerável; no primeiro texto há uma ausência total do encadeamento das idéias, as mesmas se encontram soltas, sem nenhuma conexão; já no segundo texto, as idéias aparecem mais articuladas e o uso dos mecanismos de coesão foi bem maior, o que viabiliza a coerência das informações contidas no texto.

Texto PL 02/2

Nem tudo que reluz é ouro, já se diz um ditado popular.

Palavra dita, pouco conhecida, porque as pessoas fecham os olhos e tapam os ouvidos, porque estão cansados de promessas, desesperados se sentem enganados, procuram se defender como podem e se esquecem que nós temos a força e podemos mudar o País. A democracia é um direito que já adquirimos para podermos nos defender.

E não estando atento a isso o povo se ignora e vota no primeiro que promete ajuda-lo, vendem seu voto, e depois não adianta reclamar.

4 anos é tempo suficiente para pensar e fazer muita coisa, boa ou ruim, o prefeito e os vereadores vão mexer com a nossa vida, durante esse período, e por isso que é importante escolher o candidato com cuidado.

Não adianta deixar de votar. De qualquer jeito, alguém vai ser eleito, com seu voto ou não.

Temos visto muitos escândalos envolvendo político e nesse caso nunca se vê algum corrupto se dar mau, e quem acaba na pior somos nós que colocamos eles lá no poder.

Se unirmos as nossas forças e votarmos com consciência o Brasil vencerá.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: democracia, voto, candidato.
<i>Progressão temática</i>	O texto apresenta um desenvolvimento do tema (política) um pouco confuso, o fluxo de informações novas é muito pequeno.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	Foi usado um marcador de situação ou ordenação no tempo: <u>4 anos</u> . A explicitação da justaposição de idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações Lógico-Semânticas: <u>porque</u> e <u>por isso</u> , expressando uma relação de causalidade, <u>se</u> , que estabeleceu uma relação de condicionalidade. Relações argumentativas o <u>e</u> , que somou argumentos para a conclusão.

Tabela 5a

Texto PM 02/2

Pena de morte no Brasil

Quando o assunto é cadeira elétrica ou injeção letal, são poucos que opinam a favor ou contra.

Com certeza, teria que haver outra alternativa que não seja a de tirar uma vida.

Um delinqüente, que tira a vida de um pai de família que luta com dificuldade para poder mantê-la, ele irá para a cadeia e lá terá teto, comida e bebida até o último dia de sua vida e para que serviu a pena de morte?

A não ser para a sua família, que além de viver com o sofrimento da perda, muitas vezes não tem como sobreviver e acaba destruindo toda família.

A alternativa seria com que o bandido trabalhasse dobrado para se manter e ajudar a família de quem ele tirou a vida.

Porque tirar a sua vida não vai ajudar em nada, aqueles que foram destruídos não terão mais felicidade.

Se os governantes usassem o trabalho forçado e coloca-se leis mais severas, em vez de tirar-lhe a vida, os bandidos pensariam mais antes de cometer um ato criminoso.

E teríamos condições de vida melhor no país.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: cadeia, bandido, delinqüente.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, há acréscimo de informações novas, mas estas são apresentadas de uma maneira um pouco confusa e desconexa.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A explicitação da justaposição de idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.

<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> , que expressou uma relação de causalidade, <u>se</u> , que estabeleceu uma relação de condicionalidade entre o antecedente e o conseqüente. Operadores de relações argumentativas: <u>além de</u> e <u>e</u> , que somaram argumentos a favor da conclusão.
----------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 5b

O autor não conseguiu, em nenhum dos textos, articular suas idéias corretamente; a estruturação do texto também apresenta problemas, as informações são adicionadas aleatoriamente, sem que haja uma conexão clara entre elas. Devo acrescentar que o autor dos textos afirma que não gosta de fazer redações.

Texto PL 03/2

A política no Brasil tem um caráter de imoralidade, devido as denúncias que se sucedem, os escândalos que se multiplicam e a certeza da impunidade.

Os políticos hoje estão mais voltados à defender seus próprios interesses do que lutar para ajudar os milhares de desempregados que existem nesse país. Não é de estranhar que a maioria dos eleitores em protesto contra o que vêem e sentem, procuram manifestar sua insatisfação com o voto nulo ou o voto em branco, agindo assim estamos castigando a nós mesmos, pois convenhamos, nenhuma democracia floresce assim.

O Brasil pode sim mudar, desde que o voto do povo se torne mais consciente, vamos aprender a escolher políticos que estão mais comprometidos com questões sociais, saúde e principalmente com a educação.

O Brasil das grandes idéias, da fé, da esperança e do futuro necessita urgentemente da nossa colaboração.

“Não deixe de votar”.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: voto, eleitores, políticos, democracia.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas estão articuladas entre si.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u> , que apresentou uma justificativa sobre o ato de fala anterior, <u>e</u> , que somou argumentos a favor da conclusão, <u>devido as</u> que estabeleceu uma relação de causalidade, <u>desde que</u> , usado para estabelecer uma relação de condicionalidade.

Tabela 6a

Texto PM 03/2

Violência X Violência

Com o aumento da violência, a pena de morte é um dos assuntos mais discutidos da atualidade, onde as pessoas debatem, posicionando-se contra ou a favor.

Sou contra a pena de morte, pois esse julgamento não é eficaz, e aprova disso é o crescimento de crimes hediondos nos países onde ela é aplicada.

No Brasil principalmente, não daria certo; pois a nossa justiça é falha e despreparada, neste país onde os presídios estão repletos de pobres e negros, mostrando que a lei só rege sobre os mais fracos e humildes.

Enfim, há a necessidade de se fazer algo com urgência para acabar com a violência, alguma coisa onde todos possam ser tratados de formas iguais, mas sem tirar vidas humanas.

Resumindo, a pena de morte não é a melhor saída para o fim da violência.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos que pertencem ao mesmo campo lexical: violência, crimes, justiça, presídios.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto progride, as informações novas estão articuladas entre si.</p>

<p style="text-align: center;"><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A partícula <u>resumindo</u>, sinal demarcatório das partes que compõem o texto. Demais justaposições por meio dos sinais de pontuação que foram empregados.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u>, que apresentou uma justificativa, <u>mas</u>, que contrapôs enunciados de orientações argumentativas diferentes, <u>enfim</u>, que introduziu a conclusão, <u>mas</u>, que contrasta duas idéias distintas.</p>

Tabela 6b

Pode-se notar que em ambos os textos o autor fez uso de mecanismos coesivos, o que facilitou o estabelecimento da coerência das idéias expostas. O problema com os tempos verbais utilizados no texto PL 03/2 foi quase que totalmente sanado no texto PM 03/2, o que vem comprovar que o autor se empenhou mais na produção do texto sobre a pena de morte. Outro detalhe que também não está presente no texto PM 03/2 é a “mensagem” por meio da qual encerra o texto PL 03/2. Acredito que autor deve ter percebido que o uso de clichês fere a informatividade do texto, uma vez que não acrescenta nada de novo ao leitor.

Texto PL 04/2

Política

Palavra curta mas com um grande significado.

Pois nós temos feito política em casa, no trabalho, na escola em geral na nossa vida.

Mas infelizmente quando chega a hora de escolher os governantes muitos dizem não gostar de política, outros preferem se calar outros partem para a “ignorância” intelectual.

Pois querem fechar os olhos e querem que os outros também fechem para os problemas, Dizendo:

-Não adianta, nunca vai mudar!

Outros tentam fazer as pessoas enchergar, que tudo pode ser mudado. Mas sempre temos os que preferem enfiar a cabeça no buraco e se esconder para que depois que o candidato seja eleito possa criticar mas de uma coisa eu tenho certeza, tudo pode ser mudado pois temos o poder do voto.

Então, procure saber mais sobre o candidato, para que você possa dar um voto de confiança para que ele possa representar você dignamente durante 4 anos e você possa não se arrepender depois.

Não se esqueça tudo pode ser mudado, basta você querer e acima de tudo cobrar pois você tem direitos.

Vote consciente, para viver 4 anos diferentes.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: governantes, candidato, voto.
<i>Progressão temática</i> <i>Encadeamento por justaposição</i>	O texto progride, há acréscimo de informações novas. A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u> , que contrasta enunciados entre si, <u>pois</u> , que apresentou uma explicação e <u>então</u> , que introduziu a conclusão.

Tabela 7 a

Texto PM 04/2

Pena de morte, como discutir?

Me colocando no lugar de uma pessoa vítima ou de um parente da vitima eu seria totalmente a favor, pois diz o ditado:

-Quem com ferro fere com ferro será ferido.

É muito fácil você dizer “eu sou a favor da pena de morte”, porque você fala aquilo que sua mente acha correto, pois se o bandido matou deve morrer.

Mas, você já parou pra pensar O que leva uma pessoa a matar? Sera que ela não teve amor, sera que ela não soube que acima de tudo existe um Deus?

Mesmo assim, pessoas morrem diariamente, por coisas banais, como por exemplo, um par de tênis, um relógio e outras várias coisas.

Quem fica sabendo dos crimes sente-se ameaçados com medo. Não sabe se quando sair de casa vai voltar com vida.

Em alguns países acharam a forma de punir quem mata. Adotaram a pena de morte.

Para alguns um troféu como se fosse algo extraordinário matar o seu semelhante outros se envergonham, pois no seu íntimo sabem que só cabe a Deus decidir o que deve acontecer.

Será que se punirmos com pena de morte não seremos assassino? Será que para nós também não averia pena de morte?

Logo penso eu, sou contra.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: bandido, crimes, punir, matar, assassinos.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride plenamente. O autor fez uso de uma idéia cristalizada (ditado popular).
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações Lógico-Semânticas: <u>porque</u> , expressando uma relação de causalidade, <u>se</u> .

	<p>estabelecendo uma relação de condicionalidade entre o antecedente e o conseqüente. Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u>, que apresentou uma explicação, <u>mas</u>, que introduziu um enunciado com argumentos diferentes dos apresentados anteriormente e <u>como por exemplo</u>, que exemplificou uma declaração de ordem geral citada antes.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 7b

Nesses textos, pode-se notar que o autor tem conhecimento dos mecanismos de coesão, mas não de seu emprego adequado. Se o uso dos mecanismos coesivos facilita a compreensão do texto e a construção da coerência, por parte dos leitores, o seu emprego inadequado acarreta uma dificuldade na seqüencialidade do texto.

Texto PL 05/2

Em se falando de política, poderia ser lembrada as coisas boas, pois são pagos pela população.

Mas não é assim, política hoje em dia é um jogo de interesse, só são aprovados os projetos se ganhar algo em troca.

Veja só os horários político são poucos minutos usados pra falar o que eles vão fazer o restante é falar mal dos outros candidatos resumindo eles falam até da vida particular dos outros o

tempo político é usado dessa forma 1% falando dos projetos e 99% falando mal do próximo.

Se Deus quiser em breve tudo vai mudar e corrupção e roubo acabaram, podem pensar que é demagogia só que pra Deus nada é impossível.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: política, corrupção, candidatos, demagogia.
<i>Progressão temática</i>	O autor acrescentou informações novas, mas não conseguiu desenvolvê-las de forma adequada, não há uma articulação clara entre as idéias expostas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação, e foram poucos os sinais empregados.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , que expressa uma relação de condicionalidade entre o antecedente e o conseqüente. Operadores de relações argumentativas também estão presentes no texto: <u>pois</u> , que introduziria uma explicação (no caso deste texto o autor não conseguiu esclarecer qual seria a explicação), <u>mas</u> , que contrasta enunciados diferentes, <u>resumindo</u> , que funcionou como sinal demarcatório de partes do texto.

Tabela 8a

Texto PM 05/2

Pena de morte, um nome muito forte, em meu caso sou contra a essa penalidade. Veja. Existem vários motivos para eu não concordar com a pena de morte, É que ela não é aplicada a todas as classes sociais. Só serviria para os pobres sem recursos, sem dinheiro pra contratar um bom advogado.

Vamos ver esse exemplo, quem não lembra do maníaco do parque, que estrepava e matava com requintes de crueldade e não se mostra nem um pouco arrependido.

Nesse caso se aqui tive-se pena de morte com certeza seria condenado, e em pouco tempo moreria.

E se fosse aquele caso que filhos de papai que sem sentimento em Brasília atearam fogo no indi Galdino, nesse caso foram a julgamento e libertos por uma juíza que provavelmente foi comprada.

Esse são só alguns exemplos que eu posso citar mas existem muitos outros que não vem ao caso

Esse é o motivo de ser contrário a pena de morte, se esses casos estivessem em minhas mãos não daira pena de morte a nenhum dos dois.

Existem muitas outras maneiras de penalizar, como por ex contruir prezidio no nordeste e levar os presos pra lá e deixar bem claro só vão comer o que plantar caso contrário more de fome teria que trabalhar desde cedo até ao anoitecer para ocupar suas cabeças e quando sair ter o nome limpo para que possa trabalhar e se sentir útil

Em relação aos menores passariam a ser menores somente os que tivessem de 12 anos pra baixo, acima disso ser julgado como adulto, ficariam separado dos adultos mas cumpririam a mesma pena.

O mais importante sem diferença de classe social, cor, credo religioso, sou a favor dessas penalidades menos a pena de morte só quem da o fôlego de vida a alguém é o mesmo que pode tirar

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: penalidade, condenado, presídio, presos, julgar, penalizar.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, há acréscimo de informações novas, mas estas são apresentadas de uma maneira um pouco confusa e desconexa.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias ficou prejudicada pela ausência quase que total de sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações argumentativas: <u>e</u> , que somou argumentos a favor da conclusão, <u>como por exemplo</u> , que exemplificou a declaração anterior, <u>mas</u> , contrastou duas declarações.

Tabela 8b

Os dois textos apresentados mostram que as idéias, as informações, foram colocadas no papel sem que o autor tivesse o cuidado de conectá-las; elas se encontram jogadas sem uma ligação explícita entre elas. Até mesmo o uso da vírgula foi desconsiderado pelo autor, o que fez com que seu texto se tornasse desarticulado.

Texto PL 06/2

Em primeiro lugar, eu vou falar o que eu penso da política.

Para uma pessoa se candidatar a um cargo político deveria ter no mínimo o segundo grau completo, para ser um candidato a prefeito por exemplo na minha opinião deveria ter pelo menos uma faculdade.

Nessa política posso ver no meu município existe candidatos que não têm nem o primário completo. Isto é certo?

Já que existe várias firmas empresas que para as pessoas trabalhareem como: ajudante de serviço, trabalhador rural estão exigindo o 1º grau completo eu acho que deveria ser obrigatório ter o 1º grau completo para se tirar o título de eleitor. Porque para se trabalhar como ajudante de serviço é preciso 1º grau, porque para votar também não?

Porque se uma pessoa que não tem estudo ganhar qualquer cargo político como é que ele vai saber tomar decisões importantes para o nosso futuro, e de nossos filhos sobre educação, saúde, esporte, lazer, etc...

Se ele mesmo não teve nada disso.

Por isso devemos pensar muito bem em quem iremos votar.

Vote com muita sinceridade e honestidade, não se deixe levar por falsas promesas e não venda jámais mais seu voto para depois se arrepender.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: votar, política, candidatar, título de eleitor, prefeito.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, as informações estão confusas e sem ligação clara entre elas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias ficou prejudicada pelo uso inadequado sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Os operadores de relações lógico-semânticas: <u>se</u> para uma relação de implicação, <u>porque</u> e <u>por isso</u> , expressando uma relação de causalidade. Operador de relações argumentativas: <u>por exemplo</u> , exemplificando a declaração anterior.

Tabela 9a

Texto PM 06/2

Diga não a pena de morte

Dizer não a pena de morte significa acreditar que Deus nos deu a vida só ele poderá tirar.

No entanto, em alguns países, como nos Estados Unidos e no Japão, a pena de morte é utilizada para aqueles que cometem crimes hediondos, pois acreditam que o isso vai resolver o problema da criminalidade.

É claro que isso não resolve, pois um erro não justifica o outro. É preciso que o criminoso se arrependa do crime, que praticou mesmo que esse arrependimento venha um pouco tarde, pois com a prisão perpétua ele não terá tempo para mais nada.

Por isso, não compete aos homens julgar se uma vida deve ser tirada ou não. Se a sociedade cultivar a fé e o amor ao próximo, quem sabe descobriria uma outra maneira eficaz de acabar com a violência.

Diga não a pena de morte.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: criminoso, crimes, criminalidade, prisão perpétua, violência.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas estão bem articuladas entre si.
	A justaposição das idéias se deu por intermédio dos

<i>Encadeamento por justaposição</i>	sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , estabelecendo uma relação de implicação entre o antecedente e o conseqüente, <u>por isso</u> , expressando uma relação de causalidade. Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u> , explicando atos de fala anteriores, <u>no entanto</u> , que introduziu uma oposição com relação ao que foi dito anteriormente.

Tabela 9b

Comparando os dois textos produzidos pelo autor, nota-se uma significativa melhora na estruturação das idéias no segundo texto (PM06/2), em relação ao primeiro (PL06/2), no qual as informações foram apenas jogadas no papel sem que se estabelecesse uma conexão entre elas. A articulação das idéias do texto PM06/2 se deu por meio dos recursos coesivos empregados, com sucesso, pelo autor no decorrer do texto.

Texto PL 07/2

Bem! Política para mim é a arte de administrar os bens públicos.

Só que, nos nossos dias, a política é levada de uma maneira distorcida por parte dos homens que são eleitos pela vontade popular, ou seja, pelo voto.

Antes de ganhar a eleição prometem muitas coisas e até mesmo, coisas que eles não podem cumprir.

Mas o povo precisa ser consciente que a sua arma é o voto e somente com ele é que pode mudar o curso de qualquer administração.

Portanto, se o povo eleger pessoas sinceras que realmente tenha responsabilidade para administrar e que verdadeiramente trabalhem pela coletividade, sem dúvida nenhuma o povo terá o retorno por parte dos que exercem esses cargos públicos, e que a eles cabem a responsabilidade de administrar e administrar bem.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: eleger, política, voto, cargos públicos, eleição.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas estão articuladas de maneira coerente.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias ficou prejudicada pelo uso inadequado (ou ausência em certos lugares) sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , que estabeleceu uma relação de implicação entre o antecedente e o conseqüente. Os operadores de relações argumentativas: <u>ou seja</u> , usado para

	<p>redefinir o conteúdo do enunciado anterior, <u>mas</u>, que confronta dois enunciados de conteúdos diferentes, <u>portanto</u>, usado para introduzir o enunciado que conclui o texto.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 10 a

Texto PM 07/2

Violência um mal deste século

Pena de morte é um tema muito debatido em nosso país, uns são a favor e outros contra.

Porém, não deve haver pena de morte, principalmente no nosso Brasil. Nós, sabemos as impunidades existentes aqui, pois normalmente quem vai preso é sempre os menos favorecidos, aqueles que não proporcionam um certo poder, e não têm condições de pagar um advogado.

Esses sim! É que vão parar na cadeia e sofrem penas e se for aprovada a pena de morte, nós já sabemos quem será executado.

Em um país, onde não existe uma distribuição de renda digna, onde a sociedade marginaliza o seu semelhante, não pode de maneira alguma existir a pena de morte. Também não adianta construir presídios, que sempre estarão superlotados, porque o problema do Brasil é social. Uns têm demais e outros vivem na miséria, enquanto uns tem a mesa repleta de alimentos outros não tem o que comer, uns moram em verdadeiros palácios e outros moram em favelas ou embaixo da ponte.

Portanto, a melhor maneira de diminuir a violência não é simplesmente implantar a pena de morte.

E sim! Somente com geração de empregos, melhorias na saúde, habitação e educação.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: votar, política, candidatar, título de eleitor.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p> <p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>O texto progride, mas o tema poderia ter sido mais bem desenvolvido com o acréscimo de novas informações.</p> <p>A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.</p>
<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> que expressa uma relação de causalidade, <u>enquanto</u> que estabelece uma relação de temporalidade (tempo contínuo).</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>porém</u>, usado para contrapor enunciados de orientações diferentes, <u>pois</u>, que explica o que foi dito anteriormente, <u>portanto</u>, que foi usado para introduzir o enunciado conclusivo.</p>

Tabela 10b

Em ambos os textos, o autor lançou mão dos mecanismos de coesão para atingir a coerência de suas idéias, o que facilitou para os leitores a sua compreensão e interpretação. O texto PM 07/2 apresenta um problema relacionado com o desenvolvimento de tema, ou seja, o autor usou o problema social como único argumento de sua dissertação; o acréscimo de novas informações acarretaria uma taxa maior de informatividade.

Texto PL 08/2

...DEVO para e pensar...É isto...É DEVER...parar e pensar...pois a partir do momento que paramos e pensamos, com certeza conseguiremos no mínimo, refletir um pouco sobre tal assunto. E quando o assunto é política, nem se fale...Mas, mais do que ficar só pensando, também devemos discutir, debater, trocar idéias, pois isso é que nos leva a tomar consciência da força que temos, e assim mudar a situação política de nossa cidade, de nosso país...

Estamos às vésperas de eleições municipais, uma das grandes chances que temos de mudar os rumos de nossa cidade – O voto é nossa arma!

Será que saberemos usar bem esta arma? Será que estamos treinados o suficiente para no mínimo, fazer valer o nosso esforço em arriscar acertar no alvo?

O que de modo algum não deveria acontecer, infelizmente acontece e muito – O nosso total descaso, desinteresse

com essa coisa tão próxima (embora achamos o contrário) essa coisa tão atuante em nossa vida, que é a Política. Vivemos tudo politicamente: em casa, no trabalho, na escola, na igreja, na convivência com vizinhos, amigos, parentes... Tanto que só podemos chegar a uma conclusão: Respiramos Política (pena que não nos interessamos em conhecer melhor à respeito).

Política, não só diz respeito aos que governam, criam e regem as leis, mais diz muito mais forte à nós, povo dominado, pois nós também somos políticos, fazemos política, só (ainda) não temos idéia da força que temos, afinal somos a maioria. E sendo a maioria e tendo a arma na mão (O VOTO) o que nos resta fazer?

Buscar esclarecimento, escutar propostas, não deixar de lado ou pra última hora, a escolha do candidato que vai fazer valer o nosso voto...Jamais devemos anular nosso voto ou votar em branco, agindo assim estamos nos anulando, nos omitindo, tirando de nós a responsabilidade de cidadãos. E o dia de VOTAR, DEVE ser um DIA muito especial, afinal temos em nossas mãos a chance de ver mudar a situação de nossa cidade. E tomar consciência de tal importância é a melhor forma de não nos omitirmos em tão séria decisão.

E é muito certo que toda e qualquer política pe consequência da nossa consciência.

Somos responsáveis pelos nossos atos, e o ato de votar DEVE fazer parte de nossas responsabilidades!

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: voto, eleições, política, candidato, governar, cidadão.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas estão presentes em todo o texto.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu por meio do uso dos sinais de pontuação, mas houve o uso abusivo das reticências.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações lógico-semânticas: <u>e</u> , que somou argumentos a favor da conclusão. Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u> , que explica o que foi dito anteriormente, <u>mas</u> , que contrapõe idéias distintas.

Tabela 11a

Texto PM 08/2

A aparente “Justiça seja feita”

Sou contra toda e qualquer atitude, que leva um ser humano a tirar a vida de outro ser humano, sendo que ambos foram criados a imagem e semelhança de Deus. Não acredito que exista alguém na terra, digno de fazer valer a tão aparente Justiça seja feita e ficar de consciência tranqüila.

A justiça dos homens, no caso, a Pena de Morte é mais uma forma de violência que deixa um grande vazio diante do valor da dignidade do homem, frente ao mundo que vive e aos crimes cometidos diariamente.

Não digo com isso que não deva existir punição severa aqueles que cometem crimes bárbaros, mais ai então, tirar a vida de uma pessoa de modo frio e calculista, é tão cruel quanto o crime cometido. Será que haverá paz de consciência para uma pessoa que assiste friamente, olhando nos olhos, a morte de alguém, que foi gerado do mesmo modo para o amor? (ainda que este tenha cometido o pior de todos os crimes contra um dos seus). Será que este hoje está sendo julgado e condenado a pena de morte, tem lembrança de algum momento na vida, ter sido amado, compreendido e valorizado como homem, como filho de Deus? Com certeza, familiares dirão que fizeram de tudo, mais não teve jeito. Mas, será que disseram, frente a frente, a importância de tal pessoa em suas vidas e deixaram transparecer o amor que até então não haviam manifestado? E que agora frente à tão cruel justiça dos homens, buscam de maneira desesperada justificar tão grande omissão. Omissão esta, que está dentro de nossas casas, nas escolas, trabalhos, comunidades, etc, quando não há manifestação de amor, carinho, respeito e principalmente de valorização da pessoa como ser amado e criado para amar.

Vejo, portanto, que Pena de Morte não é solução e sim uma tentativa errada e levar o criminoso à tomar consciência e pagar pelos seus crimes.

PENA que, ao assumir suas verdades e se arrepender de seus crimes, não tenha mais esperança de demonstrar, que tendo devolvida sua dignidade de homem, de filho de Deus, é agora um ser amado, capaz de amar...

PENA...não há mais tempo esta prestes à MORRER...

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: violência, crimes, punição, condenado, criminoso.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, mas em certos trechos do texto as informações novas se apresentam confusas.
<i>Encadeamento por justaposição</i> <i>Encadeamento por conexão</i>	A justaposição das idéias se deu por meio do uso dos sinais de pontuação. Operador de relações lógico-semânticas: <u>e</u> ,que soma argumentos. Operadores de relações argumentativas: <u>portanto</u> , que introduz a conclusão, <u>mas</u> , que contrasta dois enunciados, <u>tão...quanto</u> , que estabelece uma comparação.

Tabela 11b

Os textos apresentam uma exposição de idéias não muito clara, pois a justaposição dos argumentos não recebeu os mecanismos necessários para que os textos progredissem de forma adequada. No texto PL08/2, o uso de

reticências abalou a estrutura dissertativa, já o texto PM08/2 apresenta parágrafos longos, que seriam mais bem aproveitados se tivessem sido estruturados de maneira diferente. Teria sido mais coerente utilizar vários parágrafos, fazendo a ligação entre eles, por meio dos recursos coesivos.

Texto PL 09/2

Nós, povo, até podemos estar atentos no que os nossos políticos estão fazendo de certo ou errado, podemos denunciar mas a nossa justiça é muito lenta e como são políticos de colarinho branco sempre acaba em pizza.

Na minha opinião é válido o debate, a opinião de cada um mas se nos escolhermos uma pessoa honesta para nos representar no início essa pessoa vai brigar e discordar com os outros políticos desonesto, enfim, existe aquele ditado se não se pode com ele junte-se a ele. Por isso, eu não acredito na mudança para melhor e sim para pior, porque os nossos governantes só pensam em si próprios.

Também tem o voto da maioria dos políticos, se um político tem uma boa idéia (visando a melhoria do povo) mas como tem uma votação para se aprovar essa idéia a maioria vai contra, então sempre o político que pensa no povo, nas condições de vida prospera do povo acaba se ajuntando com os maus políticos.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p style="text-align: center;"><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: políticos, governantes, voto, votação, povo.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto não progride, as informações se apresentam de maneira confusa e desarticulada.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias se por meio dos poucos sinais de pontuação utilizados pelo autor.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Os operadores de relações lógico-semânticas: <u>também</u>, que somou argumentos a favor da conclusão, <u>porque</u> e <u>por isso</u>, que estabeleceram uma relação de causalidade.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u>, que contrasta enunciados de conteúdos diferentes, <u>se...então</u>, que estabeleceram uma relação de condicionalidade.</p>

Tabela 12 a

Texto PM 09/2

Violência e Morte

O assunto pena de morte é muito delicado e complexo porque envolve vidas humanas e opiniões diferentes.

No entanto, é preciso considerar que a pena de morte é viável, desde que, as leis sejam cumpridas rigorosamente uma vez que em muitos casos as leis são favoráveis somente para uma classe dominante. Como exemplo podemos citar o sistema judiciário brasileiro que discrimina o pobre e o negro.

É preciso considerar que com a pena de morte o marginal iria se sentir inibido em praticar crimes bárbaros e conseqüentemente a criminalidade diminuirá.

Por isso devemos implantar a pena de morte no Brasil como mais uma alternativa de punição e termos mais liberdade para viver.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: leis, marginal, crimes, criminalidade, punição.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se por meio dos poucos sinais de pontuação utilizados pelo autor. Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> e

<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p><u>por isso</u>, que estabeleceram uma relação de causalidade e o autor ainda usou o <u>por isso</u> para concluir seu texto.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>no entanto</u>, que introduziu uma restrição com relação ao que se disse anteriormente, <u>como exemplo</u>, que exemplificou a idéia geral que havia sido declarada antes.</p>
----------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 12b

Os dois textos apresentam problemas com relação à articulação das idéias/informações, mas o texto PL09/2 apresenta maior deficiência, visto que nesse texto as idéias foram colocadas umas após as outras, sem que se estabelecessem conexões entre elas, não apenas por meio dos mecanismos de seqüenciação frástica, mas também pelo uso dos sinais de pontuação que também servem a esse propósito.

Texto PL 10/2

Como falar em política estamos atentos a tudo que eles fazem poucos pensam assim democracia sem ironia.

Nós nossos dias a política é levada de uma maneira destorcida por parte de homens que são eleitos pela vontade da população.

Antes de ganhar promete tudo mas depois que ganha não faz nada.

Mas o povo precisa ser sempre consciente a sua arma é o voto é somente com ele nos podemos mudar o rumo do nosso país.

Trabalhar pela coletiva sem dúvida nenhuma o povo terá o retorno por parte dos que exerce esses cargos públicos.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: democracia, política, eleitos, povo, voto.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, as informações se apresentam de maneira desconexa.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	O autor fez uso do <u>antes</u> e do <u>depois</u> como ordenadores temporais. O único sinal de pontuação utilizado pelo autor foi o ponto final.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações argumentativas: <u>mas</u> para contrastar idéias diferentes.

Tabela 13a

Texto PM 10/2

Diga não A pena de morte

A pena de morte nos outros países ela é válida, mais sera que vale a pena tirar a vida do ser humano. Claro que não, porque a violência continua aumentando e varias pessoas são vitimas de assassinatos com brutalidade, ou seja a pena de morte não tem ressolvido muita coisa.

E nós não devemos fazer justiça com as próprias mãos, os que são a favor, é porque tentam se vingar do criminoso através da pena de morte. E as vezes eles executam pessoas inocentes porque não há provas suficiente, e as vezes como no caso do filme o criminoso se arrepende, e neste caso, acho que deveria se relevar a sentença, mais isso não aconteceu.

E como somos imperfeitos matamos sem dó e nem pena, como Deus deve ficar triste com tudo isso porque se há alguém que pode fazer justiça é Deus e devemos esperar que ele faça justiça em nosso favor portanto digamos sim a vida e não a pena de morte.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: violência, vítimas, assassinatos, criminoso, matar.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas.
<i>Encadeamento por justaposição</i> <i>Encadeamento por conexão</i>	A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação. Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> , que apresenta uma explicação, <u>e</u> , que somou argumentos em prol da conclusão. Operadores de relações argumentativas: <u>portanto</u> , que introduziu a conclusão do texto, para contrastar idéias distintas o autor empregou o <u>mas</u> (mais), empregou ainda, o <u>ou seja</u> para redefinir o enunciado anterior.

Tabela 13b

Ambos os textos apresentam problemas com a articulação das ideais, mas isso é “gritante” no texto PL10/2, em que, já no primeiro parágrafo, as idéias se apresentam totalmente confusas; ainda, no decorrer do texto, o autor não utiliza nenhum sinal de pontuação, que pudesse explicitar a justaposição das informações, o que já tinha ocorrido no texto PM10/2.

Texto PL 11/2

Nem tudo que reluz é ouro mas, cada candidato entra a procura de ouro

A imagem não é nada, mas mas muitas gente segue mais pela imagem

Nunca pensa que uma imagem feia pode trazer bons futuro para nossos filhos eu acredito na simplicidade

Naquele candidato pobre que entra pensando em melhora ajudar e aumentar a nossa cidade, gerar emprego, acabar com a corrupção, acabar com está epidemia chamada desemprego

Se todos pensassem assim acho que o mundo não vivia nesta ladruagem mais tem muita gente que vai muito pela aparência e pela vida financeira de cada candidato falando assim fulano é rico pode fazer muito pela nossa cidade agora cicrano não tem nem onde cair morto o que ele pode fazer por nós?

E talvez é este cicrano que poderia mudar tudo

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: democracia, povo, candidato, corrupção, “ladruagem”.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, as informações foram colocadas no papel sem que se fizesse a conexão entre elas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias pó meio do uso dos sinais de pontuação utilizados pelo autor.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , estabelecendo uma relação de implicação. Operador de relações argumentativas, <u>mas</u> para contrastar declarações diferentes.

Tabela 14a

Texto PM 11/2

Pena de morte para quem?

Atualmente, a sociedade se depara com uma grande onda de violência, diante deste fato eu sou favorável, a implantação da pena de morte no Brasil, desde que esta se aplicasse somente a crimes hediondos.

No Brasil a justiça se aplica somente aos casos que envolvem cidadãos pobres, aqueles que praticam crimes

considerados insignificantes quando comparados aos casos de desvio de dinheiro, por exemplo, que freqüentemente acontece na política brasileira.

Dessa forma, para que não haja condenações desnecessárias é preciso que a pena de morte seja retirada aos crimes hediondos. Crimes cometidos com requintes de crueldade, estupro, seqüestro com morte assassinato de crianças tráfico de drogas são crimes que deveriam ser punidos com, a pena de morte.

Desse modo, crimes como furto, roubo dentre outros deveriam ser penalizados de maneira mais branda.

Sendo assim, condenar alguém a pena de morte é algo que deve ser pensado e analisado para não se cometer uma injustiça, mesmo o envolvido sendo um criminoso.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: violência, crimes, condenações, estupro, assassinatos, seqüestro, tráfico de drogas, furto, roubo, criminoso.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A explicitação da justaposição das idéias ocorreu por intermédio do uso dos sinais de pontuação.
	Operador de relações lógico-semântica: <u>desde que</u>

<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>estabelecendo uma relação de condicionalidade.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>por exemplo</u>, que exemplificou a idéia geral que havia sido declarada antes, <u>sendo assim</u>, que introduziu o enunciado conclusivo, o autor também utilizou outros mecanismos de caráter conclusivo como o <u>dessa forma</u> e <u>desse modo</u>.</p>
--------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 14b

O progresso que o autor desses dois textos teve é notório: o texto PL11/2 apresentou uma total desarticulação, além de conter em seu início a cópia de introduções de outros textos que foram produzidos por outros autores; em contrapartida, o texto PM11/2 apresenta vários mecanismos de coesão que, empregados corretamente, permitiram a interpretação e compreensão das idéias expostas pelo autor.

Texto PL 12/2

Nem tudo que reluz é ouro, a imagem não é nada, mas sua consciência pode mudar tudo.

Se o povo começar a ter respeito por si próprio, pelo seu próximo ele pode votar certo.

Primeiro analisando as propostas de cada um, o carater de cada candidato.....

Em seguida cumprir seu dever como cidadão votando pois temos oportunidade de eleger nosso governante, temos o poder em nossas mãos, embora muitos não sabe disso penso eu que seja falta de conhecimento um povo que se contenta com muito pouco, um povo sem coragem de lutar, e muitos de nós sem esperança.

Ta certo que muitos políticos só entram na política para se dar bem financeiramente não ta nem ai com o povo brasileiro

Como também tem muitos bons políticos e nós temos que acreditar que um dia teremos escelentes governantes pois o Brasil é um país maravilhoso.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical são: povo, votar, eleger, governantes, políticos, política.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride com dificuldade, as informações novas se apresentam desarticuladas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	O autor fez uso das partículas <u>primeiro</u> e em <u>seguida</u> para explicitar a justaposição das idéias, contudo foram poucos os sinais de pontuação utilizados.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , que estabeleceu uma relação de implicação entre um antecedente e um conseqüente, <u>também</u> , que somou argumentos a favor da conclusão.

	<p>Oeradores de relações argumentativas: <u>pois</u>, usado para explicar atos de fala anteriores, <u>mas</u> e <u>embora</u> para contrapor enunciados de orientações argumentativas diferentes.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 15a

Texto PM 12/2

Pena de morte uma solução

Se fosse implantada em nosso país, resolveria o problema da criminalidade? A justiça brasileira teria mais credibilidade? É evidente que não. Exemplos de países mais avançados como os Estados Unidos, onde em alguns estados é adotado essa medida, mostra que a pena de morte é apenas uma solução paliativa não é suficiente para inibir o crime. É certo que existem crimes de toda a natureza, mas estou falando daqueles que se enquadram na aplicação de pena de morte tais como estupros e outros crimes bárbaros que na maioria dos casos derivam de mentes insanas viciadas em matar.

Não sou contra a pena de morte, desde que seja aplicada com critérios uniformes e na certeza de que realmente o acusado é o culpado, sem preconceito de cor, raça, etc... coisa que não vem acontecendo lá fora. Onde certos condenados mais tarde conseguiram provar inocência.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Trmos pertencentes ao mesmo campo lexical: criminalidade, crime, estupros.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, são apresentadas informações novas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações argumentativas: <u>mas</u> , que contrapõe enunciados de orientações argumentativas diferentes. Operador de relações lógico-semânticas: <u>desde que</u> , que estabeleceu uma relação de condicionalidade.

Tabela 15b

Os dois textos apresentam problemas de articulação, uma vez que as idéias/argumentos são colocados sem o uso de quase nenhum recurso coesivo (nem mesmo vírgulas), que facilitasse sua interpretação e tornasse sua leitura prazerosa.

Texto PL 01/3

Política é uma divisão de vários partidos, onde todos buscam um só intuito, nos fazendo promessas que nem mesmo os candidatos sabem se podem cumprir, se tornando assim todos mentirosos e quando eleitos corruptos.

Será que temos consciência do nosso voto, está é a pergunta que muitos fazem. Logicamente que temos consciência do nosso voto por isso votamos naquele que achamos que é o melhor, elegemos ele e colocamos na câmara.

Agora, quem será que não têm consciência os eleitores ou o candidato, que por sua vez esquece das suas promessas.

Eleitores: votamos por obrigação e elegemos com consciência

Candidato: Vereador, Prefeito, Vice Prefeito, Presidente: ganham com promessas, mentiras, falsidade e outras coisas mais.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: candidatos, corruptos, voto, eleger, câmara, eleitores, vereador, prefeito, vice prefeito, presidente.</p> <p>O texto não progride, são apresentadas poucas informações novas.</p>
<p><i>Encadeamento por</i></p>	<p>A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação utilizados pelo autor.</p>

<i>justaposição</i>	
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>por isso</u> , que estabelece uma relação de causalidade. Operador de relações argumentativas: <u>que</u> para justificar um ato de fala anterior.

Tabela 16a

Texto PM 01/3

Leis severas no Brasil

Em primeiro lugar falo com certeza que sou a favor da pena de morte. Embora muitos criticam e dizem que somente Deus é quem dá e tira a vida, e é verdade, mais isto é na lei de Deus.

Todos nós seremos julgados pelos nossos atos quer seja bom quer seja ruim.

O ladrão mata, rouba, estupra, violenta, etc, etc..., e não é julgado, cadê a lei do Brasil, com certeza, a pena de morte consertaria muitas coisas em nosso País. Cada um deve ser julgado pelo mal que faz a um ser humano.

Imagine um caso de estupro em nossa família, seja com crianças ou adulto? Qual seria nossa reação.

Cadê a justiça do Brasil

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: julgados, ladrão, matar, roubar, estuprar, violentar.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, são poucas as informações novas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	No texto, foi usada a partícula <u>em primeiro lugar</u> (marcador de ordenação textual) para explicitar a justaposição das idéias, poucos foram os sinais de pontuação utilizados pelo autor.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações argumentativas: <u>embora</u> , que contrapôs enunciados de orientações argumentativas diferentes e o <u>mas (mais)</u> , que contrastou duas declarações.

Tabela 16b

Em ambos os textos, o fluxo de informações/argumentos é bastante reduzido, mas, na conexão das poucas informações o autor usou os recursos coesivos de maneira correta.

Texto PL 02/3

Sinceridade, mesmo que tardia!

O povo brasileiro é honesto trabalhadores e de grande esperança. Há cada eleições renasce a expectativas de um mundo novo.

Os candidatos aparecem na televisão, no jornal, em sua casa, fazendo tantas promessas imposíveis e não se preocupam com que os eleitores vão pensar, porque o que eles querem mesmo é ser eleitos.

Nós, eleitores, conhecemos os nossos direitos e nas próximas eleições vamos começar a mudar esse país, e vamos ter os governantes que merecemos e precisamos.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: povo, eleições, candidatos, eleitores, governantes.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, as informações novas não estão conectadas entre si.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.

<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> , que estabelece uma relação de causalidade
-------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 17a

Texto PM 02/3

Alguém precisa recomeçar

Ouvindo outro dia duas versões a respeito da pena de morte comecei a refletir e cheguei a conclusão que sou contra.

A pena de morte é um assunto muito polêmico, mas na verdade o problema é mesmo social e espiritual a falta de emprego de moradia de saúde e o preconceito não estimula as pessoas viver união com os outros, e a falta de procurar viver em comunhão com Jesus se vivesemos não teria pensamentos tão ruim.

Ora, com a justiça que temos no Brasil já saberíamos o que aconteceria se caso fosse implantado tal lei, só morreria preto e as pessoas que não tivesse poder aquisitivo.

Por outro lado, eu não consigo imaginar que um ser humano tenha direito de julgar e tirar a vida de alguém.

Se as famílias se ajudarem e os governantes se preocupar com seu povo certamente não precisaríamos pensar em implantar essa lei.

E assim as pessoas viveriam mais despreocupadas e certamente com amor em seus corações.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: justiça, lei, julgar.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas entre si.
<i>Encadeamento por justaposição</i> <i>Encadeamento por conexão</i>	Foi usada a partícula <u>por outro lado</u> (mudança de tópico) para explicitar a justaposição das idéias, foram poucos os sinais de pontuação utilizados. Operador de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , que estabelece uma relação de condicionalidade. Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u> , que contrasta duas declarações, <u>e assim</u> , que introduz o enunciado conclusivo.

Tabela 17b

O texto PL 02/3 é totalmente desprovido de mecanismos coesivos e de informações novas. Já o texto PM 02/3 se apresenta bem estruturado, o autor conseguiu fazer com que o seu texto progredisse, acrescentando informações novas que se articularam por meio dos recursos que servem a este propósito.

Texto PL 03/3*Nem tudo que reluz é ouro*

Sabemos que nos dias atuais os políticos fazem tantas promessas, que as vezes muitos eleitores, por falta de cultura, acabam sendo, enganados, com tantas promessas através de comícios, propagandas eleitorais e outros meios de comunicação. Más quando são eleitos eles não cumprem nem a metade e acabam mostrando que somente aparentam serem boas, as suas propostas e esquecem dos compromissos, que tinham assumidos com toda a população.

Nós, verdadeiramente, não somos respeitados pelos políticos na hora de pedir votos, todos são nossos amigos e quando confiamos nas suas promessas, damos o voto de confiança eles não querem nem saber de trabalhar em prol da população e mais uma vez, perdemos o nosso tempo em filas com a falta de respeito, que eles tem com a população. A verdade é o seguinte. Todos falam, prometem e quando são eleitos nada fazem por nós. Muitos políticos entram e saem do poder, sem mesmo apresentar, um projeto a favor da população ou da cidade.

Por isso, é hora de mudar. Procurando saber a vida do candidato, antes de colocá-lo no poder, para depois não ter arrependimento, pois um mandato é de quatro anos e não apenas um mês.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: eleitores, políticos, comícios, eleitos, votos.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride com dificuldade, as informações novas não se apresentam de maneira clara.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação utilizados pelo autor.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>por isso</u> , que estabelece uma relação de causalidade. Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u> , que contrasta duas declarações e <u>pois</u> , que explica um ato de fala anterior.

Tabela 18a

Texto PM 03/3

Particularmente sou contra a pena de morte, pois a vida foi Deus que deu e somente ele têm o direito de tira-las.

Na minha opinião, não é dessa maneira que iríamos solucionar esse gravíssimo problema, que o mundo inteiro vem enfrentando atualmente. Então para que morrer se o melhor e viver.

Viva a vida com amor, sinceridade e honestidade.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	O autor não conseguiu desenvolver o tema, apenas colocou seu ponto de vista sem nenhuma argumentação.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, não são apresentadas informações novas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	Em todo o texto, não foi usada nenhuma partícula que explicitasse a justaposição das idéias e também não foi usado sinal de pontuação para este fim.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações lógico-semânticas: <u>então</u> usado no intuito de expressar uma relação de condicionalidade. Operador de relações argumentativas: <u>pois</u> foi utilizado para a apresentação de uma explicação com relação ao que havia sido dito anteriormente.

Tabela 18b

O problema com a disposição e clareza das idéias no texto PL 03/3 se deu pelo fato de o autor não ter usado os recursos coesivos ideais a este fim, e ainda pela ausência quase que total de vírgulas, que compromete a justaposição das idéias. Se o autor tivesse se preocupado com esses pontos, as idéias seriam compreendidas sem muito esforço por parte do leitor e a leitura fluiria com mais facilidade. Já o texto PM 03/3 não apresenta/acrescenta nada de

novo ao leitor; não houve progressão, uma vez que as idéias são poucas e autor não conseguiu desenvolvê-las com êxito.

Texto PL 04/3

A política Brasileira

A política Brasileira deixa muito a desejar, pois esta cheia de falhas, ou seja teria que passar por uma série de transformação.

Tantos nas eleições estaduais como as municipais, no geral o povo é vítima de uma grande falsidade.

Pois os políticos usam todos os meios para enganar o povo. Quando não usam de seu poder econômico para atingir a população mais pobre, comprando-as com favores, ou seja cestas básicas, pequenas contas, etc.

Enquanto, não existir política capazes e competentes, honestos e justos é impossível se falar na política brasileira.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: política, eleições, povo, políticos.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas entre si.

<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias se deu por meio do uso dos sinais de pontuação.</p>
<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operador de relações lógico-semânticas: <u>enquanto</u>, que expressa uma relação de temporalidade (tempo contínuo).</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u>, que explica o ato de fala anterior, <u>ou seja</u>, que reforça/redefine o conteúdo do enunciado anterior.</p>

Tabela 19a

Texto PM 04/3

Na questão da pena de morte, eu sou totalmente contra.

A lei está muito branda, muito devagar para os criminosos e isso aumenta a criminalidade.

No Brasil, a maioria dos condenados são pessoas pobres, sem recurso munimos, sem dinheiro para pagar um advogado.

Se houver a lei de pena de morte no Brasil, os ricos serão justicado, pois eles tem dinheiro e saiam ilesos de seus crimes.

A pena de morte é fora de lógica no Pais.

Eu sou a favor da prisão perpetua.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical são: lei, criminosos, criminalidade, condenados, advogado, crimes, prisão perpétua.
<i>Progressão temática</i>	O texto não progride, as informações novas se apresentam de maneira desarticulada.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu através dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações argumentativas: <u>pois</u> , que explica o que foi dito anteriormente.

Tabela 19b

O texto PL 04/3 apresenta recursos coesivos que funcionam na articulação das poucas idéias com as quais o autor trabalhou. Já o texto PM 04/3 não apresenta uma progressão do tema, o autor não conseguiu desenvolvê-lo, e ainda afirma ser a favor da prisão perpétua e que a pena de morte não funciona no Brasil, mas não lança mão de argumentos que vêm comprovar sua afirmação.

Texto PL 05/3

Um Brasil em apuros

Desde que foi descoberto o Brasil vive uma constante crise política.

Por ser um país capitalista, sofre conseqüências gravíssimas, pois por falta de bons governantes vive uma crise econômica; crise esta que influencia na vida da população brasileira.

Mas o brasileiro não conhece a força que tem nas mãos, vive dizendo que está atento a tudo, e no entanto a cada eleição, continua sendo enganado.

O brasileiro não se concientiza que vive num país democrático, e enquanto isto não acontecer, o povo está sujeito às ironias dos políticos.

Se deixando levar pelas aparências dos políticos, os brasileiros se esquecem que nem tudo que reluz é ouro.

E continuam no mesmo engano.

Sendo enganado pelas mentiras dos políticos, pela imagem que a televisão nos mostra, imagem esta que não é nada.

O Brasil, minha gente, vive em apuros!

É um país rico, onde o povo trabalha, batalha, sempre, mas a cada eleição que passa o povo envelhece e ainda não achamos para o nosso país os governantes que ele merece.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p style="text-align: center;"><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: política, governantes, eleição, democrático, povo, políticos.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Progressão temática</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas entre si.</p> <p>A justaposição das idéias se dá por meio dos sinais de pontuação.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operadores de relações lógico-semânticas: <u>enquanto</u>, que expressa uma relação de temporalidade (tempo contínuo), <u>desde que</u> e <u>e</u> <u>ainda</u>, que estabelecem uma relação de temporalidade.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>no entanto</u>, que introduziu uma restrição com relação ao que se disse anteriormente, <u>mas</u>, que contrastou duas ideias distintas, <u>pois</u>, que explicou um ato de fala anterior.</p>

Tabela 20a

Texto PM 05/3

Brasileiros em apuros

Eu sou a favor da pena de morte.

Creio eu, que aqui no Brasil, seria uma forma de acabar com muitos casos que acontecem.

Muitos matam, roubam, e acabam com famílias inteiras, desestruturando nossas sociedades;

Que na maioria dos casos, ainda sustentam tais bandidos, com a forma de impostos e outras coisas que nos são cobradas pelo governo.

O Brasil, teria que ter bons governantes, que discutissem o assunto, formulasse novas leis, e assim apoiar a pena de morte; que teria que valer para todos, e não pender apenas para a raça mais discriminada ou seja pobres, negros, etc...

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: casos, matar, roubar, bandidos, leis.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto progride, as informações novas se apresentam bem articuladas.</p>
<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação utilizados pelo autor.</p>

<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações argumentativas: <u>ou seja</u> , que redefine o conteúdo do enunciado anterior, <u>e assim</u> , que introduz uma conclusão ao enunciado.
-------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 20b

Em ambos os textos, o autor conseguiu expor e desenvolver suas idéias de maneira clara e coesa.

Texto PL 06/3

Será que estamos atentos a tudo o que os políticos estão fazendo?

Nós estamos tendo consciência do nosso voto?

Consciência é isso que precisamos ter, mas ainda há muitas pessoas que não sabem o que é isso. Os chamados “ignorantes”, pessoas que acreditam nas lábias dos candidatos, como “eu prometo emprego, eu prometo o mundo e o fundo”, mas na verdade, precisamos de candidatos que cumpram seus deveres. Políticos que façam o povo se sentir seguro na hora de votar e depois de eleito. Políticos que subam em um palanque e falem com o coração, que falem as verdades que acontecem em nossas comunidades e vidas. Mas o que eles fazem são apenas promessas é só isso o que eles fazem. Para eles somos marionetes que os próprios manejam e sem contar que a maioria sobe lá e ao invés de falar do plano de governo falam mal do seu adversário do ele fez, do que ele deixou de fazer.

Meu povo, vamos nos conscientizar debater, analisar o próximo prefeito, as propostas que ele tem, ou melhor, se você acha que nenhum presta, vote naquele que você considera ainda melhor, mas não deixe de votar.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: voto, candidatos, políticos, povo, eleito, palanque, plano de governo.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas.
<i>Encadeamento por justaposição</i> <i>Encadeamento por conexão</i>	A justaposição das idéias se deu por meio do uso dos sinais de pontuação. Operador de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , que estabelece uma relação de implicação entre um antecedente e um conseqüente. Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u> , que contrasta duas idéias diferentes, <u>ou melhor</u> , que redefine o conteúdo do enunciado anterior.

Tabela 21a

Texto PM 06/3

Ser ou não ser, eis a questão!

Um assunto que vem desde a tempos remotos,

É muito constrangedor fazer uma escolha, ainda mais decidir sobre a vida de um ser humano.

Quantas pessoas estão no corredor da morte, esperando o dia da sua execução, e é nessa hora que vem o arrependimento, pois ainda em vida eles já agonizam, agonizam de saber que poderam pegar uma cadeira elétrica, uma injeção letal ou uma câmara de gás. Alguns, com o tempo que ainda lhe restam, começam rezar a se converter, e pedir perdão a Deus pelos seus crimes tão horrendos.

Será que temos esse direito?

Julgar se uma pessoa deve morrer?

Eu acho que não, sou contra a esse conceito, sou a favor de que eles paguem pelos os seus atos, mas não a ponto de condenar uma pessoa a morte, se nós temos o direito viver com certeza eles também tem, porque só Deus é capaz de julgar uma pessoa.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: corredor da morte, execução, cadeira elétrica, injeção letal, câmara de gás, crimes, condenar.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto progride, as informações novas se apresentam articuladas entre si.</p>

<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias, se deu por meio do uso dos sinais de pontuação.</p>
<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operador de relações lógico-semânticas: <u>porque</u>, que estabelece uma relação de causalidade .</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u>, que contrasta ideias distintas, <u>pois</u>, que apresenta uma explicação ao que foi dito anteriormente.</p>

Tabela 21b

O autor conseguiu desenvolver o tema em ambos os textos, sem que houvesse problemas mais graves com a coesão, o que afetaria a coerência dos textos.

Texto PL 07/3

Votar para melhorar

O povo desde muitos anos atrás trabalha, batalha e os anos só passam e o povo só envelhece e o mundo não muda.

Votamos em todas as eleições, elegemos pessoas pensando que eles vão ajudar e melhorar as nossas cidades, nossos estados e vem eleição e vai eleição e tudo continua a mesma coisa.

Nas ruas, crianças pedindo esmola, vendendo doces e várias outras coisas nos sinais p/ ganhar um troquinho para comer e ajudar os pais a dar o que comer p/ os irmãos mais novos, e os

governantes enquanto isso na vida boa viajando de avião, almoçando e jantando em restaurantes luxuosos, se hospedando em hotéis cinco estrelas, andando de limusines com seguranças e o povo brasileiro sem emprego, sem uma casa para morar, sem comida na sua mesa.

Então, teremos que nesta eleição analisar, estudar bem as propostas dos candidatos p/ tentarmos eleger uma pessoa honesta e que se preocupa com o povo e com que ele precisa, porque só nós temos o poder de melhorar o Brasil e a nossa cidade com nosso voto.

Sejamos conscientes, vamos tentar eleger governantes bons e honestos, vamos tentar ter governantes que precisamos e merecemos.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: povo, votar, eleições, eleger, governantes, candidatos.
<i>Progressão temática</i> <i>Encadeamento por justaposição</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam bem articuladas. A justaposição das idéias se deu por ocasião do uso dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> e <u>então</u> , relação de causalidade, <u>e</u> , soma argumentos, <u>enquanto</u> , relação de temporalidade (contínuo)

Tabela 22a

Texto PM 07/3

Pena de morte, sera que neste nosso Brasil eralmente não existe?

Se pensarmos bem, tem pessoas que matam seu semelhante sem dar a mínima chance de se defender, matam por poucos reais, pessoas assim consideradas bandidos, são monstros que são capazes de fazer coisas horríveis, sem ter piedade com seu semelhante.

Com este pensamento, acho que a pena de morte seria a solução, mas como cristã, seguindo as Leis de Deus, sabemos que só Deus tem este direito.

Quem sabe em um futuro talvez não muito distante, o nosso Brasil tenha condições de implantar um Sistema Judiciário que possa fazer refletir melhor antes de fazer mal as pessoas.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p> <p><i>Progressão temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: matar, bandidos, sistema judiciário.</p> <p>O texto apresenta informações novas, mas não são suficientes para que o tema se desenvolva.</p>
<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.</p>

<i>Encadeamento por conexão</i>	<p>Operador de relações lógico-semânticas: <u>se</u>, que estabelece uma relação de condicionalidade.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>mas</u> para contrastar duas declarações.</p>
--------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 22b

O texto PL 07/3 se apresenta coeso e com perfeito desenvolvimento do tema; o autor conseguiu produzir um texto coerente e coeso.

Já o texto PM 07/3 apresenta falhas na coesão; as idéias não progrediram com sucesso e se apresentam de maneira pouco clara. Isso talvez se justifique pelo fato de o autor não ter utilizado um número maior de mecanismos coesivos e também por não ter acrescentado muitas informações novas.

Texto PL 08/3

Consciência para um futuro melhor

Estamos atentos a tudo que eles estão fazendo?

Eles, quer dizer os governantes, que prometem muito e nada fazem para ajudar o povo.

Temos que tentar fazer uma Democracia sem ironia, pois toda política em si já virou ironia e o povo já está acordando em relação a isso.

Assim, nem tudo que reluz é ouro, uma frase bem significativa, pois diz tudo em relação aos candidatos enganosos e as propagandas políticas enganosas também.

Imagem não é nada, mas sua consciência pode mudar tudo, pois está em nossas mãos quem vai governar o país, quem vai ser o prefeito de nossa cidade, enfim, devemos procurar votar com consciência para não continuarmos sempre no mesmo buraco.

Logo, o povo trabalha, batalha e envelhece, e não tem os governantes que merece, mas tem uma grande parcela de culpa em tudo isso, pois quem colocou os governantes no poder foi o próprio povo, que vota iludido em qualquer um, se enganado com as aparências.

Por tudo isso, nessas eleições, vamos votar com consciência!

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: governantes, povo, democracia, política, candidatos, governar, prefeito, votar, eleições.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p> <p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>O texto progride, as informações novas são apresentadas de maneira coesa.</p> <p>A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.</p>
<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operadores de relações argumentativas: <u>que</u>, que justifica um ato de fala anterior, <u>pois</u>, que explica um ato de fala anterior, <u>mas</u>, que contrasta duas</p>

	idéias diferentes e <u>logo</u> que introduz a conclusão do texto.
--	--------------------------------------------------------------------

Tabela 23a

Texto PM 08/3

O retrato da violência no Brasil, se dá ao fato de que muitos bandidos estão à solta, ou quando não, são presos por cometerem crimes ediondos e absurdos.

Na cadeia, ou penitenciária, eles tem uma vida até que boa, (em relação ao crime que cometeram), tem comida boa, banho de sol, televisão e outras coisas mais, que o fazem não ter arrependimento algum do que fizeram.

Muitos as vezes fogem da prisão, e não são recapturados novamente, então, ele representa um verdadeiro perigo, pois vai cometer outros crimes bárbaros de novo.

Eu sou a favor de que se o indivíduo roubo algo ou alguém, ele deve ser preso, se cometer o mesmo delito de novo, então que cortem as mãos dele para não roubar mais.

Agora, se o indivíduo sem piedade, tirou a vida de um ser humano sem a menor dó ou piedade, e esse ser humano for inocente, ele também deve morrer.

Eu sei que um erro não justifica o outro, mais com bandido não tem conversa, ele não pensa em ninguém, na família da pessoa que ele tirou a vida, no sofrimento dessa família, então, que direito esse indivíduo tem de continuar vivendo, as vezes atormentando outras pessoas e até a sua própria família?

A pena de morte deveria sim ser implantada no Brasil, mesmo que fosse para se fazer uma experiência, experimentar para ver se os crimes diminuem.

Não acredito que algum inocente irá ter a sentença de Pena de Morte, pois se indivíduo é bom e correto, ele não vai para a cadeia, então, quem vai pagar é quem fez por merecer.

Quando um elemento chega ao ponto de matar da maneira mais fria e calculista, ele não pode ter mordomia para ver se ele muda, pois só se ajuda quem quer ser ajudado, e não um elemento que não conta com o menor sentimento em relação ao seu semelhante.

Logo assim, nem que for em caráter experimental, deveria ser implantada a pena de morte, para tentar resolver um pouco da criminalidade no Brasil, pois a tendência é piorar a situação, pois o povo está com falta de Deus.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: bandidos, presos, crimes, cadeia, penitenciária, prisão, roubar, delito, morrer, criminalidade.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas apresentam-se articuladas entre si.
	A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais

<i>Encadeamento por justaposição</i>	de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	<p>Operadores de relações lógico-semânticas: <u>se...então</u>, relação de condicionalidade, <u>mesmo que</u>, de caráter concessivo.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u>, que explica o que foi dito anteriormente, <u>mas</u> que contrasta duas idéias distintas, <u>mesmo que</u>, que contrapõe enunciados de orientações argumentativas diferentes, <u>ou</u>, que introduz uma alternativa, <u>logo</u>, que introduz a conclusão.</p>

Tabela 23b

O autor conseguiu desenvolver os dois temas com sucesso, suas idéias se apresentam articuladas e seus argumentos coesos e coerentes.

Texto PL 09/3

O Brasileiro e o voto

Nós, eleitores brasileiros, sempre somos enganados nas eleições, pois o melhor seria se tivéssemos candidatos que firmassem compromisso com povo, mas o que ouvimos são promessas mentirosas.

Todo político sabe o que o cidadão necessita e alguns fazem cursos de oratória e depois vem com aquela fala fácil e faz com que a maioria do eleitorado acredite no então “Salvador da Pátria”, que vai dar jeito na sua casa sua rua, seu bairro, sua cidade e vai dar emprego para toda a comunidade necessitada.

A verdade é uma só a população está carente e a maioria dos políticos são corruptos e sempre mentem.

Logo, nunca podemos acreditar nessa gente, pois o futuro a Deus pertence, só ele pode clarear a nossa mente.

Como seguir em frente!

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: eleições, candidatos, povo, político, cidadão, eleitorado, corruptos.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto progride com dificuldade, as informações novas se apresentam em pequena quantidade.</p>
<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.</p>

<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operadores de relações argumentativas: <u>pois</u>, que explica um ato de fala anterior, <u>mas</u>, que contrasta duas idéias diferentes, <u>logo</u>, que introduz o enunciado conclusivo.</p>
----------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 24a

Texto PM 09/3

Hoje nós cidadãos brasileiros estamos passando por um momento muito difícil na atual conjuntura no que abrange as criminalidades no país. O povo de bem não tem sossego, em casa, na rua, na escola ou onde quer que esteja sempre está correndo risco de ser pego de surpresa por marginais que causam pânico e praticam crimes horríveis.

A violência aumenta a cada dia que passa, as leis são brandas e as autoridades estão ficando sufocadas, já imaginaram um policial ter que secar a farda as escondidas com medo de ser morto por traficantes, eles prendem a justiça solta e o mesmo detento volta para a sociedade ainda mais voraz e mesmo que queira se regenerar, não existe emprego nem para quem tem ficha limpa, então o indivíduo pratica outros delitos e é prêso novamente deixando as cadeias superlotadas. O sistema penitenciário é falho e muita gente consegue fugir até de Presídio de Segurança Máxima.

Podemos destacar ainda que a justiça desarma o povo e o bandido fortemente armado causa pavor porque ninguém lhe

oferece a devida resistência, por isso que deveríamos implantar a Pena de Morte no Brasil, mesmo que seja em caráter experimental, para crimes hediondos e alguns que os tribunais julgarem procedentes, sabendo que poderá ser executado, o criminoso pensará duas vezes antes de cometer o ato, e a violência tende a diminuir,

Acho que tem dado certo na maioria dos países lá fora, e precisamos de medidas urgentes desta natureza, que venha a ter um declínio, o mais rápido possível e que também o presidiário trabalhe e produza o necessário para o seu sustento ou então qual será o futuro de nossos filhos num país que criminosos vivem soltos e a população encarcerada em seus lares trancadas a sete chaves.

Portanto senhores governantes, homens do poder tomem alguma atitude imediata ou vamos ser “campeões da violência mundial; troféu que nenhuma nação de bom senso gostaria de ganhar”.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: criminalidade, povo, marginais, crimes, violência, leis, policial, morrer, traficantes, justiça, detento, delitos, preso, cadeias, sistema penitenciário, presídio, bandido, tribunais, executar, criminoso, presidiário, encarcerar.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam bem articuladas.
	A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais

<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p> <p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>de pontuação.</p> <p>Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> , <u>por isso</u> , que estabeleceram uma relação de causalidade, <u>e</u>, <u>também</u> e <u>então</u>, que somam argumentos a favor da conclusão.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>mesmo que</u>, de valor concessivo, <u>ou</u>, que introduz uma alternativa, <u>portanto</u>, que introduz um enunciado de caráter conclusivo.</p>
------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 24b

O texto PL 09/3 apresenta um déficit de argumentos em prol da conclusão. Já o texto PM 09/3 exhibe as idéias articuladas entre si (por meio dos recursos coesivos, sinais de pontuação) e o desenvolvimento do tema foi bastante satisfatório.

Texto PL 10/3

Políticos: Esperança no futuro

O brasileiro, já há muito tempo vem lutando pela sua liberdade política desde a sua liberdade de Portugal houve politicagem políticos sérios e corruptos, sendo o que prevalece é o corrupto, ou político proficional, aquele que é hábil nas palavras, aqueles políticos que viram verdadeiros deuses, que prometem e fazem tudo o que o povo necessita, conhecem cada um dos problemas

públicos, prometem acabar de vez com a roubafeiras, prometem trazer empregos e salários dignos para o povo. Na verdade, eles acham que o povo merece a posição que ocupa como cordeiro esperando a hora de serem abatidos.

Os políticos usam e abusam da confiança que o povo, pouco educado politicamente, tem. Nós, brasileiros, estamos esperando o honesto, o trabalhador que irá consertar o nosso país e salvar a política e os políticos honestos que ainda existem.

Na verdade, o povo trabalha batalha e envelhece, na esperança que ele deixara um futuro tranqüilo para seus filhos e governos realmente competentes em nosso país.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: política, politicagem, corruptos, povo, país, políticos, governos.
<i>Progressão temática</i>	As informações novas não se apresentam articuladas, há inclusive frases incompletas.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operador de relações argumentativas <u>ou</u> , que introduz uma alternativa.

Tabela 25a

Texto PM 10/3

Implantar a pena de morte no Brasil não é uma boa idéia porque os nossos políticos e dirigentes, são todos corruptos, maus políticos, incompetentes. Com certeza irão morrer pobres e bêbados.

O Brasil tem um sério problema de criminalidade, crinaças que começam cedo na vida do crime, porque os pais não têm uma boa estrutura sócio-econômico, para dar uma qualidade de vida, uma boa educação.

O nosso país é o paraíso da criminalidade, pois não temos leis que pune o rico, quem tem dinheiro não vai ser preso, pois pode pagar um ótimo advogado, quando ele sentir que não tem jeito de escapar da cadeia, ele foge para fora do país.

Pois tem dinheiro para viver num país que não têm relações diplomática com o Brasil.

Por isso, eu sou contra a pena de morte no país, pela falta de capacidade de cumprir essa lei para todos, pobres e ricos.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: morrer, criminalidade, crime, leis, preso, advogado, cadeia.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto não progride, as informações novas não estão bem articuladas entre si.</p>

<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>A justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação que não foram utilizados corretamente pelo autor.</p>
<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operadores de relações lógico-semânticas: <u>porque</u> e <u>por isso</u>, que estabelecem uma relação de causalidade.</p> <p>Operador de relações argumentativas: <u>pois</u>, que introduz uma explicação ao que foi dito anteriormente.</p>

Tabela 25b

Em ambos os textos, as idéias são “jogadas” no papel, sem que haja uma conexão clara entre elas; o uso da vírgula também é desconsiderado pelo autor, o que faz com que o texto não proporcione um bom nível de compreensão.

Texto PL 11/3

Verdade e política

Desde meados de 1.991 com o início da república, o país tem passado por várias crises políticas, fazendo com que muitos eleitores desacreditem em promessas aparentemente verdadeiras, de candidatos a futuros governantes.

Tendo observado o currículo de candidatos, percebemos que alguns deles são capazes de promover melhorias pelo bem estar da população. São administradores natos, eficazes e responsáveis em seus projetos, levam a sério o compromisso de serem fiéis ao

povo. Porém, ao se alistarem na política, sua imagem começa ser deturpada e ameaçada, começando assim um novo ciclo de vida, então, o candidato recomeça sua árdua batalha para reconquistar a confiança do povo e assim convencer a merecedor de votos.

Mas, nem todos são assim, do outro lado desta grande tarja que encobre seus “podres”, estes outros se encobrem atrás de aparências que a mídia os fornecem, enganado-nos com suas inverdades que nos afetam parecendo verdades dignas de credibilidade. Outros se escondem em seus vices, por não terem a coragem de enfrentar a opinião pública e serem envergonhados e até desmascarados pela opinião.

Em meio a estas falsas verdades não conseguimos decifrar quem é realmente ideal para o cargo. Nos comícios ele nos convence a acreditar nele, porém, se vamos no ajuntamento do outro, também nos convence a votar nele e odiar o primeiro, deste papo estamos fartos, queremos mesmo é a verdade.

Portanto é necessário conscientizarmos que para votar certo, precisamos conhece-los na vida rela, não somente no pedestal.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<p><i>Procedimentos de manutenção temática</i></p>	<p>Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: política, eleitores, candidatos, governantes, povo, voto, opinião pública, oposição, comícios, votar.</p>
<p><i>Progressão temática</i></p>	<p>O texto progride, as informações novas se apresentam bem articuladas entre si.</p>

<p><i>Encadeamento por justaposição</i></p>	<p>a justaposição das idéias se deu pelo uso dos sinais de pontuação.</p>
<p><i>Encadeamento por conexão</i></p>	<p>Operador de relações lógico-semânticas: <u>então</u>, que soma argumentos em prol da conclusão, <u>desde</u>, que estabelece uma relação de temporalidade.</p> <p>Operadores de relações argumentativas: <u>porém</u>, que contrapõe enunciados de orientações argumentativas diferentes, <u>mas</u>, que contrasta duas declarações distintas, <u>portanto</u>, que introduz a conclusão do texto.</p>

Tabela 26a

Texto PM 11/3

Vida e morte em questão

Desde os primórdios da era Cenozóica, após o homem descobrir que era capaz de matar alguém, surgiu uma preocupação por parte do mesmo: saber quem realmente seria réu de morte.

Pensando bem, até mesmo o Criador passou a dizer que seria “olho por olho e dente por dente”; ou seja, aquele que matasse deveria morrer para que assim o mesmo pagasse pelo erro que cometeu.

Isto perdurou por centenas de anos até o Criador perceber que esta não era a melhor maneira de agir com o ser

humano. Prometeu então o perdão. Perdão este, que garantia ao homem arrependido o esquecimento de seus maus atos, no entanto, o último se responsabilizaria pelas conseqüências vindouras. Este relacionamento também deveria vigorar no dia-à-dia da humanidade, em função do bem estar recíproco.

No entanto, com o passar dos tempos os homens deixaram a prática do perdão, iniciando uma era em que tudo é permitido. Roubam, matam, flagelam famílias inteiras, estamos vivendo a pena de morte sem que ela exista. Estão apenas negociando sua aprovação e já deparamos com ela ao portão do nosso lar. Estamos todos condenados por ela, pois saímos de casa sem esperança de retornarmos vivos, ou de encontrar-mos nossa família em perfeita harmonia.

E agora leitores, que faremos? Aprovaremos a lei ou não?

Se aprovarmos estaremos cooperando coma injustiça e nos assemelhando ao réu, colaborando para que o veneno da morte seja injetado ainda mais na humanidade; ou seja, este não é nosso papel de cidadão, muito menos de seres humanos dotados de inteligência, de amor, de afeto e respeito ao próximo

Ao rejeitarmos estaremos cumprindo nossa missão: amar e perdoar. O perdão e o amor são os principais ingredientes para este país sem sabor, sem paz e respeito.

Faremos como o Criador: perdoemos e deixemos que o culpado assuma as conseqüências cumprindo seu tempo de reclusão.

Sou pela vida, nasci para viver e lutar pela vida do próximo, não diferenciando-os pela cor, raça ou nação.

Enfim, todo homem, seja bom ou mau tem direito à vida.

Portanto não temos direito de mata-lo, se o fizermos estaremos cumprindo uma função que não nos foi delegada.

Mecanismos de seqüenciação frástica

<i>Procedimentos de manutenção temática</i>	Termos pertencentes ao mesmo campo lexical: matar, morrer, réu, roubar, aprovação, condenados, injustiça, reclusão.
<i>Progressão temática</i>	O texto progride, as informações novas se apresentam bem articuladas entre si.
<i>Encadeamento por justaposição</i>	A justaposição das idéias se deu por meio dos sinais de pontuação.
<i>Encadeamento por conexão</i>	Operadores de relações lógico-semânticas: <u>se</u> , que estabelece uma relação entre dois enunciados. Operadores de relações argumentativas: <u>no entanto</u> , que introduziu uma oposição com relação ao que se disse anteriormente, <u>ou seja</u> , que redefine o conteúdo do enunciado anterior, <u>pois</u> que explica o ato de fala anterior, <u>ou</u> , que introduz uma alternativa, <u>portanto</u> , e <u>enfim</u> , que introduzem o enunciado conclusivo.

Tabela 26b

Em ambos os textos, o autor conseguiu desenvolver os temas propostos, apresentando sempre novas informações e fazendo a conexão necessária entre elas.

A análise realizada não esgota as possibilidades de abordagem dos textos, nem é minha intenção aprofundar todos os aspectos passíveis de serem analisados presentes nos textos. Algumas das considerações feitas são por demais breves e mereceriam, com certeza, maiores comentários, mas como o objetivo de minha pesquisa, como já foi dito, é averiguar o ensino da coesão e verificar sua manifestação nos textos produzidos pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, acredito serem suficientes os dados (mecanismos) elencados nas tabelas.

2. Considerações finais

Chegar ao final de uma pesquisa é, certamente, gratificante. Imaginar que esta pesquisa possa vir a cooperar, com outros professores, que tenham interesse em ver o ensino supletivo sofrer mudanças que acarretem uma aprendizagem muito melhor, é simplesmente compensador. Sentir que este árduo trabalho possa contribuir de alguma forma, mesmo que mínima, para a melhoria do ensino, é o motivo que me leva a continuar, sempre, estudando e buscando caminhos menos tortuosos em busca do ensino-aprendizagem adequado.

Ao iniciar esta pesquisa, não tinha uma noção clara do como se encontra o ensino supletivo, mas, após a sua realização, pude constatar que nós,

enquanto professores, devemos tentar fazer nossa parte, dar a nossa contribuição para que o aprendizado nesse tipo de curso possa ser mais digno, mais satisfatório e mais compensador para seus alunos.

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente no supletivo, ao qual me dediquei, encontra-se defasado; não atende às expectativas dos próprios alunos, que estão em busca de conhecimento para poderem ter uma perspectiva de vida promissora. Cabe aos professores optar por metodologias diferenciadas que sejam condizentes com as condições para a sua realização, ou ainda, lançar mão de outros recursos que estimulem o aprendizado, que façam os alunos pensarem e refletirem antes, no caso da produção textual, de colocarem suas idéias no papel. Se a dificuldade está na falta do que dizer, devemos instigá-los a criar seus próprios argumentos e a desenvolverem suas idéias, tudo em busca de um único objetivo: o de fazê-los produzirem um todo significativo – um texto.

CAPÍTULO V

1. Conclusão

A presente pesquisa examinou, ainda que parcialmente, os mecanismos coesivos, especialmente os de seqüenciação frástica, presentes nos textos produzidos por alunos do Ensino Médio Supletivo, da E.E.P.S.G. José Augusto Ribeiro, na cidade de Assis.

Como o meu objetivo era fazer uma análise das dificuldades e propor indicações que possibilitem um novo caminho, creio tê-lo atingido.

Minha intenção, desde o início, era apontar os empecilhos encontrados na aprendizagem da produção textual, principalmente dos textos dissertativos, e indicar novos caminhos que facilitassem essa aprendizagem; dessa forma, optei pela pesquisa-ação para que pudesse interferir, participar ativamente do processo.

Após toda a análise realizada e todo o longo caminho percorrido, pude constatar que, dentre as possíveis causas do fracasso do ensino da produção textual, encontra-se a ausência de elucidações sobre o uso dos mecanismos coesivos, sobre a necessidade de conexão das idéias entre si, além de o déficit lingüístico que também pode ter uma parcela de responsabilidade nesse fracasso.

As elucidações, explicações, exposições e exemplificações, mesmo que breves e superficiais, feitas na 2ª série do ensino médio supletivo,

quando por ocasião da entrega dos textos sobre política, tiveram, acredito eu, um resultado positivo.

Explicar o uso dos mecanismos coesivos na conexão dos parágrafos, na articulação e relação das idéias entre si, o desenvolvimento e argumentação do tema, o acréscimo de informações novas, somado a uma atividade diferenciada (a exibição do filme e o debate) servindo de estímulo, talvez tenham sido os responsáveis pelo saldo positivo que a atividade apresentou, uma vez que a grande maioria dos alunos alcançou altos índices de melhoria na produção textual, o que pode ser notado pelo aumento do emprego de recursos coesivos nos textos sobre a pena de morte. Além disso, grande parte dos alunos produziu os textos sobre a pena de morte, o que não aconteceu quando o tema foi política.

Em relação aos alunos da 3ª série do ensino médio supletivo, que, a pedido da professora, fizeram uma auto-avaliação de seus textos e, ainda, não receberam explicações sobre coesão e os seus mecanismos, não houve nenhuma mudança positiva em relação à produção textual propriamente dita; houve, sim, um maior interesse em produzir os textos, o que se justifica, talvez, pelo incentivo que o filme e o debate tenham produzido.

Acredito que, para que se possa atingir um índice considerável de aprendizagem, os professores devam não só lançar mão de atividades diversificadas, mas também trabalhar com as próprias produções dos alunos (como foi feito com a 2ª série, com o texto sobre política), apontando e, principalmente, explicando, esclarecendo, elucidando as deficiências que os textos apresentam.

Quanto à questão do déficit lingüístico, talvez seja ele o maior responsável pelo baixo fluxo de informações dos textos, uma vez que os alunos, neste caso, são de classes sociais mais baixas e moradores da periferia, não mantêm contato com outros veículos de comunicação, a não ser a televisão. Estes alunos não estão familiarizados com a língua escrita fora da sala de aula, não lêem jornais, revistas, de forma que a gama vocabular é muito restrita, basicamente circunscrita a vocábulos de um nível bastante coloquial. Prova disso foi quando eu solicitei, no questionário informativo, para que eles definissem dissertação: embora pudessem hipoteticamente saber o conceito pedido, a maioria não pôde responder, porque não sabia o que significava a palavra *definir*.

Sendo assim, acho que os professores devem trabalhar com a linguagem coloquial, peculiar de cada aluno, mas não se esquecendo de que devem aumentar esse vocabulário, lapidar essa linguagem, acrescentando palavras novas e a norma culta, que podem não ser usadas no cotidiano do aluno, mas que têm grande relevância na comunicação escrita. Dessa forma, penso que, com um leque vocabular e um maior contato com os diversos meios de comunicação, o acréscimo de informações fluiria mais facilmente, e o aluno teria sempre o que dizer em seus textos.

Devo esclarecer que não estou querendo atribuir toda a responsabilidade pelos problemas aqui apontados aos professores. Ao contrário, devo admitir que faltam boa formação, cursos de reciclagem, aprimoramento, especializações. Analisando as deficiências de formação profissional, especificamente, daquele que trabalha com a língua materna, e também a respeito da desmotivação crescente que vem acompanhando professores e alunos,

considero fundamental o uso da Lingüística Textual nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, em todos os níveis.

Talvez, assim, não só o professor seja valorizado, pois estará mais bem capacitado para ensinar e com isso seu trabalho será reconhecido tanto financeiramente quanto moralmente, como também os alunos terão maiores chances de aprender, favorecendo de tal maneira o seu desenvolvimento intelectual.

Referências Bibliográficas

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 1989.

CARR, W., KEMMIS, S. *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación–ación en la formación del profesorado*. Trad. J.A. Bravo. Barcelona: Martins Roca, 1988.

FÁVERO, L. L., KOCH, I. V. G. *Lingüística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.

FIORIN, J. L., SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.

HALLIDAY, M., HASAN R. *Cohesion in English*. 4.ed. London: Longman, 1980.

HARRIS, Z.S. Discourse analysis. *Language*. Baltimore, nº 28, p. 1-30, 1952.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Trad. J. T. C. Neto. São Paulo: Perspectiva, 1975.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1995.

KOCH, I.G.V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZOTTI, M. A. *O livro didático como categoria de investigação da realidade escolar*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1986 (Dissertação de Mestrado).

SOARES, M. *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1994.

VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia

AMARAL, M. P. As categorias de coesão textual e a complexidade do texto. Porto Alegre: *Letras de Hoje*, 18 (2): 29-40, 1985.

BEISEGEL, C. R. *Estado e Educação Popular*. São Paulo: Pioneira, 1974.

BRITO, P. L. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares). In: GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula: Leitura e produção*. 2.ed. Cascavel (PR): Assoeste, 1984.

CAMACHO, R. G. A variação lingüística. In: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Coord. de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*: coletânea de textos. São Paulo: SE/CENP, 1988.

CASTILHO, A. T. Variação Lingüística, norma culta e ensino da língua materna. In: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Coord. de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º grau*: coletânea de textos. São Paulo: SE/CENP, 1988.

ELIAS, R.M.P. *A organização do texto: um estudo das relações produtor - produto*. Araraquara (SP): UNESP, 1994 (Tese de Doutorado).

FERREIRO, E. *Os filhos do analfabetismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

FIORIN, J. L. Tipologia dos textos. In: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “gramática”? In: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

FRANCHI, E. P. A norma escolar e a linguagem da criança. In: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *O ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo: SE/CENP, 1985.

_____. *E as crianças eram difíceis*. A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. 13.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Unidades básicas do ensino do Português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula: Leitura e Produção*. 2.ed. Cascavel (PR): Assoeste, 1984.

GIL NETO, A. *A produção de textos na escola*. São Paulo: Loyola, 1993.

GIMENEZ, T. Caminhos e descaminhos: a pesquisa na formação de professores de Língua estrangeira. *The ESP*. São Paulo, 19, nº 2, p. 257-271, 1997.

GONÇALVES, F. S. Interdisciplinaridade e construção coletiva do conhecimento: concepção pedagógica desafiadora. *Educação e Sociedade*. São Paulo, 49: 468-84, 1994.

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

JOLIBERT, J. (org.). *Formando crianças produtoras de textos*. Trad. Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988.

LEMONS, C. T. G. Redação no vestibular: algumas estratégias. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, 23: 61-71, 1977.

MERCER, J. L. V., FOLTRAN, M. J. Variação lingüística e ensino de Língua Portuguesa. *Letras*. Curitiba, 41-42: 1991.

MURRIE, Z. F. Repensando o ensino – aprendizagem da gramática no 1º grau. In: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Língua Portuguesa- 1º grau: 5ª a 8ª séries*. São Paulo: SE/CENP,1994.

PAIVA, V. P. *Educação Popular e Educação de Adultos*. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

PÉCORRA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PESSÔA, R. M. A prática de produção de textos e a avaliação: proposta de alguns critérios textuais. *Estudos Lingüísticos*. Anais de Seminários do grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. Araraquara, XIII: 309-16, 1986.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: ABL: Mercado de Letras, 1996.

RIBEIRO, A. M. C., MACHADO, E. M. N. Educação para adultos trabalhadores – um espaço para a teleducação? *Em aberto*. Brasília: ano 11, nº 56, out/dez, 1992.

RISSO, M. S. Língua falada – língua escrita: conceitos e preconceitos. *Confluência*. Assis: Boletim do Departamento de Lingüística. Assis (SP), número especial: 55-63,1994.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Trad. de Maria Augusta B. de Matos; adapt. Ana Luísa M. Garcia. 6.ed. São Paulo: Globo, 1994.

VIEIRA, Marco Antônio R. Hábitos e atitudes em redação : 2^a, 4^a, 6^a e 8^a séries do 1º grau. *Anais do I Encontro Nacional de Professores de Redação e Leitura do 3º grau*. São Paulo: PUC-SP, 1983, p. 265-72.

VIGNER, G. Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita. In: GALVES, Charlotte *et alii*. *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1988.

ANEXOS

Questionário informativo – Professor

1. Nome Completo.....
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Idade:.....
4. Estado Civil:
 () solteiro
 () casado
 () outros.
Qual?.....
5. Como você avalia a educação e o ensino supletivo na realidade brasileira atual?
6. Você tem alguma outra formação, além do curso superior? Em que ano se formou?
7. Cursos de qualificação e ano de conclusão.
8. Como você avalia a sua formação?
9. Qual o tipo de contrato que você tem com a instituição. Uma escola? Mais escolas?

10. Há quanto tempo você está atuando no supletivo?

11. Leciona também aulas particulares?

() não

() sim. Há quanto tempo?.....

12. Exerce outra atividade profissional remunerada fora da escola? Qual?

13. O magistério constitui para você sua principal ocupação? Você se considera uma pessoa bem remunerada?

14. O que você pensa do magistério como profissão nos dias atuais?

15. Como você encara a questão do mercado de trabalho para os docentes?

16. Quantas turmas você tem e quantos alunos por turma?

17. Quais são as principais dificuldades que você encontra em seu trabalho?

18. O que deveria ser feito para melhorar essas condições?

19. Como você planeja e organiza o seu trabalho docente?

isoladamente

em conjunto com professor da mesma área

em grupos maiores.

Especifique.....

20. Qual o seu tempo disponível para a preparação de aulas, de avaliações, planejamento, etc? Quantas horas semanais?

21. Você usa livro(s) didático(s)?

sim. Como você o usa?.....

não. Justifique.....

22. Você usa outros tipos de textos? Quais?

23. Quais são os recursos metodológicos que você usa para as suas aulas?

24. Quais as dificuldades que você encontra como professor na sua atividade docente?

25. Aponte algumas dificuldades dos alunos que você percebe no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

26. Quais as facilidades e os limites encontrados para o ensino, na instituição onde você leciona?

27. Como você avalia o trabalho de seus alunos?
28. Você oferece atendimento a seus alunos fora do horário de aula?
29. O que você pensa dessa atividade?
30. Assinale abaixo, na coluna correspondente, os itens que equivalem às condições de trabalho na sua escola.
- a) infra- estrutura didático pedagógicas
 bom precário
- b) salas de aula
 bom precário
- c) biblioteca
 bom precário
- d) sala de vídeo
 bom precário
- e) espaço físico da escola como um todo
 bom precário
- f) outros (especifique).....
31. Qual a utilização que você faz desses recursos?
32. Você costuma introduzir inovações em sua prática pedagógica?
 sim. Quais?.....
Quando?.....
 não. Justifique.....
33. Você trabalha em conjunto com outros professores? Como?
34. Você trabalha em grupo com os alunos? Como você avalia essa atividade?

35. Como os alunos reagem quando você introduz uma atividade diferente na sala de aula?

36. A escola favorece a interação docente para trabalho do tipo apresentado na questão anterior? De que forma?

37. Como você vê a questão da aprovação/ reprovação do aluno? A quais causa você atribui a aprovação e a reprovação?

38. Em suas turmas o índice de evasão escolar foi alto? A quais causa você atribui este fato?

39. Você acha que o seu trabalho prepara o aluno para a continuidade dos seus estudos?

40. O que você acha do ensino da produção textual no supletivo?

41. Qual a reação de seus alunos quando você pede para que eles produzam um texto? O que você pensa desta reação?

42. Quais os pontos valorizados por você na correção dos textos de seus alunos? Qual a importância que você atribui à gramática?

43. Você acha que seus alunos do 3º ano supletivo têm condições de produzirem um texto coerente e coeso, que seja capaz de atender as exigências de um vestibular, por exemplo? Justifique sua resposta.

44. Você consegue distinguir qual a matéria, dentro da língua portuguesa, que mais atrai seus alunos?

45. Diante de suas turmas, o que você considera ser um obstáculo para a aprendizagem da dissertação?

46. Quais são as maiores dificuldades que seus alunos encontram para aprenderem a produzirem textos dissertativos?

47. Como você trabalha estas dificuldades?

48. Você pode dizer qual é a porcentagem de alunos, de suas turmas, que sabem fazer textos dissertativos que atendam as normas de coesão e coerência?

49. O que é para você a produção textual? E a gramática?

50. Existe alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

Questionário informativo

Alunos da Educação de Jovens e Adultos (Supletivo)

Nome.....

1. Sexo :

Feminino

Masculino

2. Idade.....
.....

3. Estado Civil:

Solteiro

Casado

Outros

4. Série que frequenta no Supletivo:.....

5. Você exerce alguma atividade remunerada? Qual?

.....
.....
.....
.....
.....

6. A renda mensal da sua família é:

um salário mínimo

dois a três salários mínimos

quatro a cinco salários mínimos

mais de cinco salários mínimos

7. Por qual motivo você está fazendo o curso Supletivo?

.....
.....
.....
.....
.....

8. O curso está correspondendo as suas expectativas?

() sim () não

Assinale com (+) o que você acha que correspondeu às suas expectativas e com (-) o que não correspondeu as suas expectativas:

- () tipo de conteúdo
 () desempenho dos professores
 () tipos de atividades desenvolvidas
 () formas de avaliação
 () nível de exigência
 () ambiente em sala de aula

9. Justifique as respostas que você assinalou com (-).

.....

10. Você percebe, por parte dos professores do curso, uma preocupação em trabalhar de maneira diferente os conteúdos?

() sim () não

Caso sua resposta for positiva, em que casos observou isso e como foi feito?

.....

11. Você acha que seu curso prioriza na formação do aluno:

- () a simples transmissão do conhecimento
 () o desenvolvimento da autonomia, crítica e criatividade
 () ambas as coisas

Porque.....

.....

12. Quais as dificuldades e as facilidades encontradas por você no processo ensino-aprendizagem do curso como um todo?

.....

13. Em que aspectos o trabalho desenvolvido por esta escola prepara o aluno para os estudos posteriores?

.....
.....
.....
.....
.....

14. Como você definiria a dissertação?

.....
.....
.....
.....

15. Você considera o ensino de Língua Portuguesa desenvolvido no curso:

- () ótimo
- () bom
- () regular
- () péssimo

Justifique.....
.....
.....
.....

16. Você considera estar preparado para fazer um vestibular ou um concurso? Por quê?

.....
.....
.....
.....

17. Como você considera a metodologia de ensino usada pela professora de Língua Portuguesa?

- () ótima
- () boa
- () regular
- () péssima

Justifique.....
.....
.....
.....

18. Você considera satisfatório o sistema de avaliação utilizado na disciplina de Língua Portuguesa?

sim não

Justifique.....
.....
.....
.....

20. Você considera a estrutura organizacional da escola satisfatória? (direção, secretaria, atendimento dos funcionários, horários, funcionamento da biblioteca, etc.)

sim não

Porque.....
.....
.....
.....

21. A que você atribui a alta taxa de evasão dos alunos, verificada no curso?

.....
.....
.....
.....

22. Que sugestões de alterações você faria para o curso, como um todo?

.....
.....
.....
.....

23. O que você pretende fazer após terminar este curso?

.....
.....
.....
.....

24. Dentro da Língua Portuguesa, qual foi o conteúdo que você mais gostou e o que você não gostou de aprender? Justifique.

.....
.....
.....
.....

25. Você acha que na disciplina LP você não conseguiu aprender algum conteúdo? Porque isto aconteceu?

.....
.....
.....
.....
.....

26. Durante o ano letivo, você produziu vários textos para a professora de LP, o que você achou desse trabalho?

.....
.....
.....
.....
.....

27. Você gosta de fazer redações (dissertação)? Justifique sua resposta.

.....
.....
.....
.....
.....

28. Para que você acha que contribui o ensino da dissertação? Você acha que irá utilizar esse tipo de texto na sua vida? Justifique.

.....
.....
.....
.....
.....

29. O que você prefere estudar:

() produção de textos () gramática

Justifique.....

.....
.....
.....
.....
.....

30. Você que acha que a disciplina LP deixou algo a desejar? O que? Justifique.

.....
.....
.....
.....
.....

31. O que você acha das aulas de leitura? Que livro (s) você leu este ano?

.....
.....
.....
.....
.....

32. Existe alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

.....
.....
.....

Muito obrigado pela atenção

COSENTINI, A.A. *Cohesion in textual production: a study of texts written by students of the Education of Young and Adults*. Assis, 2001. 251 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

ABSTRACT

This dissertation deals with texts written by young and adult students of second and third grades of a high school in Assis, São Paulo State. The students' writing and the teachers' comprehension as to their teaching activities were first analyzed and then listed so that suggestions could be presented to achieve the writing of texts with cohesion. Such an observation showed a “linguistic deficit” hypotheses, that is, I found out that such a deficit is the main cause of learning difficulties affecting both young and adults students. The conclusions point to the problems that make the teaching-learning process difficult as well as try to solve them, showing to the teachers other possible ways of teaching, so that a higher level of learning could be attained, taking into consideration the shortness of the course.

Key-words: text writing, cohesion, coherence, and linguistic deficit.